FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 221

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FERREIRA DE CASTRO

Ferreira de Castro vai, finalmente, a caminho do Brasil. E digo: finalmente, porque durante mais de dez anos, ás vezes, mesmo, por meu intermédio, recebeu vários convites para essa bela viagem. Só agora, seus numerosos trabalhos lhe permitem realizá-la. Mas é sempre tempo de cumprir as promessas feitas, e, no caso presente, de receber aclamações apoteóticas e, também, afectuosissimas que o esperam no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santos. O autor da «Selva» e de «Emigrantes» sabe, aliás, quanta amizade e admiração têm por ele os seus confrades brasileiros. Basta apontar que o presidente da comissão que no Rio o acolherá é o Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira, cujo prestigio é imenso e por todos reconhecido, e que outros intelectuais ilustres a essa comis-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 2.ª página)

As esposas de Kruchtchev e de Nixon, num encontro em Washington

A visita

de Balduino

à Grã-Bretanha

LONDRES, 28 — A rainha Isabel II receberá o rei Balduino no palácio de Balmoral, em 3 de Outubro, ao que se anunciou oficialmente. Será a primeira visita do actual rei dos Belgas á soberana britanica. — (F. P.).

O SIGNIFICADO HISTÓRICO DA VISITA DE KRUCHTCHEV (1)

A Humanidade quer de novo *acreditar na paz*

por ATTICUS

PARIS, Setembro. — Ao falar da chegada de Kruchtchev a Washington, o «Monde» saudava-a nestes termos: «Depois de doze anos de guerra fria, a Humanidade quer de novo acreditar na paz». Trata-se de um acontecimento histórico de evidente projecção política. A propósito dele já se disse que foi a visita mais importante deste século, e efectivamente foi a primeira vez, desde o fim da ultima guerra, que os dois verdadeiramente grandes se encontraram para discutir directamente os graves problemas que opõem os seus países e opõem, ao mesmo tempo, o Leste e o Ocidente.

Esses problemas são demasiado graves para serem solucionados apenas com algumas conversações. Isso não impede que a visita do chefe do Governo soviético aos Estados Unidos corresponda a uma viragem decisiva na guerra fria e nas relações entre os dois blocos de nações e por consequência na evolução da questão da paz.

UM CLIMA NOVO

A primeira coisa a registar quando se fala das conversações Eisenhower-Kruchtchev é que elas se realizam num clima novo, claramente denunciado pelo próprio facto da visita. Ainda não há muito, toda a gente julgava esta impossível. O novo clima foi posto em relevo nas

(Continua na 13.ª página)

O comunicado final conjunto

da entrevista Eisenhower-Kruchtchev

é considerado muito satisfatório

GETTYSBURGO, 28 — Sem trazer decisões ou acordos sensacionais que, aliás, ninguém esperava, o comunicado publicado no final do histórico encontro de Camp David, entre o Presidente Eisenhower e Nikita Kruchtchev, é considerado pelos círculos americanos autorizados, muito satisfatório.

Parece ter-se atingido o duplo objectivo fixado pelo presidente Eisenhower a convidar o presidente do Conselho soviético a visitar oficialmente os Estados Unidos. Com efeito, é evidente, não só no texto do comunicado, mas também nas palavras do dirigente soviético, na conferência de Imprensa e no discurso televisionado, que «se quebrou o gelo» e que começou o «degelo». E' também evidente que, sob uma forma ou outra, houve «alguns progressos» para se encontrar uma solução pacífica e negociada para o problema de Berlim.

Quanto a este ultimo ponto, guarda-se o maior segredo sobre «alguns progressos» detidos. Foram, no entanto, suficientes para fazer com que Eisenhower aceitasse, sob reserva de acordo prévio com os seus aliados, o reatamento das negociações interrompidas em Genebra, por ocasião da Conferência dos ministros dos Estrangeiros.

O compromisso tomado pelos dois Governos, de não recorrer á força para solucionar os litígios internacionais, aplica-se, evidentemente, á situação em Berlim. Deste modo, é evidente que a ameaça que pesava como uma espada de Damocles, sobre Berlim-Oeste, desapareceu, caso os Sovietes respeitarem o acordo de Campo David.

Segundo tudo leva a crer, no entanto, Kruchtchev não fez concessões quanto ao problema da Alemanha em geral, pelo menos a julgar pelas suas afirmações na conferência de Imprensa, repetidas no discurso, na Televisão, de que a melhor solução seria a assinatura de dois tratados de paz com as duas Alemanhas. Há que notar, porém, o tom das declarações e o facto do presidente do Conselho soviético se ter declarado pronto a estudar qualquer outra solução que fosse mais prática. De qualquer modo, é possível que Ike dê algumas informações a este respeito, na sua conferência de Imprensa.

Nem o comunicado nem os círculos autorizados revelam as garantias dadas por Kruchtchev quanto aos direitos dos Aliados em Berlim-Oeste. No entanto, a im-

(Continua na ultima página)

E' optimista

a situação financeira internacional

WASHINGTON, 28. — Ao apresentar o relatório anual do Fundo Monetário Internacional, á assembleia anual dos governadores do F. M. I. e do Banco de Fomento Mundial, Per Jacobsson, seu director, desenhou um quadro optimista da situação financeira internacional e apontou a confiança recuperada pela moeda, especialmente na Europa Ocidental, e o termo da inflação na escala mundial. — (F. P.).

A SEMANA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Em todas as estradas de Portugal

prossegue a selecção dos condutores exemplares de cada distrito

Nas estradas de todos os distritos do nosso País, prosseguiu hoje a identificação dos candidatos ao título de condutores exemplares. Nem sempre é fácil encontrar condutores que se distingam quer pela maneira como cumprem as regras de transito, quer pela prudência e cortesia com que enfrentam as dificuldades da estrada e tratam com os outros condutores e com os peões. No entanto, dia após dia, vão-se acumulando os nomes dos condutores já escolhidos e que serão submetidos a partir de quinta-feira a um segundo crivo de selecção: os seus antecedentes, seja o numero de anos a que têm carta ou os acidentes de que, porventura, já hajam sido autores. Para publica proclamação dos nomes dos cento e dois condutores de todo o País julgados exemplares, haverá, em data a anunciar brevemente, um grande festival automobilistico em Lisboa.

Mas a nossa Semana de Segurança no Transito não visa apenas a escolha dos melhores condutores portugueses. Pretende-se, ainda, chamar a atenção de todos os utentes da estrada, condutores e peões, para a necessidade de serem cumpridas escrupulosamente as leis do transito.

Só assim se alcançará uma rápida diminuição que todos os anos matam nas nossas estradas mais de meio milhar de homens, mulheres

(Continua na página central)

Os srs. Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, da Mobil, entregam no posto da P. V. T. de Borba as miniaturas do «Diário de Lisboa» dedicadas ao condutor exemplar, que estão a distribuir-se por todo o País

Nota do dia

LER, ESCREVER E CONTAR

O sr. ministro da Educação Nacional não pertence ao numero dos que cultivam o lugar-comum. Os seus discursos não constituem temas para floreados exercícios de estilo ou meros ensaios de oratória: Não se compadecem com uma simples vista de olhos. Têm de ler-se atentamente, para poder seguir a agilidade de pensamento que os informa e a noção exacta das realidades a que se subordinam. No seu discurso de ontem, em Famalicão, o sr. prof. Leite Pinto expôs conceitos novos, uns originais, outros inspirados pelos novos rumos que o ensino está a seguir em muitos países para se adaptar a novas realidades e a novos estilos de vida. Mostrou a necessidade que as escolas têm cada vez mais de preparar «homens capazes de se adaptarem sucessivamente a futuras técnicas de produção». A par da execução de um plano de fomento económico, sugeriu a criação de um plano de fomento cultural, indispensável numa época que se caracteriza «pela instabilidade das suas instituições, dos seus hábitos e costumes e das suas técnicas, quer dizer pela instabilidade cultural». Mostrou-se convencido de que «num praso de seis anos já seria possível instruir e educar, quer dizer desenvolver as faculdades intelectuais com um pouco mais do que o tradicional «ler, escrever e contar», e moldar a criança como elemento da sociedade nacional». Esse objectivo pretende-se alcançar em alguns países com métodos novos de pedagogia social. A Inglaterra, por exemplo, está a ensaiar com êxito crescente a «comprehensive school», que visa, até certo ponto, a um nivelamento de classes, levando a cabo no ensino a revolução pacífica que se está a operar naquele país no campo social. Essas escolas ajudam exactamente a preparar o «homem integral» a que deve visar a educação moderna, segundo o sr. prof. Leite Pinto, e é a Inglaterra tradicionalista, afeita ainda ás perucas dos juizes e ao manto da Jarreteira, que põe em prática métodos revolucionários que noutros países menos agarrados á tradição podiam parecer inconvenientes — ou subversivos.

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PROGRESSO DE ALMADA

O concelho de Almada é, seguramente, daqueles que registaram mais espectacular desenvolvimento nos ultimos anos. A um volume de construção de excepcionais proporções, corresponde, naturalmente, a fixação de uma população cada vez mais numerosa, com exigências crescentes, cuja satisfação determina, como é óbvio, obras da mais diversa natureza. O Municipio tem procurado ir ao encontro das necessidades dos munícipes, o que nem sempre é tarefa fácil, dadas, precisamente, a rapidez deste crescimento urbanistico e a consequente acumulação de problemas que ele acarreta. Mas há, por certo, um esforço nesse sentido, encabeçado pelo presidente da Camara, o sr. dr. Aquiles Monteverde. Foi para acentuar, sem duvida, o reconhecimento desse facto que o Conselho Municipal aprovou por unanimidade a atribuição da medalha de ouro de Almada ao presidente da respectiva Camara.

JORNAL PEQUENO

SOB a direcção do técnico de salvamentos marítimos, sr. Francisco Telo Pereira Cruz, um grupo de operários conseguiu, apenas em 24 horas, safar a traineira «Costa de Oiro», que encalhara na costa algarvia, junto da povoação da Raposeira. ✱ Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. Francisco Isidro Domingues, de 44 anos, jornaleiro, residente em Azinheira (Santiago de Cacém), onde foi colhido por um automóvel. ✱ Em Antas (Penedono), faleceu a sr.ª D. Ana Rosa Marques Caldas, de 68 anos, viuva, que foi vítima de um desastre de viação, próximo de Gouveia, com o automóvel em que acompanhava a trasladação dos restos mortais de seu filho, o eng. João Marques Caldas, falecido o ano findo em Lisboa. ✱ Na Quinta da Fonte, em Sacavém, caiu a um poço Julia Gonçalves Pires, de 22 anos, serviçal, que foi retirada sem vida. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal. ✱ Numa propriedade da Malveira, desequilibrou-se e caiu, da altura de nove metros, num poço que havia secado e a cujo afundamento procedia, com outros trabalhadores, o sr. José Cardoso, de 52 anos, casado, de Roçada (Mafra), que faleceu no Hospital de S. Jose.

Dois monumentos de Silves considerados de interesse público

SILVES, 28. — A Junta Nacional de Educação acaba de classificar a Ermida de Nossa Senhora dos Mártires e a Igreja da Misericórdia da cidade de Silves como «imóveis de interesse publico». Esta resolução foi tomada em face de uma proposta do Grupo dos Amigos de Silves que vê, deste modo, os seus objectivos plenamente atingidos, pois, com a sua proposta, pretendia que esses templos ficassem ao abrigo de mutilações ou transformações que prejudicassem os seus valores históricos e artísticos e em condições de o seu restauro poder ser solicitado á Direcção dos Monumentos Nacionais.

A Ermida de Nossa Senhora dos Mártires é uma construção cujos fundamentos datam de 1189, altura em que D. Sancho I a mandou construir para nela repousarem os restos mortais dos cristãos, portugueses e estrangeiros, que então lutaram pela tomada de Silves. Foi consagrada pelos bispos do Porto e de Coimbra, como se diz na Crónica de D. Sancho I, de Rui de Pina.

A igreja da Misericórdia é um templo quinhentista que tem ainda uma porta manuelina, uma das mais belas do País, e um portal neo-clássico de grande sobriedade de linhas. No seu interior há um retábulo talvez da época filipina, com pinturas em madeira dos inícios do século XVII.

No dia em que estes templos estejam restaurados a Torre das Portas se encontre reintegrada na sua traça primitiva, como já foi prometido, e as muralhas da cidade, restauradas, possam servir de excelente miradouro sobre todo o panorama envolvente de magníficas perspectivas, Silves estará transformada numa interessante cidade-museu, constituindo «o mais belo conjunto monumental do Sul do País», de grande interesse histórico e turístico.

A festa desta noite no Casino do Estoril

E' hoje que se realiza no Salão de Festas do Casino do Estoril, levada a efeito por uma comissão de senhoras, a elegante festa de caridade, a favor das Casas de Trabalho de Santo António do Estoril. O espectáculo começa ás 21 e 30 e o programa consta de um filme, «As sete filhas do sr. conde» e toma parte, por gentil deferência, o aplaudido artista Carlos Ramos nos numeros de mais agrado do seu reportório. Espera-se que será uma das festas mais animadas da época, visto tratar-se de uma festa que reune todos os anos numerosa e elegante concorrência.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora dirige-nos cativante ofício de agradecimento pelo noticiário que publicámos relativo ao Torneio de Tiro aos Pratos que realizou.

Pedido de madrinha

O sr. José Francisco Lourenço, no Sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, enfermaria 9, 1.º andar, em Portalegre, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha para seu conforto espiritual.

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página)

são pertencem. E quem não acolherá Ferreira de Castro nessa Pátria carinhosa? Ele se sentirá feliz, decerto, ao encontrar tantos admiradores e amigos entre o povo progressivo, que o lê e entende com simpatia indiscutivel e fraternidade constante.

Que um dos dois maiores romancistas portugueses do nosso tempo — o outro, claro está, é Mestre Aquilino Ribeiro — visite o Brasil porque assim lhe pedem os confrades de além-Atlantico é facto literário de suma importancia. Ferreira de Castro leva consigo muito do coração e do espirito lusiada. E permito-me acrescentar: — do espirito e do coração do Ocidente. Autodidacta, formou-se, por disposição ou vontade próprias, dentro das lições, dos ensinamentos da cultura greco-latina e, acrescento, de purissima inspiração cristã. Ele protestará — não o creio, porém — contra esta ultima asserção, e afirmará que é agnóstico. Não importa que o afirme. Seus livros ressumam cristianissimo amor do próximo, infinita piedade pelos humildes, ternura fervorosa por todos os desgraçados, por todos os abandonados da fortuna. «Emigrantes», «Terra Fria», e tudo quanto tem escrito e publicado, são profundas expressões de ternura humana, dessa verdadeira ternura que é a essência do autêntico, do sincero cristianismo, independente de dogmas e de solenidades. Nunca observei que Ferreira de Castro se recusasse a auxiliar e a proteger aqueles que da sua ajuda necessitavam. Muito pelo contrário, acode a todo o sofrimento que se lhe revela, a todas as misérias, dores que adivinha ou que, pela vida fora, se lhe deparam. O poeta da «Eternidade» — chamemos-lhe poeta, que bem o merece, pelo intenso lirismo deste romance — desejaria que ninguém tivesse fome ou sêde, e que o Mundo fosse diferente do egoista Universo com que a Humanidade sé debate. E, por isso, os seus livros alcançam, na Europa e em todo o nosso planeta, audiência tão vasta. Traduzido em quase todas senão todas as linguas dos paises cultos, as edições das suas novelas e dos seus romances esgotam-se a cada passo. Na hora inquieta e angustiosa que atravessamos, muita gente nelas encontra consolação e amparo. Esta, a explicação ou, antes, uma das explicações de ser mais de que um escritor português, pois é universal em sua maneira de sentir e de pensar.

No Brasil vai poderosamente continuar a manter a fase romantica ou sentimental, de que se riem hoje os homens práticos. E util, utilissimo é que tal suceda. Sem entendimento de almas, o luso-brasileirismo não existiria nem existirá.

Não há quarenta, trinta anos, que os dois paises estavam de costas um para o outro, como eu o observei de perto. Actualmente, os dissidios e as desconfianças a pouco e pouco se apagaram. Mas a propaganda, o apostolado sentimental, intelectual, cultural é indispensável que não se abandone, embora se reclame a realização — aliás reclamada há longo tempo — de acordos, de entendimentos concretos, que vergonha será não exigir e não fazer. No entanto, seja-me consentido saudar em Ferreira de Castro um dos mais eficientes mensageiros da lusitanidade, *para cujo perfeito e nobre triunfo ele contribuirá magnificamente pela irradiação do seu génio e da sua obra.* — J. de B.

Acidente de viação perto de Mafra

Próximo de Mafra uma motocicleta conduzida por José António Soares, de 28 anos, residente em Torres Vedras, que levava como companheiro o seu colega empregado de mesa Joaquim Bernardo Santos, de 21 anos de idade, residente em Mafra, chocou com uma carroça. Do embate, que foi violento, resultou ficarem ambos gravemente feridos. Transportados á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficaram ali internados em estado pouco satisfatório.

ESCOLA TÉCNICA de Sintra

Foi nomeado director da Escola Industrial de Sintra, que se inaugurará em Outubro, em Agualva-Cacém, o dir. Aires António Argel de Melo e Silva Biscaia.

ALTO! não deite fora essa máquina eléctrica de barbear

Experimente usar Williams Lectric Shave **antes** de fazer a barba — verá depois que pode escanhoar melhor, mais confortàvelmente e com qualquer máquina eléctrica.

Williams Lectric Shave é a nova loção para *antes* de fazer a barba, que permite escanhoar melhor, mais confortàvelmente com uma máquina eléctrica qualquer...

1.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.

2.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

3.º — Faz evaporar a transpiração **instantâneamente** — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.

Compre Williams Lectric Shave ainda hoje. Em todos os estabelecimentos da especialidade. — 80 barbas com um frasco de 3 onças.

Williams LECTRIC SHAVE

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A PARTIR DE HOJE
E SÓ DURANTE 3 DIAS
ESTAMPAS ARGENTINAS
COM A APLAUDIDA VEDETA
DO CINEMA E DA CANÇÃO
SABINA OLMOS
E O MAIOR INTÉRPRETE DE TANGOS
CHARLO
E AINDA OS DANÇARINOS ADELA VARGAS E RICARDO SOLE
(Maiores 17 anos)

Chegou a chuva...
CASANOVA
(CAMISEIROS)
Têm já à vossa disposição uma linda Colecção de Gabardinas nacionais e estrangeiras, entre elas as de Nylon (Americanas) nas cores indicadas pela Moda.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 8 A

LISBOA
S.TA MARIA
E. U. A. e MEXICO
3 Voos por semana
(3.as, 6.as Domingos)
Os luxuosos voos de 1.ª classe em aviões Douglas com cabine sob pressão e o magnífico e tradicional serviço de bordo tornam a sua viagem um agradável passeio sob o Atlântico Central.
Para informações e reservas dirija-se à sua Agência de Viagens ou à
Guest
A ROTA DO SOL
R. Joaquim Antonio de Aguiar, 41, r/c Esq.
Telef. 40180 — Lisboa

O IULGAMENTO NA HAIA

O prof. Galvão Teles

ocupou-se hoje da passagem de armamento para os enclaves no período da administração inglesa

HAIA, 28. — Com a décima-primeira audiência, que abriu ás 10 horas e 33 minutos com o prof. Galvão Teles no uso da palavra, prosseguindo na leitura da exposição sobre o período britanicos, o litígio entre Portugal e a União Indiana acerca do direito de acesso aos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli no Tribunal Internacional de Justiça entrou na segunda semana.

Ausentes: entre os juizes, o magistrado grego Spiropoulos, que continua enfermo; na delegação portuguesa, o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que se encontra no Brasil; na delegação indiana, os profs. Rolin e Waldock, o dr. Mukki e os peritos, com a excepção de Shiri Gouveia Pinto.

O prof. Galvão Teles, que — segundo parece — se manterá, hoje, todo o dia, no uso da palavra — começou por dizer que ia esta manhã ocupar-se do transito de armas, quer durante a vigência do tratado de 1878, quer depois.

Com o Governo da India britanica vigorava o seguinte regime quanto á circulação de armas, munições e equipamentos militares entre os territórios dos dois Estados:

A entrada na India britanica era pura e simplesmente proibida. Tratava-se de proibição absoluta.

Quanto á entrada na India portuguesa, tambem era proibida, mas só em princípio, pois se previa e ressalvava o caso de se destinar o material ao uso exclusivo das nossas autoridades ou constituir objecto de licença especial de importação por estas expedida.

Com o prof. Henri Rolin já no banco da União Indiana, a décima primeira audiência encerrou-se ás 12 horas e 50, tendo o prof. Galvão Teles cessado de estar no uso da palavra ás 12 e 35.

Na audiência da tarde, o prof. Galvão Teles, que na sessão da manhã concluiu a sua exposição sobre o período britanico, deverá ocupar-se do «costume local» como um dos títulos do direito reivindicado por Portugal. — (A. N. I.).

Comissão do Comércio do Algodão em Rama

O sr. Mário Augusto de Seixas foi nomeado representante dos exportadores de artigos de algodão e mistos com algodão e de têxteis artificiais e sintéticos, para fazer parte da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama.

O INQUÉRITO do desastre da linha de Sintra

Encontram-se já concluidos os trabalhos do inquérito feito por uma comissão constituída por representantes de todas as divisões da C. P., ás causas do acidente ferroviário, ocorrido, na passada quinta-feira na estação de São Domingos de Benfica, e do qual resultaram mais de vinte feridos, felizmente sem gravidade, e apreciáveis avarias no material circulante.

O engenheiro Pedro de Brion, sub-director da C. P., fará amanhã, ou possívelmente ainda hoje, ao fim da tarde, a entrega desses resultados á Imprensa a fim desta os tornar publicos.

VIDA RELIGIOSA

Chegou a Lisboa um arcebispo da Colombia

Em avião da Ibéria, chegou a Lisboa, acompanhado do seu secretário, padre Lourenço Ardito, o arcebispo de Popayen, na Colombia, que depois de ter estado em Roma, em visita «ad sacra limine» ao Santo Padre, vem em peregrinação ao Santuário de Fátima, para onde seguirá amanhã, depois de fazer uma visita a Lisboa e arredores, acompanhado do ministro da Colombia no nosso País.

NECROLOGIA

Ermete Pires

Da sua residência, na Avenida de Berne, 9, 4.º, saiu hoje, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado, em jazigo de família, o funeral do sr. Ermete da Silva Pires, administrador da Companhia Industrial Portugal e Colónias.

Ermete Pires

Apesar de, por sua expressa vontade, não se terem feito participações nem convites, estiveram ali e acompanharam o corpo ao cemitério muitas pessoas, especialmente dirigentes e empregados daquela Companhia, figuras em destaque nos meios industriais e sócios do Rotary Clube de Lisboa, de que ele foi sócio fundador e presidente, tendo sido também governador do distrito rotário português.

Tinha 67 anos e era natural de Mafra, sendo casado com a sr.ª D. Ester Irene dos Reis Pires, pai dos srs. engenheiro Ermete da Silva Pires Junior, daquela Companhia, Hernani dos Reis Pires, arquitecto José António dos Reis Pires e Carlos Alberto dos Reis Pires, e irmão do sr. Aníbal Pires, técnico da referida Companhia, e das sr.ªs D. Virginia Pires Serrano, casada com o comerciante sr. Rui Serrano, e D. Maria Luisa Pires.

Cursou o Instituto Industrial de Lisboa e a Escola Naval, sendo muito viajado e entendido em problemas de engenharia, especialmente em máquinas.

Entrou para a Portugal e Colónias, como empregado, com 19 anos; e 10 anos depois foi nomeado administrador.

Foi director da Associação Industrial Portuguesa. Estava muito doente desde 1955.

O funeral esteve a cargo da Agência Barata.

Manuel da Cruz Melchior

COVILHÃ, 28. — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel da Cruz Melchior, de 74 anos, viuvo, afinador de máquinas texteis. Era pai dos srs. Ernesto e José Bernardino, e da sr.ª D. Rita da Cruz Melchior e tio e padrinho do sr. Manuel da Cruz Melchior, fiscal do Fundo de Desemprego.

SUFRAGIOS

D. Carlos I e D. Amélia

Em comemoração dos aniversários natalícios de D. Carlos I e de D. Amélia, que hoje passariam, foi rezada missa de sufrágios, por suas almas, na igreja paroquial de Cascais. A cerimónia, que teve começo ás 9 e 30, foi mandada celebrar pela sr.ª D. Leonor Pereira de Melo, grande amiga daquelas pessoas reais, e a ela assistiram muitas individualidades em destaque nos meios monárquicos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43169 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Foi hoje vedado ao transito para obras, um troço da Rua da Conceição

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL — Ontem á noite, Artur Azevedo Gomes, de 7 anos, residente na Rua Rainha D. Catarina, Bairro da Boa Vista, 7, caiu de um autocarro, em que ia dependurado com outro rapazote da mesma idade. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José faleceu esta manhã, em virtude dos graves ferimentos que recebeu.

Quem perdeu?

No Governo Civil encontram-se depositados os seguintes objectos perdidos em Lisboa sábado e domingo: um brinco de ouro; um cabaz de verga; uns óculos graduados; um isqueiro; um chapéu para homem, uma pasta de cabedal; um estojo de plástico com uns óculos graduados; uma mantilha preta, para senhora; um porta-moedas de plástico preto com uma chave tipo Yale; um aro e dois tampões de roda de automóvel e um tampão de depósito de gasolina; um embrulho com 45 chaves; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um berbequim; um bilhete de identidade; uma cédula de recrutamento militar; um cartão militar; um cartão desportivo, os documentos de bicicleta, passados pela C. M. de Torres Vedras, um passaporte; um casaco de malha, para criança; 4 sapatos de criança; porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso, para homem; uma cautela de penhor referente a um rádio portátil.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: um chapéu de chuva e uma sombrinha; uma bengala; uma pasta e uma mala de cabedal.

CONCURSO PÚBLICO

em Conímbriga para um «Oppidum Romano»

No Ministério das Obras Publicas, na Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje, de tarde, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um edificio destinado a «Oppidum Romano» na antiga cidade de Conimbriga, um museu monográfico, que disporá de laboratórios necessários ás suas funções.

A base de licitação era de 750 contos.

Homenagem a um médico

PINHEL, 28. — (Pelo telefone). — Num almoço hoje realizado, com assistência de cerca de 200 pessoas, á frente das quais se viam o vice-presidente da Camara Municipal em exercício e os presidentes das Juntas de 24 freguesias, foi prestada publica homenagem ao sr. dr. António Seixas, antigo director clínico do hospital da Misericórdia.

Foi decidido enviar um telegrama ao ministro da Saude, em que se manifesta o desagrado pela forma pouco correcta e imponderada como a Mesa da Santa Casa da Misericórdia tratou a personalidade daquele clínico, demitindo-o dos cargos de director do serviço clínico daquele estabelecimento hospitalar, assim como das funções que desempenhava na enfermaria abrigo e no Centro de Assistência Social.

BRYLCREEM
atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença . . . porque,

* O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
* O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sádio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50 BOIÕES ECONOMICOS 17$50 25$00 42$50

HABILITE-SE!...
GRANDIOSO SORTEIO
COMEMORATIVO DO 30.º ANIVERSÁRIO DE
Inválidos do Comércio

* Automóveis «Ford Taunus», «Aronde Elysée», «Renault-Dauphine» e «N. S. U. Prinz»
* «Scooter» «Lambretta»
* Frigorífico «A. E. G.»
* Aspirador «A. E. G.»
* Enceradora «A. E. G.»
* Aparelhos de rádio, televisão e gira-discos «Telefunken»
* Máquinas de lavar roupa e de barbear «A. E. G.» Etc., etc.

Bilhetes a 5$00, 10$00 e 20$00, respectivamente, com 3, 8 e 20 numeros
Vendem-se em quase todos os estabelecimentos comerciais do País.
Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48-A
Telef. 77 92 09 — Lisboa 5
O sorteio, que não será adiado, realiza-se no dia 10 de Novembro próximo

A PARTIR DE AMANHÃ
LUCHO GATICA
A VOZ DE SONHO DA AMÉRICA DO SUL
(Maiores 17 anos) no CASINO ESTORIL

TEATROS E CINEMAS

«Fogo de Vista» e «Prémio Nobel» no Concurso de Teatro do S. N. I.

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio, promovido pelo S. N. I., aproxima-se do seu termo. Assim, nas vésperas do ultimo dia de representações, verificamos, mais uma vez, que os nossos grupos de teatro de amadores não têm ideias muito claras sobre o que deve ser a sua acção de cultura e recreio junto das massas de onde nasceram.

O Clube Fraternidade Recreativo (Portimão) apresentou, ontm, á tarde, a fantasia num prólogo e dois actos «Fogo de Vista», de Ramada Curto. Peça com um certo encanto para os intérpretes, não realiza, nem de longe, nem de perto, a transposição que se propõe do tema do «Fausto», de Goethe, pela ausência absoluta do sublime, que é substituido por um melodrama simplista. E este pequeno melodrama com laivos de comédia, nem sempre chega a tocar o espectador, pelo uso de processos pouco claros e exagero de simbolismos artificiais (ver o caso da «Boca do Inferno»). Peça ultrapassada portanto, com uma vivência longínqua da época em que foi criada para uma Lisboa que já se diluiu.

Na interpretação, distinguiremos Rui Angelo Pargana dos Santos, este muito especialmente pela dignidade com que encarnou o seu «Anjo», Alzira Silva e António Jorge.

A noite, o Clube Popular de Faro deu-nos «Prémio Nobel», um drama em 3 actos de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros. Apresentação desta peça por um grupo de amadores quase não tem justificação. «Prémio Nobel» foi escrito, com toda a evidência, para dar a um grupo de actores, que os autores bem conheciam, a possibilidade de se exibirem virtuosísticamente ao interpretarem personagens de agrado certo para o gosto de determinado publico; afastados esses actores e ausente esse publico, a peça perde muito da sua razão de ser e torna-se especialmente imprópria para um grupo de amadores que não deve ter como objectivo exclusivo fazer brilhar os seus membros, mas sim realizar uma missão eficiente de educação e recreio. Tanto mais lamentável é esta situação quanto é facto que o Clube Popular de Faro evidenciou grandes qualidades de trabalho.

Na interpretação de personagens de recorte um tanto esfumado, notemos a criação habilidosa do personagem duplo «Maria Luísa-Suzanne Valée», por Maria Teresa de Castro, e a caracterização convincente de João Pinto Dias Pires, no «prof. Marcos Bruno».

A cena do tribunal, de valor muito discutível do ponto de vista teatral, foi vivida com dignidade, embora os advogados de defesa e acusação, por necessitarem em demasia do auxílio do ponto, não tenham conseguido ganhar a fluência que os autores lhes pediam.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

A direcção do Teatro Experimental do Porto, está em negociações para apresentar o seu elenco profisional, numa casa de espectáculos daquela cidade, de maior lotação do que o seu Teatro de Bolso.

—Vindo de Paris, é esperado hoje o actor Henrique Santana, que faz parte da companhia que vai para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O Teatro das Comédias, da Emissora, transmite na próxima quinta-feira a peça de Marivaux, «Um feliz estratagema», com os ar-

(Continua na página seguinte)

10.ª SEMANA DUM COLOSSAL!

ÊXITO

NO COLISEU Telef. 31997

TODAS AS NOITES ás 20.45 e 23 horas

HA' FEIRA NO COLISEU!

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS PELO MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

PREÇOS POPULARES! GERAL A 7$50

Rose Rondelli na «Turista»

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

VOSSA EX.ª

Encontra: doçaria caseira — café incontundivel

Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO

(abre às 6 da manhã)

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

A PARAMOUNT APRESENTA

QUARTA FEIRA NO IMPERIO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

O MAIS EMPOLGANTE ESPECTÁCULO DO ANO PARA ABERTURA IMPONENTE DA TEMPORADA NESTE CINEMA!

«A REVOLTA DOS COSSACOS»

(TEMPEST)

MAIORES DE 12 ANOS

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!

TECHNICOLOR - TECHNIRAMA

Uma produção de DINO DE LAURENTIIS

SILVANA MANGANO · VAN HEFLIN

VIVECA LINDFORS · GEOFFREY HORNE

com OSCAR HOMOLKA · HELMUT DANTINE · AGNES MOOREHEAD

ROBERT KEITH and VITTORIO GASSMAN - REALIZ. ALBERTO LATTUADA

ARGUM. Ivan Peterson Alberto Lattuada - BAS. NOVELA de Alexander Pushkin

PRODUÇÃO DE DINO DeLAURENTIIS

REALIZAÇÃO DE ALBERTO LATTUADA

HORDAS INFINDÁVEIS DE FEROZES COSSACOS FRENTE AOS EXÉRCITOS DE CATARINA DA RÚSSIA EM GIGANTESCAS BATALHAS!

10.000 COSSACOS

5.000 SOLDADOS DE CAVALARIA

O ESPECTÁCULO QUE MARCA UMA TEMPORADA!

BILHETES À VENDA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Um espectáculo gigantesco. Um filme colossal

O GRANDE AMOR DE GOYA

com Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari

Technirama e Technicolor

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

ARCO DO TRIUNFO

com Ingrid Bergman e Charles Boyer

A história de uma mulher que amou muitos homens, mas só desejou um.

Adultos - 17 anos

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Um espectáculo gigantesco

O GRANDE AMOR DE GOYA

com Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari

Technirama e Technicolor

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

SUPREMA VINGANÇA

As falsas virtudes de uma aristocracia decadente, frente á sólida moral dos humildes.

Panoramico Eastmancolor

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/12 anos) Technicolor

UMA LUZ NA FLORESTA

KIOK E O ELEFANTE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

CÓDIGO DO CRIME

MOBY DICK

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

PEPE, O BRAVO

A MULHER X

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA de grande êxito com

ORFEU NEGRO

com Breno Mello e Marpessa Dawn

Palma de ouro no Festival de Cannes

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15, 18.15 e 21.30

Sensacional êxito

A espantosa derrocada do maior império do crime que existiu no Mundo

AL CAPONE

com Rod Steiger e Fay Spain

Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)

O maior espectáculo de todos os tempos

OS DEZ MANDAMENTOS

com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter

em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163

15,30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Três homens perseguidos por uma culpa, abraçados a uma esperança de salvação

SUPREMA JUSTIÇA

com Francisco Rabal e Isabel de Pomes

— Eastmancolor —

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.15 (M/17 anos)

PALA NEGRA

com George Montgomery

CÓDIGO DO CRIME

com Broderick Crawford

ESPLANADA PORTUGALIA

21.15 (M/12 anos)

O CONDE DE MONTE CRISTO

A FORTALEZA DE ALGER

ELIZ — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos) Eastmancolor

SUSANA E EU

Cinemascope

O TESOURO DE ROMMEL

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

AS 7 FILHAS DO SR. CONDE

com Maurice Chevalier

IMPERIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

ULTIMOS DIAS

Admirável filme de Manckiewicz segundo o famoso romance de Greene

UM AMERICANO TRANQUILO

com Michael Redgrave e Audie Murphy

Empolgante história desenrolada no Oriente, entre mistérios e amores.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

4.ª SEMANA

Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine, Janet Leigh em

OS VIKINGS

Technirama — Techicolor

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

O mais excitante filme de movimento e espionagem

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

com Lino Ventura e Estella Blain

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

O filme que obteve 9 Óscars e de que Lisboa tinha saudade

GIGI

com Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan

Amanhã ás 21.30, estreia «Fluido mortal» — (M/17 anos).

CAPITOLIO — Telefone 27493

NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos)

TRAFICANTES DE COCAINA

com Betsy Palmer

FOLHAS DE OUTONO

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Panoramico

ARIANE

com Gary Cooper

A B C

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA BREVEMENTE

CARMEN DE LIRIO

NA NOVA REVISTA POPULAR de FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS, com musica dos maestros JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

DELIRIO EM LISBOA

COM AIDA BAPTISTA * BERTA LORAN * JOSÉ VIANA * RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO no «compère» e as grandes atracções nacionais MAX e HELENA TAVARES e com a colaboração da actriz HORTENSE LUZ MODELOS, DISCÍPULAS E «GIRLS»

As marcações só se respeitam até ás 18 horas de amanhã.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Restaurante-Típico de Marcia Condessa

Tendo a sua proprietária regressado de férias, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, no dia do seu aniversário.

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Telef. 367093

2.ª SEMANA no TIVOLI

ORFEU NEGRO

PALMA DE OURO DO FESTIVAL DE CANNES

FALADO EM PORTUGUÊS

«Um filme que arrebata», «Um espectáculo aliciante», «Orgia de ritmo e cor», «Algo de belo, humano e profundo», «Um filme de intensa fascinação».

Não são frases de publicidade, são expressões da crítica portuguesa!

Em **Paris**, nos grandes cinemas MARIGNAN e FRANÇAIS — **16.ª SEMANA !**

COMO ERA DE PREVER, EM LISBOA COMO EM TODO O MUNDO, SEGUE NO CAMINHO DO ÊXITO ESPECTACULAR O FILME QUE, PELA SUA BELEZA TOTAL, TOCA TODOS OS PÚBLICOS !

(ADULTOS — M/17 ANOS)

CAMPO PEQUENO

Vamos ver «Limeño»

em despique com os valentes portugueses

Armando Soares e Amadeu dos Anjos

na extraordinária novilhada de

6.ª FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS

com os finos e valorosos cavaleiros

Pedro Louceiro e David R. Teles

e ainda os **Forcados Amadores de Vila Franca**

de que é cabo o **Ex.mo Sr. Vasco Nuno de Morais**

Preços desde 15 escudos !

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

—— Maiores de 12 anos ——

Este espectáculo não será televisionado

Ao público aficionado

Em consequência do insistente interesse da empresa de Madrid em LIMEÑO fazer a sua despedida de novilheiro na Monumental, no dia 1 de Outubro, a empresa do Campo Pequeno aquiesceu ao desejo manifestado pela sua congénere da capital espanhola e resolveu adiar para o dia seguinte, 6.ª-FEIRA, 2 DE OUTUBRO, às 22 HORAS, a corrida anunciada para 5.ª-feira, 1, a fim de apresentar no nosso País o famoso diestro.

São válidos para esta corrida os bilhetes com a data de 17 de Setembro.

MONUMENTAL AVENIDA

I. 55133 — ESP. VASCO MORGADO, LDA. — I. 27273

(Para M/ 12 anos) — HOJE A'S 21,45 — (Adultos M/ 17 anos)

EM 10.ª SEMANA

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DE NEVILLE

O BAILE

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

ULTIMA SEMANA

EM 4.ª SEMANA

JOÃO VILLARET

NA COMÉDIA DE MARCEL ACHARD

PATATE

com ALMA FLORA, ROGÉRIO PAULO, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO, RUI LUIS

À ATENÇÃO DOS BANCOS E CAMBISTAS

Pede-se o favor de deter e não pagar, se apresentados, os seguintes perdidos pelo seu beneficiário, do «THE CHASE MANHATTAN BANK» de New York: —

n.º	70570 C	de Dólares	$ 298,50
	70571 C	»	298,50
	70572 C	»	164,17
	70573 C	»	14,92

saques do «El Banco Union» da Venezuela e do Banco del Caribe (Venezuela) sobre Bankamerica $740,29, a favor de MANUEL DIAS FERREIRA, residente em Vila Maior-Fiães.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

—— RATO ——

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calça'a aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

A. B. B. faz hoje 25 anos

«A febre de viver, a paixão do absoluto, o sentido da iminência da morte» — foi com estas palavras que a escritora Simone de Beauvoir, grande figura do existencialismo e íntima amiga de J-P. Sartre, definiu o caso Brigitte Bardot, que, para outros, não passa de um talentoso numero de «strip-tease».

Brigitte Bardot, a mulher-criança do cinema francês, faz hoje 25 anos e a sua celebridade está patente no simples uso das iniciais para designá-la através de uma vida agitada e sentimental que aparece constantemente no noticiário internacional.

Nascida em Paris, numa família abastada (o pai é proprietário de uma companhia que fabrica oxigénio líquido e acetileno), fez o seu primeiro «test» cinematográfico, aos quinze anos, a convite do director Marc Allégret, que a viu numa capa da «Elle». Nessa altura, a Bardot conheceu o futuro marido, Roger Vadim Plemiannikov, assistente de Allégret e homem cheio de ideias, teorias e encantos, que, desde logo, se tornou o seu mentor.

Casaram-se em 1952 e Vadim prosseguiu a invenção do mito «B. B.», que entrou na ordem do dia, a partir da realização de «E a mulher foi criada» que causou escandalo nos «écrans»... e nos estudios. Terminado o filme e depois de um falado «romance» com o galã Jean-Louis Trintignant, actor dessa película, a Bardot separou-se do marido.

Desde aí, gozando de grande popularidade e publicidade, «B. B.» participou em vários filmes de que vimos, em Lisboa, «Vagabundos do Luar», no S. Luiz e «Desfolhando a Margarida», no Roma. O seu tipo, segundo os criadores, consiste num misto de frescura, encanto, leviandade e irresponsabilidade... «mas não premeditadamente cruel».

Após o seu longo noivado com o cantor Sacha Distel e o casamento com o actor Jacques Charrier, Brigitte Bardot parece disposta a abandonar o estilo que lhe deu fama. «Babette s'en va-t-en guerre», o seu ultimo filme, revela uma actriz que, entre os talentos de mulher e de comediante, prefere recorrer a estes ultimos.

Será este o seu caminho futuro no cinema?

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

tistas Gina Santos, Mariana Vilar, Isabel Wolman, Rui de Carvalho, Canto e Castro e Alvaro Benamor.

—O conjunto teatral de Luanda, «Artistas Unidos», vai ensaiar a peça «Duas causas» para subir á cena no próximo mês.

—Além das peças «Eles, elas... e os meninos», e «Gigi», a companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro, estreará uma nova peça, que será ensaiada no Porto.

—Em Torres Vedras, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena o original de Ramada Curto, «Recompensa», em benefício da assistência da Camara Municipal.

—No Teatro Maria Vitória, já entrou em ensaios o 2.º acto da revista «Tudo na Lua», que em Outubro subirá á cena.

—Está marcado para hoje, no Teatro ABC, o ensaio geral, com assistência da comissão de censura da revista «Delírio em Lisboa».

—Em fins do próximo mês, estreia-se em Lisboa, o novo filme português «O passarinho da ribeira».

—A companhia organizada pelo actor Henrique Santana, só em Dezembro ou Janeiro começará as suas actividades num teatro de Lisboa.

—A figura de «Zé», o «compère» da revista «Tudo na Lua», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser desempenhado pelo actor Eugénio Salvador.

Sessão clássica do Tivol

com «Os cadernos do major Thompson»

O filme que o Tivoli exibe amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica, é a versão cinematográfica do conhecido livro de Pierre Daninos, «Les Carnets du Major Thompson», realizada por Preston Sturges. A junção destes dois nomes, Sturges e Daninos, é mais que aliciante. Sturges, não se preocupou em ser fiel ao livro, pois foi sòmente fiel a si próprio moldando em farsa uma matéria que Daninos concebera nos limites da sátira, para fazer rir a bom rir todo o publico, dentro de uma mistura de processos burlescos e de processos de alta comédia.

No Coliseu

entra hoje na sua 10.ª semana a revista «Há feira no Coliseu!»

Entra, hoje, na sua 10.ª semana de representações e enchentes, no Coliseu, a grande, alegre e popular revista «Há Feira no Coliseu!», que é um espectáculo cheio de graça, com lindas mulheres e um valioso grupo de intérpretes: a insinuante vedeta brasileira Rose Rondelli, o querido actor cómico Costinha, os populares artistas Alvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão, Carlos Alves, no «compère», os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas e as grandes atracções internacionais Yola & Paulo, o famoso «Ballet Hungária», composto de oito esculturais bailarinas e ainda «The Norton's Bros», os reis do sapateado, do ritmo e da loucura.

«Há Feira no Coliseu!», espectáculo para adultos, maiores de 17 anos, representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, a preços populares.

Imagem do dia

Como se previra, o já famoso filme «ORFEU NEGRO» que, em tão boa hora, o TIVOLI escolheu para inaugurar a sua temporada — foi recebido pelo publico de Lisboa com grande entusiasmo. Merece-o, aliás, inteiramente, pois se trata de um dos melhores filmes da temporada que ganhou o alto galardão da «Palma de Ouro» do Festival de Cannes. «ORFEU NEGRO», como se sabe, apesar de ser um filme francês, é falado em português e passa-se durante o Carnaval do Rio de Janeiro.

LUCHO GATICA

chega esta tarde a Lisboa

E' esperado, cerca das 17 e 30, no aeroporto de Lisboa, vindo de Madrid, o famoso cançonetista chileno Lucho Gatica, a «voz romantica das Américas», que amanhã se estreará no Casino Estoril.

O admirado artista sul-americano, cuja apresentação em Portugal está a suscitar grande interesse, ficará alojado no Estoril, no Hotel Cibra.

VILA FRANCA

NOS DIAS 4—5—7 e 8 DE OUTUBRO—PARA (6 ANOS)

DIA 6 — PARA (12 ANOS)

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAIS

GANADERIAS

PINTO BARREIROS ● PAULINO DA CUNHA E SILVA (Herd.ª) ● LIMA MONTEIRO ● JOSÉ DA SILVA LICO ● ANTÓNIO M. HENRIQUES DA SILVA ● DR. ANTÓNIO C. CAPAZ, IRMÃOS (ESTREIA)

CAVALEIROS

JOÃO NUNCIO ● D. FRANCISCO MASCARENHAS ● MANUEL CONDE ● DAVID R. TELES ● JOSÉ BARAHONA NUNCIO ● LUÍS FILIPE NETO REBELO DA GAMA ● JOSÉ SAMUEL LUPI ● JOSÉ M. CORTÊS ● MANUEL P. LOBATO ● JOSÉ M. CUNHA E CARMO

ESPADAS

CURRO PUYA ● JOSÉ JULIO ● ALFREDO SANCHEZ ● ANDRÉS ALFARO ● FERNANDO SANTOS

FORCADOS

AMADORES DE SANTARMÉM
AMADORES DE VILA FRANCA
AMADORES DO RIBATEJO

TODOS OS DIAS EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS ÀS 10.30 HORAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 5.ª-FEIRA, 1, NA R. 1.º DEZEMBRO, 85, EM LISBOA E NO CAFÉ CENTRAL, TELEF. 87, EM VILA FRANCA, E NA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES, TEL. 28823

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Ambos confiam

mas o primeiro golo do jogo de amanhã nas Antas poderá ditar a eliminação dos Portugueses ou dos Checoslovacos

Joga-se amanhã no Estádio das Antas o segundo encontro F. C. Porto-Rudá Hvezda, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. O acontecimento está a suscitar natural interesse, pode dizer-se, em todo o mundo futebolístico. Como se sabe, o primeiro embate entre os campeões da Checoslováquia e de Portugal, realizado, recentemente, em Bratislava, terminou com a derrota dos Portuenses por 2-1, resultado que, como é óbvio, não satisfez os adversários do F. C. Porto, ao mesmo tempo que faz alimentar fundadas esperanças entre os Lusitanos. O Rudá lamentou-se da ausência de sorte — e de poder ofensivo... — mas, segundo declararam dirigentes checos, nada impedirá a sua equipa de conquistar no Porto o direito de passar á fase imediata da prova. Há mesmo entre eles a convicção de que pelo menos o clube de Bratislava forçará os Portuenses a terceiro desafio, para desempate, o qual, a realizar-se, se disputará em campo neutro.

Todavia, uma onda de optimismo também avassala os campeões portugueses, que esperam alcançar nas Antas a vitória por mais de uma bola de diferença. Cremos que tudo dependerá dos primeiros lances do encontro. Um golo no primeiro trecho da partida poderá ser o suficiente para apressar a derrocada de quem o sofrer.

Reina a impressão de que ao ataque os Checos são um pouco lentos e que a velocidade dos Portugueses representa para os visitantes uma séria ameaça. Além do mais, se o método e o raciocínio frio dos jogadores do Rudá constituem trunfos a ter na devida conta, igualmente os Portugueses terão o ensejo de apresentar os seus no campo da técnica e da táctica.

Aguarda-se que as duas equipas, recheadas de jogadores de qualidade, com sobejas provas de valor prestadas no terreno internacional, efectuem uma exibição emotiva e de categoria. Isso não impede, porém, que elas não se encontrem no momento assás, indecisas, quanto ás exigências da forma. Antes de falarmos, um pouco mais detidamente do Rudá, recorde-se que nas duas primeiras jornadas do «Nacional», o F. C. Porto perdeu em Coimbra e ganhou ontem, no seu estádio, ao Vitória de Guimarães, mas com visível dificuldade.

Sobressai, no entanto, o facto, decerto muito ligado a problemas de ordem psicológica, de vários «teams», ainda no torneio da Taça dos Clubes Campeões Europeus, não conhecerem marés de rosas nos campeonatos dos seus países, tudo fazendo prever que a competição internacional lhes absorva todas as atenções, levando-os a sofrer malogros no ambito familiar.

A posição do Rudá Hvezda no campeonato do seu país

Os Checoslovacos estão mais do que nunca interessados no campeonato do seu país, no qual o Rudá, de Bratislava, se encontra no momento, classificado em 3.º lugar, ao cabo de seis jornadas. No ultimo encontro, revelando subida de forma, venceu o Spartak de Praga, por 3-1, no terreno dos adversários. Estes, no entanto, embora no seu meio sejam perigosos, continuam desamparados no ultimo lugar. Desfruta da posição de guia o conhecido Dukla Praha, a quem segue de perto o Slovan de Bratislava.

Apesar do interesse que desperta o campeonato checo, no qual tomam parte 14 clubes, o publico não tem afluido em numero elevado aos vários jogos, decerto porque se interessa também pelas competições de outras modalidades desportivas. E todas, ou quase todas, conhecem.

Ambos confiam...

A expectativa que rodeia o encontro de amanhã nas Antas nasce, em grande parte, do facto de ambas as equipas depositarem cega confiança nas suas possibilidades. Os Checos esperam conservar a vantagem de um golo ou, na pior das hipóteses, como já se disse, forçar os adversários a terceiro desafio. Para o efeito, estribar-se-ão nos seus valores individuais, alguns gozando de celebridade, e no seu modelar e metódico sistema defensivo, alicerçado em faculdades atléticas de primeira ordem.

Os Portugueses pretendem desfazer, o mais rápidamente, a aliás diminuta desvantagem que trouxeram de Bratislava e para isso procurarão confundir os contendores á custa de velocidade, virtuosismo individual e apego á luta.

Ambos confiam, pois. Tanto melhor para o interesse da jornada!

Tichy, o rude e valente defesa central do Rudá

DESPORTOS

Como Helenio Herrera

treinador do Barcelona e seleccionador espanhol encara esta nova época de futebol

Iniciado há pouco — três jornadas apenas — o Campeonato da I Liga de Espanha, o nosso conhecido treinador Helenio Herrera, do Barcelona e actual seleccionador nacional do seu país — encara, assim, a nova temporada de futebol:

«A temporada será muito mais difícil que a anterior, porque todas as equipas se reforçaram muito. A que mais e melhores aquisições fez foi o Real Madrid, parecendo não querer ceder a supremacia ao Barcelona. Também vai ser temido o Atlético de Madrid, que gastou, igualmente, muito dinheiro para tentar o triunfo. Serão, ainda, de temer como rivais poderosos o Valência e o Espanhol de Barcelona, a cujas equipas só faltavam dianteiros goleadores para terem as máximas aspirações. E, por ultimo, o Atlético de Bilbau, com a sua notável capacidade.

«O Barcelona defenderá com toda a sua força os dois títulos espanhois — a Liga e a Copa — e tratará de conquistar para a Espanha a Taça dos Campeões Europeus.

«Toda a luta, rivalidade desportiva e esforço dos clubes são de elogiar, porque ao fim e ao cabo servirão para elevar ainda mais o futebol espanhol e mundial. Por minha parte, como seleccionador nacional, espero que a equipa representativa do país demonstre, também, no Mundo, nesta temporada tão sobrecarregada de encontros internacionais, a verdadeira categoria do futebol espanhol.

«Não se pode vaticinar, a tão longo prazo, quem ganhará a Liga nem quem será o grande vencedor da temporada, mas o título não poderá escapar a uma das seguintes equipas: Barcelona, Madrid, Atlético, Bilbau, Valência e Espanhol.

«O Barcelona foi, talvez, o grupo que menos reforços recebeu com vista á luta no Campeonato da Liga. Mas a verdade é que tem um quadro muito bom, sobretudo muito jovem e não fez mais do que completá-lo com três novos elementos para salvaguardar a inactividade forçada de possiveis lesionados. Aquisições, aliás, muito baratas: Medrano, Seminário e Loyaza.

«Conservo a grande confiança de triunfo que tive no ano passado, ainda que, como grande vencedor da ultima temporada, o Barcelona será a equipa que todos vão procurar bater».

CAMPEONATO DE ITÁLIA

EMPATE DE 1-1 entre o Milan e o Roma

Resultados dos jogos de ontem a contar para o campeonato italiano de futebol: Atalante, 1-Inter, 1; Bari, 0-Alessandria, 0; Fiorentina, 2-Nápoles, 1; Génova, 0-Bolonha, 2; Lazzio, 2-Unidese, 1; Milan, 1- Roma, 1; Pádua, 0-Juventus, 4; Palermo, 2-Sampdoria, 1; Spal, 2-Lamerossi, 1.

A' frente da classificação, com 4 pontos, estão: Juventus, Spal e Fiorentina.

UM BRASILEIRO EM SETÚBAL

Bira abandonou a Covilhã

porque Setúbal fica mais perto de Lisboa

O brasileiro Bira com a camisola do Fluminense

No velho campo dos Arcos, assistia ao jogo entre o seu novo clube e o Sporting da Covilhã o brasileiro Bira, recentemente chegado a Portugal.

— Faz, precisamente, hoje, um mês que cheguei ao vosso país — disse-nos.

E sem nos dar tempo a ordenarmos sequer, as nossas ideias, prosseguiu:

— Vim do Sport Clube do Recife com destino á Covilhã. Ali chegado, porém, observei que, ao contrário do que me haviam afirmado, a Covilhã não ficava ao pé de Lisboa.

Com um sorriso, perguntámos:

— Procurou, por isso, um clube que não ficasse muito distante da capital... não é assim?

— Exactamente — retorquiu. — Cheguei lá e como não me desse bem, acabei por vir para Setubal, até pelo facto de já conhecer o técnico Janos Tratrai.

E passou a dar-nos, em breve síntese, a sua ficha biográfica:

— Tenho 24 anos. Como me iniciei aos 16, jogo futebol há 8 anos. Fortaleza, Ceará, ABC Natal, Sport Clube do Recife e Fluminense, do Rio foram os clubes que já representei. O meu primeiro título foi ganho em 1953.

— Já conhecia o futebol português? — inquirimos.

— Apenas tinha visto o Benfica jogar no meu país e fiquei, então, com uma excelente impressão desse magnifico «quadro» que tão grande cartaz deixou no Brasil.

— E que pensa da sua actual equipa?

— A defesa está bem. A linha da frente é que se apresenta *desentroçada*. Com o tempo, porém, espero que tudo se recomponha.

Nova pergunta:

— Impressionou-o qualquer elemento em especial?

— O Vitória possui bons jogadores. Difícil se torna, pois, salientar este ou aquele. Todavia, Casaca é um grande jogador.

— Pensa integrar-se, com relativa facilidade, no sistema do Vitória? — interrogámos.

— Com certeza. Espero integrar-me nele e cumprir satisfatóriamente.

— E qual é a sua forma actual?

— Sinto-me em excelentes condições, quer físicas, quer técnicas.

Disparamos outra pergunta:

— Qual o lugar a que prefere jogar?

Resposta rápida:

— A ponta de lança!...

Pergunta ingrata:

— E espera impor-se, definitivamente, entre nós?

Bira não se dá por achado e confia-nos:

— Pelo menos, tudo farei para agradar.

E mais não disse o jovem futebolista brasileiro que, de parceria com o seu compatriota Sidney, irá quebrar uma tradição que o Vitória tem observado até agora e, segundo a qual, nunca alinhou com jogadores estrangeiros.

Na próxima quinta-feira Benfica-Rudá

As direcções do Benfica e do Caldas acordaram na realização de um jogo entre as reservas do primeiro e a equipa de honra do segundo, na noite da próxima quinta-feira, no Estádio da Luz, antes do, a todos os títulos sensacional, Benfica-Rudá Hvezda.

Com efeito, tudo se conjuga para que a próxima quinta-feira fique verdadeiramente memorável no ambito futebolistico nacional. Primeiro, através da luta curiosíssima que vai ser travada entre a reserva do Benfica e a turma principal dos Caldenses. Depois, por intermédio do encontro entre a famosa equipa campeã da Checoslováquia e a representação do sempre e em quaisquer circunstancias Benfica — um nome que dispensa adjectivos, por tudo quanto se lhe reconhece.

Magnifico espectáculo se avizinha e não será preciso acrescentar mais nada.

ATLETISMO

O torneio desta noite em Alvalade

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no Estádio Alvalade, numa realização da secção de atletismo do Sporting, mais um torneio destinado a sócios e simpatizantes do clube, dos 14 aos 19 anos, com as seguintes provas: 250 metros e 2.000 metros, altura, peso, vara e comprimento.

A marcha do campeonato

O torneio n.º 1 da Federação Portuguesa de Futebol, que o mesmo é dizer o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, vai lançado de vento em pôpa. Já ontem se disputaram os encontros da 2.ª jornada, fornecendo os resultados que a seguir relembramos:

Belenenses-Atlético	4-1
Sporting-Académica	2-1
Sp. Braga-Benfica	0-3
Leixões-C. U. F.	1-3
F. C. Porto-Vit. Guimarães	2-3
Vit. Setubal-Sp. Covilhã	1-2
Lusitano-Boavista	1-0

Ainda desta vez não houve encontros entre os «maiores» e daí a jornada ter oferecido relativo interesse. Não havia qualquer desafio de transcendente expectativa, ainda que as sete equipas visitadas actuasse pela primeira vez no seu ambiente, oferecendo aos seus adeptos a sua primeira exibição do certame em curso.

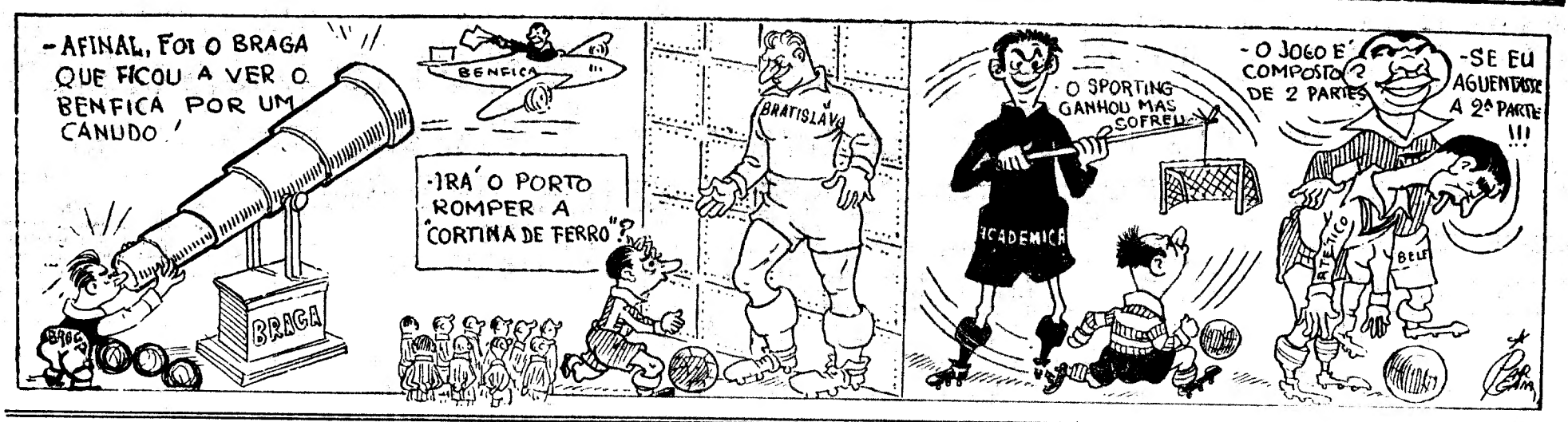
Das quatro equipas lisboetas, só a do Benfica não jogou na capital, mas nem por isso deixou de vencer o escolhido de uma deslocação que não podia ser encarada de animo leve. Desse modo, no confronto Lisboa-Provincia, através de dois desafios, a capital não ficou mal vista.

Como o Vitória de Guimarães, a Académica, o F. C. Porto e o Lusitano averbaram ontem as suas primeiras vitórias, passou a haver apenas quatro equipas sem derrotas e só duas sem pontos ganhos.

O empate trazido da jornada inaugural deu ao Sporting de Braga e ao Boavista a possibilidade de não estarem na cauda da classificação, ainda que incluídos já no que poderá chamar-se «zona perigosa».

O certo é que vencidas duas jornadas as equipas começam a ordenar-se de um modo que não querendo dizer nada quanto ao que virá a acontecer não deixa, no entanto, de revelar que se caminha no sentido de sempre: só há duas equipas sem pontos perdidos, portanto, a encimar a tabela da classificação; e essas são as do Benfica e do Sporting, apressadas em tomar posições que, afinal, lhe são familiares, como normal é ver-se o Belenenses a seguir, de perto, os guias e o F. C. do Porto, dentro da primeira metade da tabela.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	1	1	—	—	4-1	2	1	1	—	—	3-0	2	2	2	—	—	7-1	4
Sporting	1	1	—	—	2-1	2	1	1	—	—	1-0	2	2	2	—	—	3-1	4
Belenenses	1	1	—	—	4-1	2	1	—	1	—	0-0	1	2	1	1	—	4-1	3
Sp. Covilhã	1	—	1	—	0-0	1	1	1	—	—	2-1	2	2	1	1	—	2-1	3
Guimarães	1	1	—	—	7-0	2	1	—	—	1	2-3	0	2	1	—	1	9-3	2
Académica	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	1-2	0	2	1	—	1	2-2	2
F. C. Porto	1	1	—	—	3-2	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	3-3	2
Leixões	1	1	—	—	3-1	2	1	—	—	1	2-4	0	2	1	—	1	5-5	2
Atlético	1	1	—	—	4-2	2	1	—	—	1	1-4	0	2	1	—	1	5-6	2
Lusitano	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-7	0	2	1	—	1	1-7	2
Boavista	1	—	1	—	0-0	1	1	—	—	1	0-1	0	2	—	1	1	0-1	1
Sp. Braga	1	—	—	1	0-3	0	1	—	1	—	0-0	1	2	—	1	1	0-3	1
C. U. F.	1	—	—	1	0-1	0	1	—	—	1	1-3	0	2	—	—	2	1-4	0
V. Setubal	1	—	—	1	1-2	0	1	—	—	1	1-4	0	2	—	—	2	2-6	0



UMA OBRA EM MARCHA

O estádio do V. de Setúbal será uma realidade em 1960

Os dirigentes do Vitória de Setubal estão empenhados na construção do seu estádio que deve estar concluído em 1960, para que se possa proceder á sua inauguração durante as festas do centenário da cidade.

Por ora, estão prontos o relvado e pistas, campo de treinos e rinque de patinagem com respectivos balneários, bancada, bar, etc., conforme se pode ver na fotografia publicada no nosso ultimo numero. Esta primeira fase importou em cerca de 3 mil a 40 mil contos.

O que falta fazer deve importar em 11 mil contos. O respectivo caderno de encargos encontra-se já em poder da Comissão Executiva do Estádio. Assim, vai ser aberto concurso para as fundações, devendo ser iniciada, imediatamente, a construção da elevação.

Há, porém, certas dificuldades financeiras que advêm, sobretudo, do facto de a Federação não ter, ainda, satisfeito o pagamento da verba atribuida para o arrelvamento do estádio do Vitória que já está concluído e pago (o arrelvamento, está bem de ver).

O povo de Setubal, mormente, o que se interessa pelo desporto, segue, apaixonadamente, a obra que se está erguendo aos poucos na cidade do Sado e que poderá albergar uma assistência de 28 mil a 30 mil pessoas.

CIRCUITO MOTONAUTICO

As provas de ontem em Setúbal

A motonáutica, depois do êxito que registou no ano passado, na baía de Cascais, quando da realização do primeiro festival, parece ter-se imposto definitivamente.

O numero de praticantes aumenta progressivamente e vai despertando, no publico, certo entusiasmo. Ontem, em prosseguimento das provas iniciadas no dia 20, em Cascais, realizou-se um circuito motonáutico em Setubal, organizado pelo Clube Naval Setubalense e Clube Naval de Cascais, que atraiu considerável numero de concorrentes. Assim, disputaram-se várias provas de pequena classe, de barcos com motor de turismo (ponto morto e marcha atrás), casco, modelo livre, terceira classe de barcos com motor de turismo e, igualmente, com casco de modelo livre, e tripulados, exclusivamente, por senhoras e classe unica de Albatroz, cujos resultados foram os seguintes:

1.ª CLASSE — Grupo A — 1.º, Eng.º Mendonça e Costa; 2.º Carlos Alberto Lougares; 3.º, dr. Eurico Pais.

Grupo B — 1.º, Carlos Rezende; 2.º, José Brites.

Grupo C — 1.º, Fernando Ramires.

Grupo D — 1.º, Teresa Maria Rasteiro; 2.º, José Mendes Pereira.

Grupo E — 1.º, Eng.º Castro Pereira; 2.º, Eng.º Abreu Valente.

Classe de senhoras — 1.ª Teresa Maria Rasteiro.

Classe «Albatroz» — 1.º Francisco Giraldes.

GINÁSTICA

Inscrições no Atlético Clube de Alvalade

Está aberta a inserição para a frequência das classes de ginástica e bailado clássico no simpático e activo Clube Atlético de Alvalade, cujo ano lectivo se iniciará no dia 15 de Outubro.

HANDEBOL DE SETE (JUNIORES)

O Campo de Ourique novo campeão nacional

Com a justiça que se impõe e o significado que representa, é de todo o propósito salientar a excelente vitória que o Campo de Ourique acaba de obter no campeonato nacional de handebol na categoria de juniores.

Já o ano passado, a equipa revelara tendência para se impor e no ultimo regional mostrara capacidade para justificar o triunfo agora obtido. Apenas com uma derrota durante toda a prova e esta imposta pelo F. C. Porto, na ultima jornada, quando o título já estava assegurado, o grupo vencedor, confirmando o que na primeira volta fizera, deslocou-se ao Porto depois de ganhar pela segunda vez ao Benfica para se impor ao Centro Universitário e conquistar o primeiro lugar.

De salientar, a excelente recuperação do F. C. Porto, na segunda volta, com três vitórias, portanto sem uma unica derrota. Venceu o campeão e livrou-se sem dificuldade do Benfica. O segundo lugar, que conquistou com brilho, foi justo, além de revelar a sua capacidade para, na próxima época, aspirar legitimamente á primeira posição.

O Benfica, que no regional se impusera como equipa de valor, sucumbiu, limitando-se a uma vitória sobre o F. C. Porto, em Lisboa, e a outra contra o Centro Universitário, no Porto. Fraquejou entre as melhores equipas, obtendo um terceiro lugar que reflecte o seu rendimento na prova.

Por fim, o Centro Universitário que, na capital, contra o Benfica, dera nota de possuir conjunto capaz de se impor, sobretudo no seu ambiente, veio a sofrer três derrotas nas ultimas jornadas, desfazendo, assim, a impressão agradável que deixara.

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
C. de Ourique	6	5	—	1	44-34	10
F. C. Porto	6	4	—	2	61-48	8
Benfica	6	2	—	4	40-46	4
C. Universitário	6	1	—	5	34-51	2

Os juniores do Campo de Ourique, campeões nacionais de handebol de sete

O Futebol Benfica

e o seu novo parque de jogos

O Clube Futebol Benfica, uma das mais populares colectividades da capital, que tem vindo a lutar por novas instalações, de molde a tornar mais proficua a sua actividade, escreveu, na noite do ultimo sábado, mais uma página brilhante para o seu historial. Houve festa rija a que o estralejar de foguetes aumentou a emoção. E a festa anunciava-se ainda maior para o próximo mês de Outubro, altura em que devem principiar as obras do novo parque de jogos, situado entre a mata de Benfica e o Bairro de Santa Cruz, e cujo projecto foi aprovado, no ultimo sábado, pelo sr. brigadeiro França Borges, presidente da edilidade, na presença do sr. Espírito Santo, presidente da direcção do clube.

As licenças estarão a pagamento num dia desta semana e o concurso para adjudicação da obra, que além do rectangulo para a prática do futebol inclui, também, um rinque de patinagem, pista para atletismo, ginásio, piscina e, ainda, elevado numero de balneários, será, igualmente feito muito em breve.

Desta maneira, vê o Futebol Benfica, graças ao bom acolhimento da Camara Municipal, resolvido um dos seus mais cruciais e importantes problemas.

PESCA DESPORTIVA

Em 4 de Outubro próximo, o Sport Algés e Dafundo realiza o seu 3.º Concurso de Pesca Desportiva, no rio Almansor, que está a despertar o maior interesse entre os praticantes da modalidade (6 dotado de muitas e valiosas taças

Torneio miniatura de futebol

No recinto de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, prossegue hoje, á noite, com inicio ás 21 horas, o torneio miniatura infantil de futebol, realizando-se os seguintes encontros: Leões de Marvila-Real Juventude Portuguesa de Futebol, S. O. S. de Campolide-Atlético de S. Mamede, Pirilampos-Torino do Areeiro, Vitória L. C.-Micróbios.

Este ultimo encontro é repetido, em virtude de um protesto apresentado pelo grupo «Micróbios».

A final da Taça Popular realiza-se na próxima quinta-feira, 1.

F. C. Porto-Sporting

Nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, o Sporting organiza uma grande excursão ao Porto, em comboios e autocarros, a fim de proporcionar aos lisboetas o ensejo de assistir ao desafio que nas Antas disputa contra o F. C. Porto.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 28. — O Marítimo venceu o Nacional por 2-1 e conquistou a Taça «Henrique de Oliveira Camacho», instituida em homenagem ao antigo guarda-redes do Nacional. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DO URUGUAI

O PEÑAROL

é o actual «leader»

MONTEVIDEU, 28. — A contar para a 8.ª jornada do campeonato do Uruguai, disputaram-se ontem os seguintes encontros:

Peñarol-Nacional, 2-0; Wanderers-Sudamérica, 2-1; Danubio-Cerro, 0-0; Rampla Juniores-Liverpool, 1-0; Racing-Defensor, 3-0.

Classificação:

Peñarol, 14 pontos; Nacional, 12; Cerro, Racing e Rampla Juniores, 10; Wanderers, 9; Defensor, 6; Danubio, 4; Sudamérica, 3; Liverpool, 2 pontos. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

José Trincheira em Espanha

PALMA DE MAIORCA, 28 — Touros de António Perez, de San Fernando. Actuaram os rejoneadores Salvador Guardiola e Rafael Peralta, e, na lide ordinária, José Trincheira e Rogélio Valencia. Ninguém cortou orelhas. Trincheira esteve bem nos seus dois touros, bandarilhando extraordinàriamente, mas foi infeliz a matar.

O matador português toureia amanhã, na praça da «Real Maestranza de Caballeria», em Sevilha, com António Cobo — que toma a alternativa — José António Romero e o rejoneador Angel Peralta. — (E.).

«MISS EUROPA»

estará em Lisboa em Novembro

No próximo mês de Dezembro, em colaboração com o «Comité français de l'elegance», Erico Braga apresentará em Lisboa um sensacional desfile de beleza e de modas. Assim estarão em Portugal, «miss» Europa, «miss» França, «miss» Finlandia, «miss» Holanda e «miss» Itália.

FUTEBOL NO BRASIL

Fluminense e Botafogo

à frente do campeonato do Rio

RIO DE JANEIRO, 28. — Disputaram-se ontem 3 jogos a contar para a penultima jornada da 1.ª volta do campeonato do Rio de Janeiro, os quais deram os seguintes resultados:

Vasco da Gama-Cantos do Rio, 2-1; Flamengo-Madureira, 4-1; Bangu-América, 3-2.

A classificação por pontos perdidos é a seguinte:

Fluminense e Botafogo, 3; Bangu, 4; Vasco da Gama, 5; Flamengo e América, 7; Bonsucesso, 13; Olaria, 14; Portuguesa e Madureira, 15; Canto do Rio, 16 e São Cristóvão, 18. — (F. P.).

O campeonato de S. Paulo

SÃO PAULO, 28. — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para o campeonato de São Paulo:

São Paulo-Santos, 2-1; Ferroviário-Corinthians, 3-1; Ponte Preta-Comercial, 3-1; Comercial de Riberirao Preto-Noroeste, 4-1; Portuguesa de Santos-Jabaquara, 2-0; Quinze de Piracicaba-Portuguesa de São Paulo, 4-2. — (F. P.).

CAMPEONATO DA ARGENTINA

O S. LORENZO

em magnífica posição

BUENOS AIRES, 28. — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para a 6.ª jornada da 2.ª volta do campeonato da Argentina: Velez Sarsfield-Newells Old Boys, 2-2; Rosário Central-Huracan, 2-2; Lanus Racing, 2-1; Ferrocarril Oeste-Bocajuniores, 2-1; San Lorenzo-Central Cordoba, 4-0; Independiente-Estudiantes, 1-0; Atlanta-Riverplate, 1-0; Gimnasia y Esgrima-Argentinos Juniors, 3-2.

Classificação: San Lorenzo, 31 pontos; Newells e Independientes, 26; Racing, 24; Estudiantes e Ferrocarril, 23; Atlanta, 22; Velez, 21; Bocajuniores, Riverplate e Huracan, 20; Argentinos, 19; Lanus, 18; Rosário e Esgrima, 16; Central Cordoba, 11 pontos. — (F. P.).

Sporting Club de Portugal

Serviços Médicos

Por um período de trinta dias, a contar da data deste anuncio, está aberto concurso documental para o preenchimento de um lugar de médico-auxiliar, nos quadros do pessoal do Sporting Clube de Portugal.

Os documentos a apresentar são os seguintes:

— Carta indicando o nome, bem legível, a morada e o numero de associado do Sporting Clube de Portugal;

— Documento com a média do Curso Médico;

— Documento ou documentos comprovativos da sua actividade clínica; e

— Certidão de idade.

Os concorrentes deverão fazer entrega destes documentos na Secretaria do Clube, Rua do Passadiço, 86, dentro do prazo indicado.

Lisboa, 25 de Setembro de 1959

A DIRECÇÃO

O III Salão de Artes Domésticas

organizado pelo "Seculo"

abre em Outubro

e vai deslumbrar a mulher portuguesa

A curiosidade da mulher portuguesa e o interesse com que está aguardando o III Salão de Artes Domésticas, vão ser, dentro em pouco, satisfeitos, pois, a sua abertura foi marcada para os primeiros dias de Outubro. Organizado pelo nosso prezado colega «O Século», o que representa a certeza de uma realização em tudo digna e plena de bom gosto, o Salão vai oferecer aos olhos do visitante um deslumbrante quadro de conjunto e, simultaneamente, analisado em pormenor, os mais curiosos aspectos.

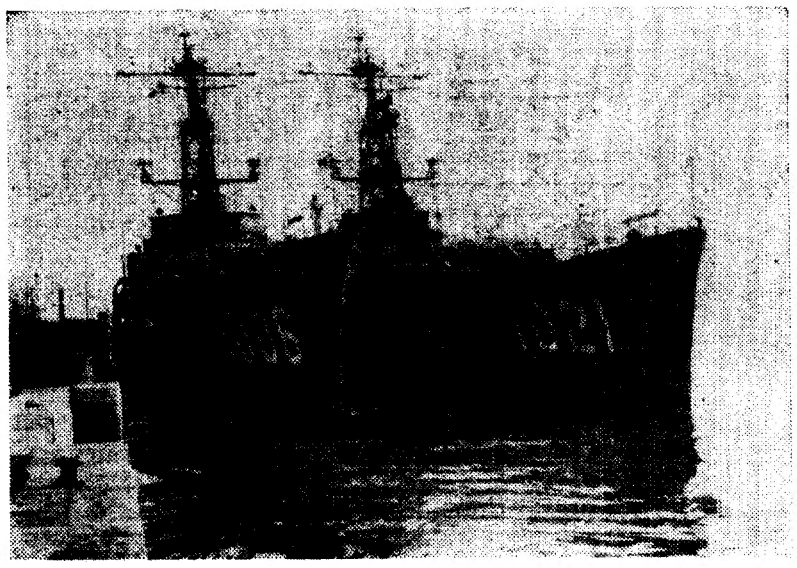
Com o importante concurso que lhe dão muitas sociedades comerciais e industriais, vastíssima será a variedade dos artigos ali expostos que abrangem do mais pequeno e mais simples utensílio caseiro, á mais moderna, mais perfeita e util aparelhagem doméstica.

O que a técnica e a ciência põem hoje ao dispor da mulher para que o seu lar tenha, consoante as posses de cada um, ambiente agradável, moderno e higiénico, poderá ser admirado no III Salão de Artes Domésticas. Além disso, mostrará como a técnica e a ciência facultam, hoje, á mulher os meios para uma vida com certa independência, dedicando-se ás industrias caseiras.

No Salão estarão representadas não só aquelas sociedades comerciais e industriais que já pudemos citar, como também e entre outras, aquelas que abaixo indicamos.

Carmindo Rocha & Silva—Móveis Rocha — Mobilias; Somaco, Materiais de construções; Frigaz, Frigoríficos, Candeeiros; Siemens, Televisores, Rádios; Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas, Tecidos, etc.; Luís Tavares, Tavapo; Silanto, Lda., Plásticos, etc.; Industrias Eléctricas Associadas — Inel — Art. Electro; Agência Comercial Sueca, Frig. Fogões; Agência Comercial, Lda., Revestimentos; David J. Lopes, Máq. de Tricotar; Estabelecimentos Sida, Frig. Fogões; Manuel J. Monteiro, Esquentadores, Fogões; Empresa Port. Isol. e Revestimentos — Empirel — Portas e Parquetes; Sanimar, Lda., Mosaicos, Louças; Vidreira, Lda., Lustres, Cristais; Rádio Triunfo, Lda., Discos; Forgel, Lda., Televisores, Rádios; Philips Portuguesa, Frig., Rádios; Produtos Geloso, Televisores, Rádios; Horácio Alves, Art. Domésticos; Sabel, Lda. — Santos & Bento — Art. Domésticos; Marbe,

(Continua na 13.ª página)



Duas das unidades americanas que hoje entraram no Tejo

Está no Tejo uma esquadrilha

de fragatas da armada americana

que fará um exercício ao largo da costa

Em visita operacional de quatro dias, entrou hoje no Tejo uma esquadrilha da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, constituída por quatro das mais modernas unidades antissubmarinas, que ainda recentemente realizaram ao largo de Londonderry ao Norte da Irlanda exercícios de treino conjuntos com unidades das Armadas da Inglaterra e de Portugal. Cerca das 8 e 30, já a formação, com o «Dealy» na vanguarda, logo seguido do «Cromwell», do «Hammerberg» e do «Courtney», subia o Tejo, depois de cada um dos navios ter metido piloto. Pouco passava das 9 e 30, quando os dois primeiros atracavam de «braço dado» á muralha da Doca da Marinha, com o «Dealy» a terra enquanto o «Hammerberg» e o «Courtney» manobravam para atracar á muralha nova de Xabregas. Ás 9 e 35 entraram a bordo do «Dealy» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e o oficial de ligação, 2.º tenente Ramos Bandeira, e o ainda naval á Embaixada dos Estados Unidos, que apresentaram cumprimentos ao comandante da esquadrilha, capitão-de-fragata W. S. Bradway Junior. Este, pouco depois desembarcou, dirigindo-se á Embaixada do seu país, onde se avistou com o embaixador Charles Elbrick, após o que se dirigiu para o Ministério da Marinha, onde cumprimentou o almirante Nuno de Brion e o comodoro Paulo Viana, respectivamente, comandantes naval do Continente e da esquadra portuguesa. Com a mesma finalidade, avistou-se também com o chefe da MAAG em Portugal. Todas as referidas individualidades retribuiram mais tarde os cumprimentos, tendo-se os dois oficiais-generais portugueses feito representar.

O exercício de depois de amanhã

Os escoltadores «Hammerberg» e «Courtney» deixarão depois de amanhã, cerca das 9 horas o Tejo, onde voltarão nesse mesmo dia com um grupo de oficiais portugueses que ao largo da costa assistirão a um ligeiro exercício. No navio-chefe, embarcará o capitão-de-mar-e-guerra Armando Roboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada. A esquadrilha far-se-á ao mar novamente no dia 2, dirigindo-se então para o Mediterraneo.

Intercâmbio comercial

luso-brasileiro

Em avião da Panair, regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Glodomir Leite, director do Departamento Nacional de Industria e Comércio, do Ministério do Trabalho do Brasil, do qual dependem todos os Escritórios Comerciais do Governo brasileiro e que esteve em visita ao nosso País, onde conferenciou com o sr. dr. Famot Cumplido Junior, director daquele departamento brasileiro em Portugal, sobre as possibilidades de aumentar as actividades, já consideráveis, no sentido de promover um maior intercambio luso-brasileiro.

A SEMANA DE SEGUI

Alguns cond

foram identifica

e nas que ser

(Continuação da 1.ª página)

s crianças, ferem mais de uma dezena de milhar de condutores e peões e causam prejuizos materiais, suficientemente importantes para prejudicarem o nosso desenvolvimento económico. Especialmente nos primeiros dias, embora o deva fazer todo o ano, conduza com prudência. Não estrague as suas férias ou as férias dos que agora regressam do campo ou da praia com um estupido acidente. Seja prudente na estrada!

A selecção dos condutores no distrito de Setubal

SETUBAL, 28 — (Pelo telefone) — Não tem sido fácil a selecção dos candidatos ao título de condutores exemplares do distrito de Setubal. Raros são os condutores que cumprem rigorosamente as normas do Código da Estrada, sendo ainda menor o numero de condutores que aliam prudência e cortesia á simples obediência ás leis de transito. Não se poderá negar, no entanto, certa recente melhoria do tráfego rodoviário no distrito, o que mostra a utilidade e oportunidade da campanha de segurança no transito promovida pelo «Diário de Lisboa». Há, porém, que a continuar, nomeadamente pelo ensino das regras de transito nas escolas primárias e nos estabelecimentos de ensino médio, assim como durante o serviço militar. Havia ainda vantagem em aperfeiçoar a sinalização das estradas do distrito, que, junto á margem Sul do Tejo, servem a região mais industrializada do País e, no triangulo definido por esta cidade, pela Arrábida e por Palmela, uma das nossas zonas mais propícias para o turismo. E ninguém negará também que o aumento do fluxo de turistas que aqui acorre exige a urgente melhoria das estradas existentes e a construção ou conclusão de outras, como seja o caso da necessidade da conclusão da estrada de Setubal para o Portinho da Arrábida, passando pela praia da Figueirinha.

A selecção dos melhores condutores do distrito de Setubal tem-se

Dois mortos e trinta feridos

num desastre de camioneta

próximo da Régua

RÉGUA, 28. (Pelo telefone). — Um grave desastre de viação, ocorrido a 30 quilómetros desta cidade, teve sérias consequências e provocou grande ansiedade em todo o distrito. O acidente deu-se cerca das 13 e 30, com uma camioneta de desdobramento da carreira Tabuaço-Pinhão, que se precipitou por uma ribanceira, com algumas dezenas de metros e foi cair no Rio Távora, nas proximidades de Sant) Aleixo. Do desastre resultaram dois mortos e trinta feridos, três dos quais ficaram em estado grave. Um dos feridos é o motorista do veículo Manuel Delfim.

Ao local acorreram prontamente os Bombeiros de Tabuaço e da Régua, que, em ambulancias, conduziram os feridos para o hospital desta cidade, onde os clínicos de serviço e outros ue logo ali acorreram lhes estão a prestar os devidos socorros.

Dada a confusão que se estabeleceu, ainda não foram identificados os feridos e os mortos. Desconhecem-se igualmente as causas do acidente, mas presume-se que o motorista tenha perdido a direcção do veículo ou então que se tenham partido os travões. O desastre provocou grande consternação em toda a região a que pertenciam os ocupantes do veículo, estando a acorrer áquele estabelecimento hospitalar grande numero de pessoas que procuram não só proceder á identificação dos feridos e dos mortos, como para se inteirarem do seu estado.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência e o veículo, que ficou muito danificado, vai ser submetido a um exame para se apurarem as causas do sinistro.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma e o céu estava pouco nublado, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado sobre o mar do Norte e de uma depressão de origem térmica, centrada a noroeste de Sevilha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto e Coimbra, Faro e Lisboa, 20°; Funchal, 21°; Portalegre, 18°; Penhas Douradas, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 19°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,6; mínima, 16°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,8; mínima, 17°,0.

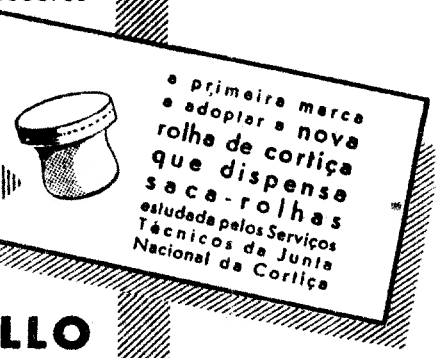
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco por vezes moderado de Noroeste. Possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

A PARTIR DE AMANHÃ
LUCHO GATICA
A VOZ DE SONHO DA AMERICA DO SUL
(Maiores 17 anos) no CASINO ESTORIL

Agora mais fàcilmente poderá saborear os vinhos CAMILLO ALVES por já se encontrarem no mercado em garrafas de 1 LITRO sempre com o mesmo tipo, são de há muito consagrados pelos apreciadores



CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

ANÇA NO TRÂNSITO

...lhores exemplares de Setúbal

...los nas estradas da Arrábida

...em Pinhal Novo, Àzeitão e Cacilhas

efectuado, até agora, no troços de estrada que exigem maior perícia e prudência. Alguns condutores foram identificados na Volta da Pedra, na estrada que dá acesso a Palmela e Pinhal Novo. Trata-se de uma curva muito perigosa, onde se têm registado inúmeros acidentes. Infelizmente, não é grande o número de condutores que aqui se mostram prudentes. Outros condutores foram identificados na estrada que ... desta cidade a Vila Nova de Azeitão. Especialmente nas curvas de Azeitão, houve oportunidade de verificar claramente a competência de alguns condutores. Também na Ladeira das Necessidades, no caminho para a Arrábida, a Polícia de Viação e Transito registou os nomes e os números das cartas de condução de alguns automobilistas.

Hoje, a procura de condutores exemplares dirigiu-se principalmente, para as vizinhanças de Cacilhas, onde a intensidade do tráfego põe á prova o saber, a prudência e a cortesia dos condutores.

No distrito de Portalegre procede-se a uma rigorosa escolha

PORTALEGRE, 28 (*Pelo telefone*) — A escolha dos melhores condutores do distrito de Portalegre tem sido trabalhosa, por não abundarem os automobilistas que juntam ao cumprimento do Código da Estrada a prudência e a cortesia necessárias para se obter a segurança na estrada. Pretende-se pois o maior rigor no apuramento dos melhores condutores, ainda que para isso se tenham de multiplicar os locais de fiscalização ou prolongar as horas de «contrôle».

A fiscalização dos agentes da Polícia de Viação e Transito tem incidido especialmente sobre as estradas que vão de Portalegre para Castelo de Vide e para o Crato. Os candidatos identificados eram, hoje, ao princípio da manhã, em numero superior a uma dezena. Após o final das operações de procura dos condutores exemplares, proceder-se-á a uma segunda selecção, com base nos antecedentes de cada candidato. Como já se anunciou, serão galardoados cinco condutores deste distrito.

A cortesia dos condutores em Bragança

MIRANDELA, 28 (*Pelo telefone*) — Os agentes em serviço no posto da Polícia de Viação e Transito desta vila estão a proceder á escolha dos melhores condutores do distrito de Bragança, de acordo com as instruções recebidas do comando daquele corporação.

A procura de condutores exemplares tem sido realizada quer nas vizinhanças desta vila, em troços de estrada ou locais que oferecem maior perigo ou exigem maior prudência, quer em pontos mais afastados. Assim, o sr. subchefe Silva, comandante do posto da P. V. T., determinou que alguns agentes se deslocassem ontem a Macedo de Cavaleiros, onde se realizava uma importante festa. O movimento de carros, pessoas e animais era grande, o que facilitava a avaliação da competência e cortesia dos condutores. Tem havido, de facto, especial rigor com o comportamento dos condutores nas suas relações com os outros condutores e com os peões.

Nos cruzamentos das estradas do distrito de Braga

BRAGA, 28. — (Pelo telefone). — Nos cruzamentos das estradas que vão desta cidade para o Porto, para a Póvoa de Varzim e para o Gerez ou Caldelas têm sido apontados alguns candidatos ao título de condutores exemplares do nosso distrito. Infelizmente, aqui como noutros distritos de Portugal, são pouco vulgares os condutores que obedecem ás regras de transito e que conduzem com a mesma prudência e cortesia que caracterizam as suas relações nos locais de trabalho, nos negócios ou na vida do lar. Boa parte dos condutores entra nos cruzamentos sem afrouxar, muitas vezes fora de mão, frequentemente sem buzinar ou fazer sinais de lu-

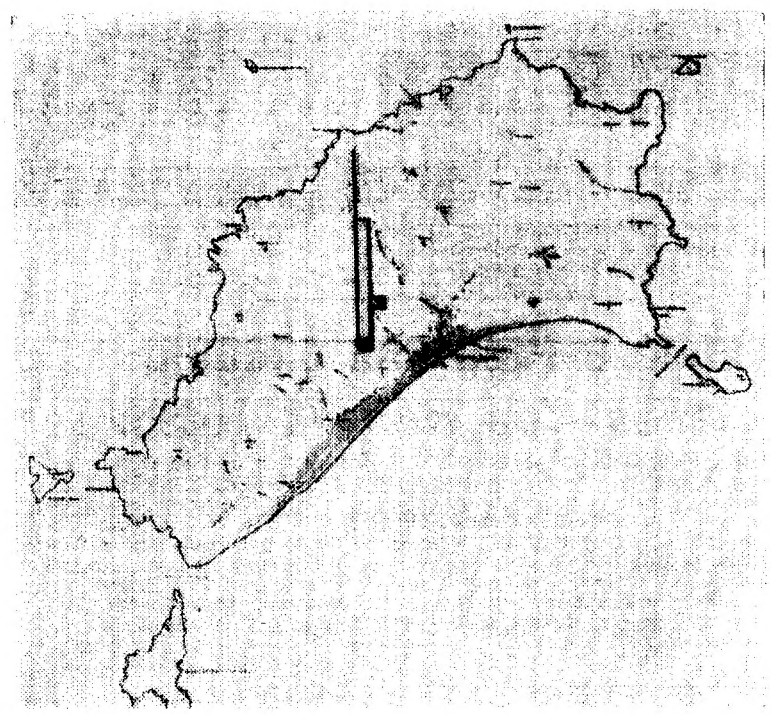
(Continua na 10.ª página)

Condutor seleccionado numa estrada dos arredores do Porto

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios

Junghans

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias



Mapa da ilha de Porto Santo, com a localização do aeródromo que ali se vai começar a construir intensamente

Seguiu para a Madeira

o material indispensável

para os trabalhos de construção

do aeródromo de Porto Santo

Abandonada a solução das carreiras de hidroaviões que ligavam Lisboa ao Funchal, o Ministério das Comunicações decidiu construir um aeroporto na Ilha da Madeira, que permita não sómente uma ligação aérea mais segura daquele arquipélago com o continente, mas também converter o Funchal numa encruzilhada das rotas aéreas mundiais. Mas porque a construção do aeroporto será longa, devido á constituição do solo, na sua maioria rochoso, porque se verificou que este aerodromo só podia funcionar com eficiência e permanentemente conjugado com um outro a construir em Porto Santo, e porque se tornava urgente permitir o restabelecimento das ligações aéreas entre o arquipélago e o continente, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil pôs a obra a concurso entre as onze firmas que concorreram á empreitada da ampliação do aeroporto da Portela já iniciada.

Ontem, partiu já do porto de Lisboa, o navio «Madalena» da Companhia Insulana que levava pessoal, transportava material pesado e rebocava uma vasta barcaça destinados ás obras da aerogare do Porto Santo, projecto do eng.º Correia Mendes, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, adjudicadas á firma Construtora do Tamega.

(Continua na 14.ª página)

Eleições administrativas

A Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior entregou hoje á Imprensa a seguinte comunicação:

Pelo decreto-lei n.º 41.880, de 26 de Setembro do ano passado, foi prorrogado o mandato dos componentes dos corpos administrativos, com excepção dos presidentes das Camaras Municipais, ficando o Governo autorizado a fixar as datas em que deveriam efectuar-se os actos necessários para renovação dos órgãos das autarquias locais.

Não subsistindo as poderosas razões que determinaram aquela prorrogação, e uma vez que estão ultimados os estudos respeitantes á remodelação da divisão paroquial da cidade de Lisboa, onde se criaram mais dez freguesias, foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que manda proceder á renovação dos corpos administrativos, bem como dos conselhos municipais e distritais.

Os respectivos actos eleitorais realizam-se, portanto no ano corrente, nas datas ou dentro dos períodos fixados no Código Administrativo.

Vai também ser publicado um decreto-lei que introduz no referido Código várias alterações, dando execução ao novo regime constitucional, na parte em que o distrito substitui a província como autarquia local.

De acordo com este diploma, a eleição das Juntas de Freguesia, que até agora teria necessáriamente de efectuar-se no segundo ou no terceiro domingo do mês de Outubro, conforme decisão do presidente da Camara Municipal de cada concelho, poderá realizar-se em qualquer domingo de Outubro, continuando a respectiva escolha a depender do presidente da Camara.

O Chefe do Estado

oferece um almoço

ao ministro da Presidência

O almirante Américo Tomás oferece, na próxima quinta-feira, no Palácio de Belém, um almoço ao ministro da Presidência e aos directores e altos funcionários de todos os organismos e serviços dependentes da Presidência do Conselho.

GREGORY PECK · JEAN SIMMONS · CARROLL BAKER · CHARLTON HESTON · BURL IVES

UM FILME DE WILLIAM WYLER

DA TERRA NASCEM OS HOMENS

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

ADULTOS (Maiores de 18 anos)

UNITED ARTISTS

GAZCIDLA

A CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., informa os seus estimados clientes e o público em geral que, por motivo de remodelação dos seus serviços de armazém de material de queima, será o mesmo encerrado de 1 a 8 de Outubro, pelo que qualquer entrega de material ficará sujeita à demora estritamente indispensável.

Uma chama viva onde quer que viva!

A campanha do "Diário de Lisboa" para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

zes. O mesmo acontece nas curvas, até nas mais perigosas. Por isso, é especialmente oportuna a Semana de Segurança promovida pelo «Diário de Lisboa». Os condutores conscientes não podem, de facto, estar sujeitos ás imprudências de constantes, não devem ter a sua vida em perigo gravíssimo por faltas cometidas por condutores pouco sabedores.

O «Diário de Notícias» do Funchal elogia a nossa campanha

FUNCHAL, 28 — Em editorial sob o título «Os perigos da estrada», o «Diário de Notícias», do Funchal, aborda o problema da segurança rodoviária, referindo-se largamente e elogiosamente á campanha do «Diário de Lisboa». — (A. N. I.).

O «Jornal Português de Economia & Finanças»

Sob o título «Segurança rodoviária», o «Jornal Português de Economia & Finanças», de que é ilustre director o sr. Valdez dos Santos, publicou uma desenvolvida referência a nossa campanha de segurança no trânsito, enaltecendo a sua oportunidade e a corajosa honestidade com que o «Diário de Lisboa» chama «a tenção dasautoridades, dos automobilistas e dos peões para os perigos da circulação desvairada que hoje se faz nas nossas estradas». O «Jornal Português de Economia & Finanças» aponta, ainda, algumas medidas drásticas necessárias para a disciplina do trânsito.

O «Diário de Coimbra» anunciou a nossa selecção dos condutores exemplares

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» noticiou desenvolvidamente, a selecção em todo o País, por iniciativa do «Diário de Lisboa», dos melhores condutores portugueses. O «Diário de Coimbra» aponta, também, o critério a que obedece a escolha dos condutores exemplares.

«O Volante» aplaude o «Diário de Lisboa»

Noticiando a publicação da miniatura do «Diário de Lisboa» dedicada aos perigos da estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, no seu numero do passado dia 25, a revista «O Volante», uma das mais reputadas publicações da especialidade, renova ao «Diário de Lisboa» o seu aplauso pela nossa contribuição para a segurança na estrada.

Uma reportagem da R. T. P. sobre a Semana de Segurança

Na rubrica «Esta semana aconteceu», a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu ontem, á noite, uma bem elaborada reportagem sobre a Semana de Segurança no Trânsito e a selecção dos condutores exemplares de todos os distritos do País. O programa, coordenado por Baptista Rosa, com texto de Oliveira Pinto e locução de Paulo Cardoso, apresentou breves aspectos da distribuição pela Mobil da miniatura do nosso jornal e uma viva e desenvolvida reportagem de selecção, a que procedemos ontem, de condutores na Auto-Estrada e na Estrada Marginal. Fotografia digna de registo, de Pozal Domingues.

De todo o País nos chegam *alvitres dos nossos leitores*

A nossa campanha de segurança no transito não terá como resultados positivos apenas a divulgação das normas a que deverão obedecer condutores e peões, a discussão dos problemas resultantes da crescente intensidade do tráfrego rodoviário ou a redução do numero de acidentes ocorridos nas nossas estradas. Outro dos seus méritos é o generoso movimento de cooperação que provocou e que se traduz em muitas centenas de mensagens de aplauso e em muitas centenas de sugestões. Não é vulgar, pelo menos no nosso país, esta activa participação da massa anónima dos leitores no debate de um grande problema nacional. Antes assim. Talvez esteja aí o sinal de que o nosso apelo á consciência dos condutores e peões não parará de ser ouvido, com a consequentemente rápida diminuição da frequência e gravidade dos acidentes verificados nas estradas portuguesas.

Daremos hoje mais alguns excertos de algumas das dezenas de cartas recebidas nos ultimos dias e cujo numero parece tender ainda a crescer desde que se iniciou a nossa Semana de Segurança no Trânsito.

A primeira página da miniatura do «Diário de Lisboa» editada de colaboração com a Mobil, que tem sido largamente distribuída por todas as estradas do País e que hoje reproduzimos por completo, no nosso suplemento desportivo

O nosso sistema de segurar automóveis leva á impunidade dos infractores

O sr. Carlos da Cruz Rolão, administrador-delegado da «Universal de Seguros e Resseguros, escreve-nos uma longa carta, na qual enumera e critica os numerosos perigos da estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. A propósito, trata um assunto da maior gravidade e que deverá merecer a atenção de quem de direito. Diz o sr. Cruz Rolão:

«A regulamentação de transito em vigor, aliás bastante severa quanto a multas pecuniárias, tem-se mostrado tão impotente como a fiscalização das autoridades policiais, porque os males tiveram e continuam a ter origem na falta de educação cívica do nosso povo e também — para que não dizê-lo desassombradamente? — na passividade dos nossos tribunais que, castigando as empresas seguradoras com pesadissimas indemnizações, deixam quase impunes os delinquentes, pois que, salvo casos raríssimos, beneficiam não só das penas de prisão serem remidas a dinheiro, quando não acontece serem suspensas por dois ou três anos...

Aplicada a lei como tem sido, nasceram dois males sem possibilidade de cura, a quase impunidade dos delinquentes, sejam eles motoristas ou peões, levou-os ao uso da estrada por maneira inconsiderada e negligente, porque quanto aos primeiros são as seguradoras do risco que sofrerão as consequências e quanto aos segundos porque o «negócio» das indemnizações cada vez mais tentador os leva a não prestarem a menor atenção ao transito. Infelizmente, isto é assim, e quem presenciar as constantes tropelias dos motoristas de taxis ou de camiões, que até mesmo nas barbas da autoridade desrespeitam as mais rudimentares regras de transito, ou quem presenciar o acontecido a cada passo, de ciclistas e peões se lançarem na faixa de rodagem descuidadamente, provocando graves desastres, concluirá sem esforço que é nisso que está o maior perigo das nossas estradas e, designadamente, da de Lisboa-Vila Franca, porque um bom traçado usufruimos na de Lisboa-Cascais e ali também os acidentes de viação são constantes, resultando inuteis os muitos esforços das autoridades para evitarem o aumento crescente da sinistralidade».

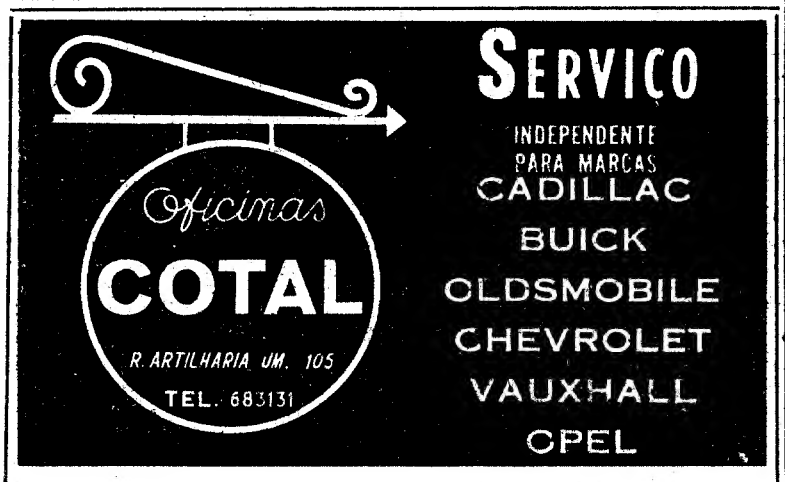
Mais adiante, retomando o mesmo problema:

«O fulcro da questão não está na falta de providências das autoridades governamentais ou policiais. Está, puramente, no facto das empresas seguradoras pagarem tudo o que se lhes exige, ficando na impunidade dos delinquentes e gozando os atropelados da privilegiada situação de receberem, por actos de si próprios inconsiderados e negligentes, chorudas indemnizações, património a que em nenhum caso teriam direito se vítimas tivessem sido de desastres no trabalho. Porque o «negócio» é de tentar para os ofendidos, pelo menos para certa classe deles, e porque os condutores dos veículos contam com a suspensão das penas ou com a sua remissão a dinheiro, eis porque uns e outros inconsiderada e negligentemente não evitam os desastres, eis porque a sinistralidade em vez de diminuir tem aumentado!».

Parecem-nos exageradas e um tanto injustas as afirmações do sr. Cruz Rolão, quando se refere aos peões, vítimas de atropelamentos. E' difícil de crer que alguém se meta debaixo de um carro com a mira no seguro que receberá. Já nos parecem pertinentes as observações que faz quanto á impunidade dos condutores.

Trânsito no Porto

«O Século», oportuno e atento ás realidades nacionais, publicou, nos ultimos dias, dois artigos sobre o problema da circulação e transito na segunda cidade do País, revelando em pormenor as providências tomadas quer quanto ás modificações da topografia da cidade, quer ás directrizes a que essas modificações obedecem em matéria de transito. Mas tal qual como certa dama cínica que «acreditava nos milagres mas desconhecia o nome dos santos», deixa passar sem a referência devida o orientador e realizador dessa obra: o eng.º José Machado Vaz, presidente da Camara Municipal e servente-mór do Porto. Ainda é cedo talvez — a gratidão dos povos é lenta — para o reconhecimento que a cidade deve á sua inteligência, ao seu saber e á sua proficiente actividade. Depois de ter dotado o Porto com abudante e barata energia eléctrica, inveja de muita urbe nacional e estrangeira, tornou-se o primeiro obreiro da profunda transformação por que está a passar o velho burgo. Tornado urbanista, é por faculdades especiais do seu espírito poliédrico o «engenheiro de transito» a que numa destas crónicas se fez referência. A ele se deve o estudo sério, realizado em alto nível, em que todos os factores que dignificam uma cidade são considerados com largueza e pormenor. Estatísticas actualizadas, usos e costumes da população, traçados de ruas de perfis transversais alargados e nunca reduzidos, correntes próximas e futuras de tráfego, tudo está a ser equacionado cientificamente e realizado com a melhor sequência, para o bem comum, para a mais agradável facilidade de viver. Grande exemplo o do Porto! — A.



DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVIÇO EFICIENTE E RÁPIDO
Preços módicos **Orçamentos grátis**
RECOMENDADO PELO A. C. P.

1959-1960

Manhã na praça

UVAS BOAS, MAS CARAS

Estão a decorrer as vindimas e o facto traduz-se nos mercados por uma evidente abundancia de uvas de várias qualidades e precedências, todas elas de óptimo aspecto, cachos grandes, bonitos e apetitosos. Os preços variam em relação ás semanas anteriores, com tendência para a alta. A restante fruta da época é quase toda ela de mau aspecto, mantendo, a melhor, preços que não se compadecem com a maioria das bolsas. Nota-se muito movimento nos mercados, mas não há grande movimento de compras.

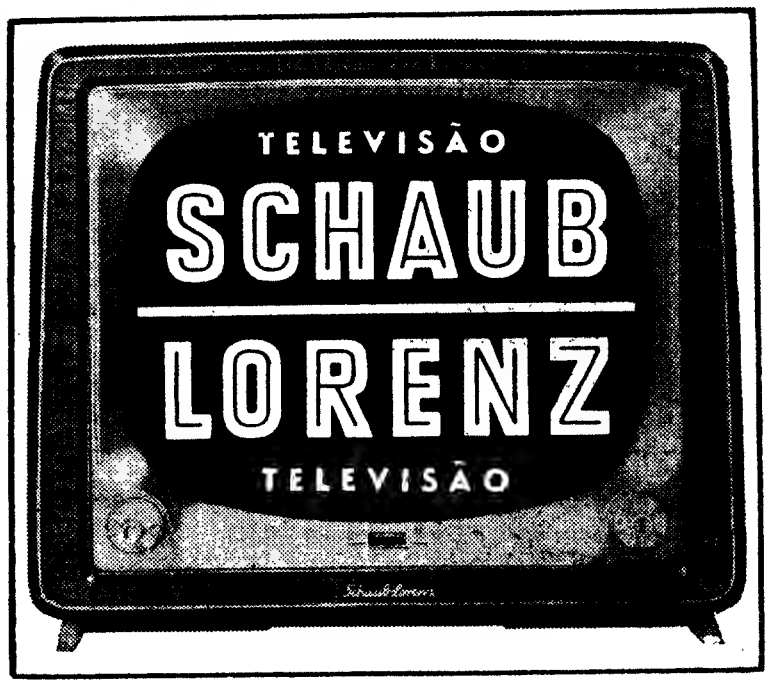
OS PREÇOS NOS MERCADOS

Os produtos hortícolas apresentam-se com os seguintes preços: nabos, a $50 cada um; alfaces, a $50 cada; couve-flor, a 2$50; couve portuguesa, a $50 e 1$00; tomates, a 1$50, o quilo; pimentos, a $50 cada; grelos, molhos pequenos, a 3$50, cada; cenouras, a 1$50 cada molhinho; lombardas, a 2$50; abóbora, a 1$00 o quilo; feijão verde, a 2$50, o quilo; nabiças, a 4$50, o molho, quase todas queimadas pela acção do tempo; e batatas a 1$30 e 1$40, o quilo.

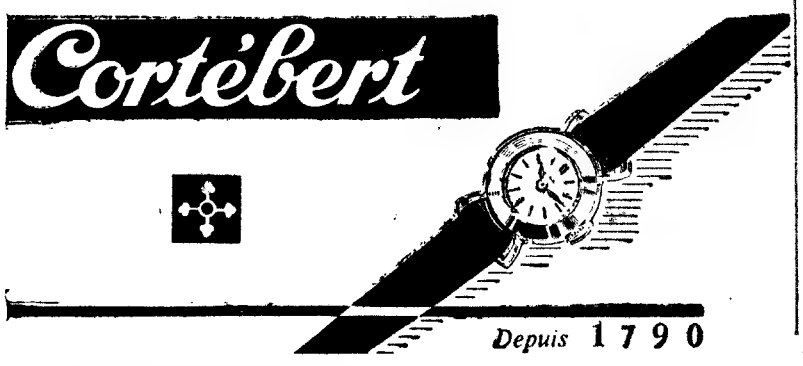
*

Muito peixe e de várias especies, mas a preços altos. Senão vejamos: pescada, a 34$00, o quilo; salmonete, a 36 e 33$00; linguado, a 30 e 26$00; garoupa, a 12$00; cherne, a 16$00; polvo, a 10$00; pargo, a 6$00; sarda, a 7$00; carapau pequeno, a 6$00; sardinha, da grande, a 9$00; e carapau grande, a 7$00. Peixe espada em abundancia, desde 5$50 a 7$00; e rabos de pargo, a 7$00.

Os preços da fruta variam de lugar para lugar, com pequenas altas e baixas, entre uns e outros, segundo o aspecto e apresentação: Uvas, de 3$50 a 6$00, o quilo; bananas desde 8$00 a 14$00; marmelos, de mau aspecto e tocados, a 10$00 e 18$00 a duzia; laranjas, de 15$ a 20$00, a duzia; peras, a 12$00 a duzia; peros a 5$00 e 7$00 a duzia; maçãs de bom aspecto, grandes, a 10 e 14$00 a duzia; limões, a 1$00 cada um, e melão de 1$20 a 2$00 o kg.



Cortébert



Depuis 1790

O significado histórico da visita de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

palavras de saudação proferidas no aeródromo onde Kruchtchev chegou Ao desejar as boas-vindas ao seu hóspede, Eisenhower pôs de parte o estilo protocolar para proclamar a importancia do acontecimento.

Depois de dizer que os sistemas político e social dos Estados Unidos e da União Soviética são muito diferentes, deu claramente a entender que isso não impedia que os chefes dos dois países «encarassem em conjunto os problemas que os separam». Em seguida deixou transparecer a sua esperança no êxito das conversações, dizendo: «O nosso objectivo comum é conseguir uma paz duradoura, universal e justa».

Nesse discurso o presidente fez ao seu hóspede alusões que este deve ter profundamente sentido. A primeira foi ao sistema político dos Estados Unidos onde «o povo escolhe e fiscaliza directamente o governo». Na segunda disse que «os Estados Unidos não querem intrometer-se na política interna dos outros povos». Mas essas alusões em nada modificaram a essência do discurso do presidente, a qual exprimiu a sua profunda convicção de que, como os Estados Unidos, a União Soviética deseja a paz e que sobre essa base era não só possível, mas frutuoso o diálogo entre os seus dois chefes políticos.

UMA LINGUAGEM TAMBEM NOVA

Ao clima novo, correspondeu uma linguagem nova nos brindes trocados no primeiro jantar oferecido pelo presidente na Casa Branca. O seu tom deu a medida da modificação que se operou nas relações americano-soviéticas. A verificação era tanto mais significativa quanto é certo que ninguém teve duvidas de que a mudança se dera em seguida á primeira troca de impressões entre os dois homens, a qual, segundo o comunicado oficial, foi «franca e cordial».

Ao recordar a amizade que no passado, sempre existiu entre os dois países desde que entre eles em 1860 se estabeleceram relações diplomáticas, o presidente declarou que haviam sido aliados em duas conflagrações mundiais. De notar foi, sobretudo, a sua alusão á colaboração americano-soviética para a salvaguarda da paz a qual estava a ter uma expressiva confirmação na visita. «Fomos aliados em duas conflagrações mundiais, disse textualmente o presidente, e creio que ainda hoje são os nossos dois países que têm especiais responsabilidades na manutenção da paz».

Ao explanar a sua ideia, o presidente acrescentou: «Por causa do nosso poderio é de importancia vital que nos compreendamos». E acrescentou: «De resto sobre esse ponto já chegámos a acordo». Foi essa a maneira de dizer que nas conversas que tiveram fora tratado o problema primordial da guerra e da paz no nosso tempo.

IDEIAS INÉDITAS

O mais sensacional no discurso do presidente foi pôr em relevo uma ideia inédita, logo glosada na resposta de Kruchtchev, o esboço de um «directório dos dois grandes» a qual em nada corresponde ás concepções até agora correntes sobre a ordem internacional nos países do Ocidente agremiados sob a direcção dos Estados Unidos para o combate á União Soviética. Dir-se-ia que se haviam posto de acordo para pôr ao serviço da paz uma fórmula desconhecida que se resume em considerar a sua salvaguarda como missão específica dos seus dois países

Hospital da Marinha

Terminou hoje, no Hospital da Marinha, o prazo para a entrega de documentação dos candidatos ao preenchimento de 10 vagas para alunos enfermeiros naquele estabelecimento hospitalar. As provas de concurso efectuam-se no dia 6 de Outubro, sob a presidência do director do hospital, capitão-de-mar-e-guerra médico Raul Ribeiro.

Estados Unidos e a União Soviética estão em condições de garantir ao Mundo a paz de que este precisa.

É certo que o presidente, no discurso de boas-vindas, disse que «não negociaria quaisquer problemas que digam respeito aos interesses de outros países». Ora qualquer acordo entre os Estados Unidos e a Russia afecta, directa ou indirectamente, os interesses de todos os países, uma vez que a situação internacional depende das suas relações e da tensão que as tem caracterizado nos ultimos tempos. No dia em que esta se atenuar não há povo algum que não sinta as repercussões desse facto.

ATTICUS

Os chefes rebeldes da Argélia

devem comunicar hoje em Paris

a sua resposta ao plano do presidente de Gaulle

TUNIS, 28 — Os chefes da rebelião argelina anunciaram hoje, em Tunis, que a resposta ao plano do presidente de Gaulle para o restabelecimento da paz na Argelia esta pronta e sera radiotelegrafada para Paris esta tarde, as 17 horas.

Circulos de Tunis salientam que de Gaulle, que regressou ontem, á noite, a capital, depois de ter percorrido, durante quatro dias, a região industrial do Norte da França, foi alvo de calorosas ovações, sempre que afirmava, nos seus discursos, intenção de insistir na execução do seu novo plano, anunciado em 16 de Setembro e em harmonia com o qual a Argélia poderá, dentro de quatro anos, depois de terminada a guerra, escolher o seu proprio estatuto politico.

Depois de frisar que nas fileiras do «governo» rebelde se nota um entusiasmo reservado, os mesmos circulos dizem prever-se que, na sua resposta desta tarde, os dirigentes da F. L. N. aceitem o novo plano do general de Gaulle, mas exigindo como condições essenciais que o projectado plebiscito se efectue sob a superintendência das Nações Unidas e seja reconhecido a Argélia «o direito a independencia».

Entretanto, na cidade de Argel os rebeldes recorrem, novamente, ao terrorismo. Nos ultimos três dias, morreram mais de 40 pessoas, vitimas de emboscadas e atentados bombistas.

Ontem, a tarde durante o funeral de uma das vitimas, explodiu uma bomba lançada pelos rebeldes.

Esta manhã, efectuou-se mais um funeral, tendo as forças de segurança tomado precauções especiais. — (A. N. I.).

O recrudescimento da actividade militar

ARGEL, 28 — Cento e trinta e oito mortos, 26 prisioneiros, e 66 armas apreendidas, é o balanço da actividade militar nas ultimas 48 horas.

O combate mais importante registou-se a nordeste de Setif, perto de Saint Arnaud, onde um bando que tentava molestar um comboio, foi atacado e dizimado. Os rebeldes perderam 30 mortos, 5 prisioneiros e 15 armas, incluindo uma pistola-metralhadora. As forças de segurança tiveram 8 mortos e 5 feridos.

Registaram-se operações de menor importancia na região de Uarsenis e Braz.

Por outro lado, rechaçaram-se, nas fronteiras, duas tentativas para passagem de homens e material. Uma, pouco importante, por alturas do «bico do pato», e a outra, na fronteira marroquina, perto de Duveyrier, a leste de Figuiug. Esta ultima tentativa pôs á prova o novo dispositivo instalado em frente da barragem, e acerca do qual se guarda o maior segredo. Na noite de 25 para 26, 300 rebeldes chegaram em frente da barragem. Tinham sido exortados em território marroquino, pelo major M'Barek, que lhes prometera que facilmente transporiam o obstáculo, e que uma vez em territorio argelino entrariam nas fileiras da F. L. M. Deram-lhes viveres para 4 dias, e foram escoltados por uns 40 homens comandados pelo alferes Bachir. Mal tinham posto pe em territorio argelino, quando caíram no novo dispositivo, que os deteve completamente. As metralhadoras da escolta entraram em acção. Uns fugiram para territorio argelino. outros caíram prisioneiros, enquanto que muitos outros regressaram a Marrocos — (F. P.).

Marinha de Guerra

Exercícios dos submarinos «Nautillo» e «Neptuno»

Os submarinos «Nautillo» e «Neptuno», da Marinha de Guerra portuguesa, largaram hoje, da Base Naval do Alfeite, para um período de exercícios, que durarão cerca de 10 dias e decorrerão ao largo de Sesimbra.

Com a mesma finalidade, far-se-á amanhã ao mar o contratorpedeiro «Vouga», no qual embarcará o comodoro Paulo Viana, comandante em chefe da Força Naval do Continente. Trata-se de exercícios isolados, que têm como objectivo principal o exame de oficiais, sargentos e praças que recentemente acabaram a sua especialização submarina.

Um almoço em honra de adidos navais

Em honra de vários adidos navais estrangeiros acreditados em Portugal, ofereceu hoje no Alfeite um almoço o comodoro Paulo Viana, comandante em chefe da Força Naval do Continente. Estiveram presentes os srs. comandante Peter von Lilliens, da Alemanha, Luís Cebreiro Branco, da Espanha, e Richard W. Arey, dos Estados Unidos, e ainda outras personalidades.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

Sensacional!

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança

AO COMPRAR
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES — BRANDIES
AGUARDENTE VELHA

Aliança

EXIJA SEMPRE A SENHA PARA ESTE SENSACIONAL CONCURSO

3.º SORTEIO: 3 OUTUBRO

Caves Aliança

OS PRÉMIOS CORRESPONDENTES AO SORTEIO DE 3 DE OUTUBRO, ENCONTRAM-SE EXPOSTOS NUMA DAS VITRINAS DA CASA DARDO, AV. LIBERDADE, 131 * LISBOA

QUEIJO TIGRE

Peça-o em todos os Hoteis e Restaurantes

GM GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

LISBON BRANCH

Participa que a partir de 1 de Outubro de 1959 toda a sua actividade será exercida por:

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA

RUA PARTICULAR N.º 1 DA REFINARIA COLONIAL, 26 (ALCÂNTARA) — LISBOA

TELEFONE 63 81 81 CAIXA POSTAL 2484

OPEL VAUXHALL BEDFORD GMC CADILLAC BUICK OLDSMOBILE PONTIAC CHEVROLET FORÇA DIESEL GM FRIGIDAIRE

Desordem na Covilhã

COVILHÃ, 28 — Por razões que se desconhecem, Jerónimo Espalhado Salcedas, de Aldeia do Carvalho, agrediu com instrumento contundente José Nunes Lapa, de 32 anos, casado, operário têxtil, natural de Lousã, e residente em aldeia do Carvalho, sofrendo ferimentos diversos na cabeça, pelo que ficou internado no hospital desta cidade.

Recintos de diversões

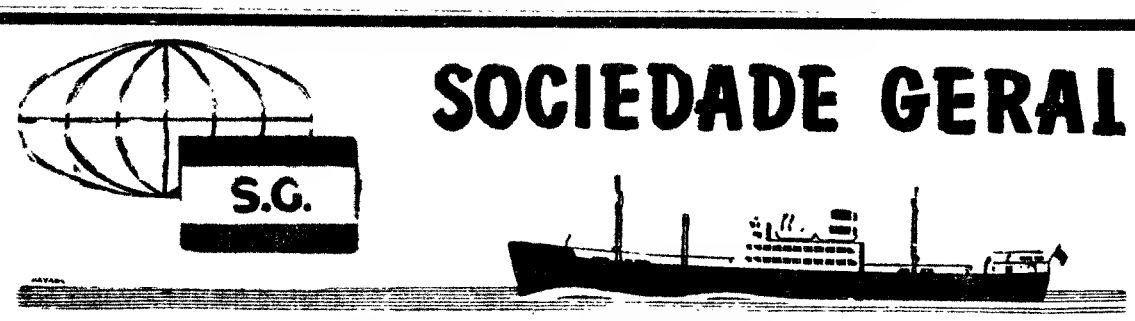
Depois de completamente remodelado, o restaurante típico «Nau Catrineta» em Alfama, inaugurará amanhã, ás 22 horas, uma «boite» e, simultaneamente, a época de Inverno.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	5$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS

METROPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)

N/M «ANA MAFALDA» — A 10/10/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/10/59 e para BISSAU a 7/10/59. Carga Frigorífica dia 9/10/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ARRAIOLOS» á carga em Lisboa só para MATADI a 30/9/59

N/M «AMBRIZETE» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/10/59

N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/10/59 a 4/11/59

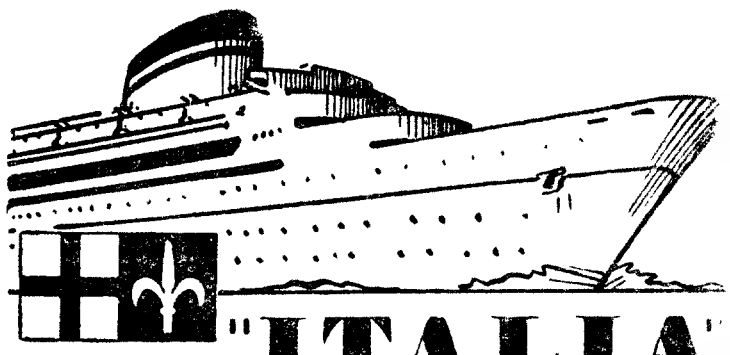
ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» á carga em ANVERS a 29 e 30/9/59

N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers a 7 e 8/10/59

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

12 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

4 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira. 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 9 de Outubro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário) Carrega até 6 de Outubro.

«GANDA» — 17 de Outubro — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo Lobito e Moçamedes. Carrega até 15 de Outubro

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 17 de Outubro, 11 de Novembro (ás 12 horas) — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Outubro (ás 16 horas) — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

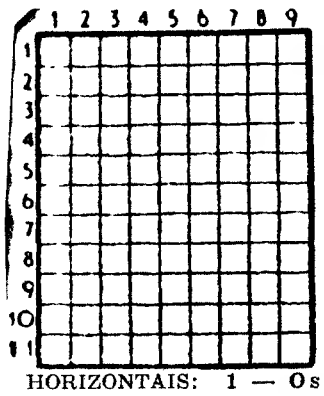
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3779



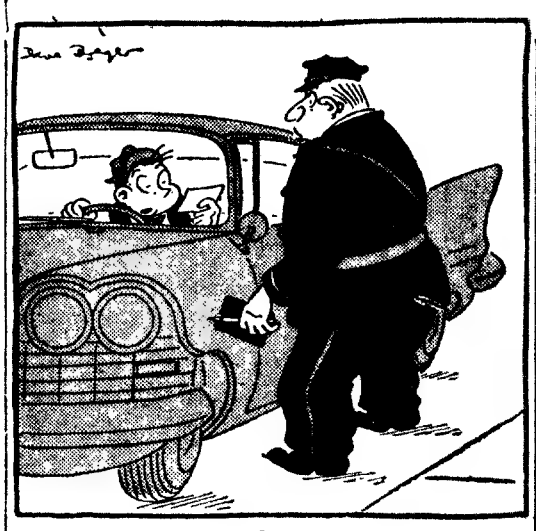
HORIZONTAIS: 1 — Os mais delicados e perfumados frutos da Madeira. 2—Lavrem. Todas as coisas. 3—Povoação do concelho de Oeiras. 4—Falda. Procede. 5 — Pronome pessoal. Data. O mais. 6—Figura. Pronome pessoal. 7—Gaste. Nome de mulher. 8—Símbolo químico do rado. Oceano. Estrépito de desmoronamento. 9 — Amarrai. Intimas. 10—Separada. 11—Uma das partes do Mundo. Lavrar.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Também. Porto interior. 2—Sarraceno. Besuntes. 3—Move os remos. Artigo definido. Empunhei. 4—Patroa. Religioso que fazia vida solitária. 5—Mágoa. 6 — Joeiro. Uma das partes do Mundo. 7 — Grande sistema montanhoso da Europa. Preposição. Grande quantidade. 8 — Espada curta e larga. Lavrada. 9 — Livro de versos de António Nobre. Pronome pessoal. Empregar.

Solução do problema n.º 3778

HORIZONTAIS: 1—Disfarces. 2—Airão. 3—Nei. Rol. 4—Tu. Aba. Só. 5—Crera. 6—Dorsais. 7—Pó. Eco. Ia. 8—Aru. Cal. 9—Lama. Doma. 10—Aires. 11—Os. Sua. Dó.

VERTICAIS: 1 — Dante. Palão 2—Eu. Dora. 3—Sai. Co. Uma. 4—Fi. Arre! Ais. 5 — Arabescos. Ru. 6 — Rã. Arão. Dea. 7—Cor. Aí. Cós. 8—Os. Siam. 9—Selos. Álamo.



— Mas que é isto? Sem óculos não vejo nada...

Teletones sem fios na Africa do Sul

A União da Africa do Sul propõe-se modificar o actual sistema das suas comunicações telefónicas a curta ou longa distancia.

Com o novo processo, que utiliza as micro-ondas, e que brevemente entrará no campo das realidades práticas, com as respectivas estações em vias de conclusão, desaparecerão dentro de pouco tempo das avenidas e das estradas, dos parques e dos jardins, os inestéticos e clássicos paus de piteira.

DIZ QUEM SABE

A morte é o desfazer de um erro; é o grande desengano.—SCHOPENHAUER

*** Porque esse espantalho da morte amedronta assim os homens? — LUCRÉCIO**

*** Há-de haver sempre quem tenha medo de morrer.—CAMILLE FLAMMARION**

QUEM CANTA

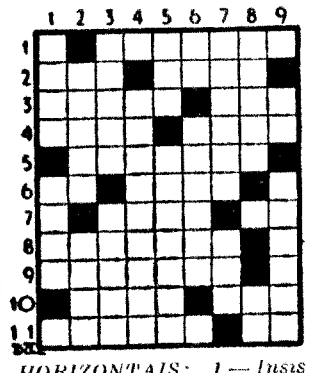
seu mal espanta...

Sim! Garanto que menti,
se te jurei algum dia
que cegava mal te via
— e por cegar me perdi...
AMÉRICO PAIVA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1730



HORIZONTAIS: 1 — Insistir. 2—Porém. Entonteça. 3—Azeda. Cólera. 4—Amofine. Cidade e porto da Arábia, á entrada do mar Vermelho. 5—Feudo. 6—Lobriga. Suco resinoso extraído das cápsulas das papoilas. 7—Vantagens. Pretexto. 8—Ocorrem. 9—Lê letra por letra. 10 — Trespassa. Negativa. 11—Corporação municipal. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Querer muito. Arroubamentos. 2 — Finde. Buraco. 3—Domesticador de serpentes. Saltam. 4—Passara. 5—Rate. Arriscar. 6—Nome de letra grega. Amaciar. 7—Metal branco e duro que se encontra nos minérios da platina. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Distraído. Ditongo nasal. 9—Prefixo de privação. Retrocedeu.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1729

HORIZONTAIS: 1—Trocas. Pe. 2—Abarcais. 3—Olá. 4—QUEM. Caiu. 5—Um. Acorre. 6—Iam. Ame. 7—Aprecie. 8—Abrantes. 9—Te. Rei. Lá. 10—Abria. NÃO. 11—Reuss. Ios.

VERTICAIS: 1—Aquilatar. 2—Rã. Uma. Bebe. 3—Oboé. Mar. Ru. 4—Calma. Paris. 5—Ara. Cárneas. 6—Se. Cometi. 7—APARECE. Ni. 8—Pi. Ir. Islão. 9—ESQUECE. Aos.

(Provérbio. QUEM NÃO APARECE, ESQUECE).

O III Salão de Artes Domésticas

promovido pelo "Século"

(Continuação da página central)

Material Eléctrico; Super, Art. Elect. e Rádios, Simões & C.ª, Lda., Tecidos; Peyroteo, Lda., Fatos para Desporto; Colchoaria Bomsono, Colchoaria; Adriano Amaral, Chocolates Marquise; Adriano Amaral, Bolachas e Drops, Vinícola de Sangalhos — Caves Aliança — Espumantes; Roplasto, Persianas em Plástico; Chocolates Rajá, Chocolates, Gelados; Soc. Ind. de Artefactos de Celuloide, Bonecos; Rafael Burguete — Moulin — Artigos Domésticos; Fábrica Escola Irmãos Stepfens, Vidros, Cristais; Lusotermo, Lda., Garrafas Termo; F. Bonet, Lda., Vidros Pirex; J. F. S. Palma, Vidros Pirex; D. Maria da Conceição Nunes, Drops Ebro; Abadia de Alcobaça, Lda., Compotas-licores; Lanalgo, Lda., Modas; José Herculano de Freitas (Bordados da Madeira). Rendas da Madeira; Blandy Brothers & C.º, Ltd.; Ficol, Lda., Esquentadores; Casa Quintão, Tapetes-carpetes; Maria da Conceição Nunes, Drops Ebro; José Maria da Fonseca, Sucs., Lda., Vinhos; Companhia dos Telefones; Chocolates Rajá, Lda., Chocolates-gelados; Soc. Ind. Artef. Celuloide, Lda., Bonecos celuloide; Rafael Burguete-Moulin, Art. domésticos; Fábrica Escola Irmãos Stephen, Vidros-cristais; Lusotermo, Lda., Garrafas termos; Fábricas de Molas Flexíveis, Lda. — Molaflex — Colchões molas; Carlos Gomes & C.ª, Lda., Colas industriais; Electro Importadora, Lda., Candeeiros; Importex-Representações, Lda., Art. domésticos; Sonadel—Soc. Nacional de Detergentes, Lda., S. A. R. L., Detergentes; Sinfonia — Machado & Santos, Lda., Rádios; Cidla — Combustíveis Industriais e Domésticos, Fogões a gás CIDLA; Decor — Soc. de Decorações e Publicidade, Lda., Mobilias-vidros.

O PORTO pelo telefone

Motociclista vítima de grave acidente

PORTO, 28. — Na Rua Gonçalo Cristóvão, quando seguia de motocicleta, foi embater violentamente com uma camioneta de carga o funcionário publico Álvaro Sidónio de Moura Ferreira, de 38 anos, casado, morador na Rua de Goa, 15, 2.º direito, em Matosinhos, que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde se verificou que tinha sofrido fractura da bacia e choque traumático

Grave ameaça...

Queixou-se na Polícia o sr. Manuel de Sousa, morador na Rua do Bonjardim, 872, que acusa um individuo, morador da Rua da Regeneração, de lhe dirigir ameaças de morte, dizendo ainda «que lhe há-de furar os olhos com uma esferográfica».

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Furia de ambições».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os sinos de Santa Maria».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O passarinho da ribeira».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Barqueiros do Volga».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A orquidea negra».
AGUIA DE OURO — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «A decisão de um cobarde».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O melhor dia da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A terra dos homens maus».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A paragem do autocarro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A caverna dos malditos».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Oficiais portugueses

num exercício da N. A. T. O.

Os oficiais do Exército do Campo Divisionário de Santa Margarida que recentemente participaram no importante exercício da N. A. T. O «Sid Snep», que envolveu todos os ramos das forças armadas daquela organização internacional e que se concluiu no passado dia 25, começam hoje a regressar a Portugal, dirigindo-se depois para Santa Margarida. Assim, hoje, num avião militar norte-americano, é esperado um grupo desses oficiais, chegando outros amanhã e depois.

No ultimo dia chegam o general Meira e Cruz, comandante da terceira Região Militar, e o brigadeiro Pires Barata.

Lenços de Chiffon
Brancos e cores novas
Suiços e Franceses
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo, 106

Açambarcamento de batata em vários pontos do País

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos apreenderam na freguesia de Carapito (Aguiar da Beira), ao proprietário Albino Gomes Lopes, 20 mil quilos de batata para consumo. Este indivíduo, que não está inscrito para negociar com o produto, recusou-se a indicar o armazém onde possuia aquele tubérculo, o qual foi descoberto pouco depois, tendo sido encontrada ali a relação das compras que efectuara. A batata apreendida foi mandada vender para Lisboa e outras localidades.

A vendedeira Miquelina Rosa Alves, do mercado da Trafaria, foi presa e entregue ao tribunal, por ter açambarcado uma certa quantidade de batata para consumo. Tinha declarado prèviamente que não possuia o artigo. Depositou a caução de 2.500$00, aguardando julgamento.

Foi ultimado o processo contra um retalhista da Avenida de S. Pedro, do Monte Estoril, por estar a vender batata a 1$70 cada quilo.

ÁGUA PARA DILI

Foi adiado para 30 de Novembro, ás 10 horas, o concurso publico para a empreitada das obras de abastecimento de água á cidade de Dili, marcado para depois de amanhã.

ESTA PALAVRA:
PRIMEIRO
SIGNIFICA A MAIOR
EXPERIÊNCIA
NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ
O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO

Os aeródromos da Madeira

(Continuação da página central)

A primeira fase das obras, que importará em cerca de 29.000 contos, excepcionando as expropriações estas morosas, devem custar aproximadamente 10.000 contos. Cerca de 200 famílias terão de deslocar-se das suas actuais habitações, comprometendo-se a Junta Geral do Distrito a construir quase tantos lares como os demolidos, sendo pequena a percentagem dos que aproveitam esta oportunidade para emigrar para a América.

Calcula-se que a primeira fase das obras, dois mil metros de pista, esteja terminada em Novembro de 1960, iniciando-se os trabalhos logo após o desembarque do material, vindo de Lisboa, de Luanda e dos Estados Unidos, por volta do dia 15 de Outubro. Nos trabalhos de construçãodo aerodromo do Porto Santo, actuarão cerca de 300 operários, dos quais 100 especializados, com unidades de «motor-scrapers», de 15 metros cubicos e de tractores, camiões e escavadoras.

As dificuldades da execução desta obra encontram-se no desembarque do material dada a inexistência de um porto. Duas amplas barcaças do porto de Lisboa serão utilizadas como doca, de modo a permitir o desembarque do pesado material, trabalho que será dirigido pelo comandante da Marinha Mercante sr. António Araujo.

As obras do aeroporto do Funchal denominado de Santa Catarina, serão iniciadas no primeiro semestre de 1960 importando estas em cerca do dobro do custo do aerodromo do Porto Santo, e calculando-se que os trabalhos estejam terminados no fim de 1961. O arquipélago da Madeira terá assim duas aerogares, que de certo modo, funcionarão como uma, se tivermos em conta que as proporções necessáriamente exíguas do aeroporto do Funchal não permitirão a aterragem dos aviões em más condições atmosféricas, o que é ali muito frequente, utilizando estes a pista de Porto Santo.

Este importante empreendimento levado a efeito pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e em que o ministro das Comunicações se empenhou muito particularmente, no desejo de ir ao encontro dos legítimos interesses do arquipélago, será um elemento essencial, para o desenvolvimento da Ilha da Madeira, que poderá converter-se, então num dos maiores centros turísticos do Mundo. E' evidente que o desenvolvimento da Ilha da Madeira será acelerado pelas ligações aéreas que se vão estabelecer, mas torna-se indispensável criar condições necessárias para os turistas que ali vão afluir em muito maior quantidade e num ritmo mais intenso.

A valorização da Ilha da Madeira, uma joia da Natureza e também de Porto Santo, que possui uma larga e magnífica praia, impõe-se pois, estando já planeada a construção de um hotel próximo do aeroporto. Por outro lado, a Direcção Geral da Aeronáutica Civil já foi autorizada as providências2ue foi autorizada a tomar providências necessárias para a ligação entre o Porto Santo e a Ilha da Madeira, em carreiras organizadas de tal modo que o desembarque do avião e o embarque no navio sejam imediatos, sem que os passageiros tenham de aguardar mais do que o estritamente necessário. Os aeroportos de Porto Santo e de Santa Catarina contribuirão, pois decisivamente, para o progresso do magnífico arquipélago da Madeira.

Chegaram os jovens que tomaram parte no Concurso de Trabalho

Por via ferrea chegaram hoje de manhã a Lisboa, desembarcando na estação de Santa Apolónia, os dez jovens operários seleccionados no último Concurso Nacional de Trabalho e que foram enviados pela Mocidade Portuguesa a Modena, na Italia, onde representaram o nosso País no oitavo Concurso Internacional de Trabalho, em que estiveram representantes da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Espanha, da Inglaterra, da Irlanda, da Itália, do Luxemburgo e da Suiça.

Dos dez jovens operários portugueses que concorreram a sete modalidades, nove foram classificados entre mais de duzentos e cinquenta participantes individuais de outros países, tendo um, Carlos Mendes Rojão da Escola Industrial Machado de Castro, obtido como noticiámos, o 1.º prémio, em carpinteiros civis, conquistando o título de Campeão Internacional do Trabalho.

EM 3 LINHAS

O «Diario do Governo» publicou hoje as relações das obrigações do Tesouro, 2 1/2 por cento, de 1942 e 1943, sorteadas, para amortização em 1 do corrente.

///

Ia começar a construção do primeiro andar do futuro Hotel da Praia Grande, que terá trinta e seis quartos.

///

Para restauro e desafrontamento das muralhas de Lagos, vão ser adquiridos vários imóveis e desocupado um predio.

///

Foram designados para representantes do S. N. I. nas comissões municipais de Turismo de Braga e da Lousã, os srs. António Leitão de Carvalho e Manuel de Alberga da Pinheiro e Silva.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82 Lisboa

AVISO

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 33.312, de 29/1/44, os beneficiários devem, anualmente fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

*

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos **até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.**

*

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38.969, de 27/10/52, alterado pelo Decreto-Lei n.º 40.964, de 31/12/56, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentar o ensino primário, isto é, por terem mais de 7 e menos de 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição **até ao dia 25 de Outubro de cada ano**, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino ou

b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na Lei; ou

c) Documento comprovativo de aprovação no exame da 4.ª classe, quanto aos menores do sexo masculino e da 3.ª classe quanto aos do sexo feminino, se esse documento ainda não tiver sido enviado á Caixa.

*

A falta de entrega ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, aos 26 de Setembro de 1959.

O PRESIDENTE,

a) **Alberto Monteiro**

Festas e romarias

A feira de Valejas

VALEJAS, 28. — (Pelo telefone) — Com a queima, á meia-noite de um vistoso fogo de artifício preso, oferecido pelo conhecido pirotécnico de Casais de S. Brás (Santarém) sr. Manuel Pedro, termina hoje a feira de Valejas, promovida pela comissão de melhoramentos local, com o patrocínio da Camara Municipal de Oeiras. Ás 7 horas, houve alvorada, com foguetes e morteiros, ás 17 e 30 e ás 21 efectuam-se festivais tauricos e ás 20 e 30 reabrirá o arraial com todos os atractivos das noites anteriores e bailes populares.

A Empresa Eduardo Jorge assegura os transportes, até á 1 hora com as suas carreiras Restauradores-Cruz Quebrada e Restauradores-Queluz de Baixo, de meia em meia hora, e carreiras eventuais entre Queluz e Algés e esta localidade.

Feira das colheitas em Arouca

AROUCA, 28. — (Pelo telefone) — Hoje, ultimo dia da Feira das Colheitas, promovida pelo Grémio da Lavoura do concelho, reabriram, ás 9 horas as exposições pecuária, agrícola, industrial e comercial. Ás 16 horas, começou uma sessão solene para a distribuição de prémios aos lavradores contemplados nos concursos das melhores searas de milho, de trigo e de cevada, da melhor fruta e do melhor linho, de estábulos, de mostruário de abóboras, de melões e do traje. Á tarde e á noite, haverá arraial e exibição do rancho «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», terminando as festas com fogo de artifício.

Na praia da Costa Nova

COSTA NOVA, 28. — (Pelo telefone). — Nesta praia, ornamentada e a noite profusamente iluminada, terminam hoje as festas de Nossa Senhora da Saude. De manhã, houve alvorada, com morteiros e «ezes-pereiras» percorrendo uma banda de música a praia. A tarde, exibe-se o rancho folclórico da região que obteve grande êxito nas festas do milenário de Aveiro.

Feira de S. Miguel em Penela

PENELA, 28. — (Pelo telefone) — Começou hoje ás 9 horas, depois da alvorada pela Filarmónica Penelense, e com foguetes e morteiros, a feira de S. Miguel, que inclui este ano a feira anual de gados, que estava marcada para depois de amanhã.

As 11 horas, aquela filarmónica efectuou um concerto, ás 15, efectuou-se um circuito pedestre, para seniores e juniores, ás 16 e 30, actuou Alves Barbosa que dirigirá uma prova ciclista e presidirá á entrega dos respectivos prémios.

Ás 22 horas, exibir-se-á o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alhadrim, e á meia-noite será queimado fogo de artifício.

Amanhã, efectuar-se-á a Feira das Nozes, uma das mais típicas da região, na qual costumam fazer-se transacções de nozes e de outros produtos regionais, no valor de centenas de contos.

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 28. — (Pelo telefone). — Continuaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, tendo havido alvorada, missa e arraial, com as Filarmónicas de Bragança e desta localidade, e a Orquestra Quintas, das Caldas da Rainha. Á noite será queimado fogo de artifício preso e solto.

Amanhã, durante o dia, a Nova Orquestra Torriense abrilhantará os festejos. Á tarde, haverá provas desportivas, e á noite baile até de madrugada.

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

VIDA ESCOLAR

Escola Eugénio dos Santos

Abre na quinta-feira o ano escolar da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos em Alvalade.

Durante o dia, os alunos terão de tomar conhecimento da turma e do respectivo horário; da localização e utilização das instalações da escola; do material didáctico necessário; e, ainda, de instruções regulamentares. A's 19 horas, haverá reunião da direcção da escola com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ano.

Na sexta-feira, ás 10 horas, haverá sessão de abertura de aulas para os alunos do 1.º ano, no ginásio da escola; ás 15, abertura para os alunos do 2.º ano; e ás 19, reunião da direcção da escola com os encarregados de educação dos alunos do 2.º ano.

As inspecções médicas realizam-se de acordo com o horário afixado no átrio da mesma escola.

Escola Marquesa de Alorna

Depois de amanhã, ás 11 horas, a directora da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna reune-se com os encarregados de educação das alunas.

Estradas nacionais

Foi aprovado o projecto de construção da praça de portagem da auto-estrada, estrada nacional n.º 1, no lanço entre a Rotunda da Encarnação e a margem direita do rio Trancão.

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa.

ARMAS — MUNIÇÕES — ARTIGOS PARA CAÇADORES

A. M. SILVA

ABERTURA GERAL DA CAÇA

1 DE OUTUBRO

ARMEIRO

BETESGA, 1 — LISBOA

deseja aos seus Clientes e Amigos

FELIZ ABERTURA

ARTIGOS PARA BRINDES — NOVIDADES

ARTIGOS PARA HIGIENE E EMBELEZAMENTO DE CAES — UTILIDADES

PESCA DESPORTIVA — CAÇA SUBMARINA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

A secção teatral do «Diário de Lisboa» de 28 de Setembro de 1929 dava uma série de notícias referentes a actrizes e actores que já não pertencem ao numero dos vivos, como Mercedes Gonzalez, Alexandre de Azevedo, Teodoro dos Santos, José David e José Morais. Outras notícias seguiam-se a duas atcrizes retiradas, mas felizmente ainda vivas, Ester Leão, vivendo no Brasil, e Margarida de Almeida, algures.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Setembro de 1871 Estrasburgo rendia-se aos Alemães, que no mesmo dia de 1914 ocupavam Antuerpia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45 Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra típica; 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 15: O pianista Muraro e o seu conjunto; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet», por Edgar Marques; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: Programa pelo Orfeão de Leiria; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Raquel Botelho Paula, o duo Lídia de Carvalho, Maria Helena Matos Silva e o pianista José Eduardo Martins. No intervalo: abertura da ópera «Ivan o Terrível», de Korsakow; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A ópera «D. Carlos», de Verdi, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Orquestra de Percy Faith; 20 e 45: Imagens por musica; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Solistas; 22: Novos discos; 23 e 17: Line Renaud; 23 e 30: Fados da Tipóia; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Palestra de língua portuguesa; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Noticiário; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Soror Maria do Céu); 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Orquestras europeias; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Livros e leituras; 22 e 15: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 25: Musica e romance; 23 e 40: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, canções por Gea y Ian Barth; 21 e 25, «Voo de Rotina», filme da série «Entre o Céu e a Terra»; 21 e 55, «Quinze minutos de Jazz», com o conjunto de Helder Martins; 22 e 10, Revista Internacional; 22 e 20, jardins do Japão (filme); 22 e 35, ritmos da dança na musica erudita, colaboração da pianista Nella Maissa e da violinista Leonor de Sousa Prado, 23 «Factos e factos de domingo desportivo, 23 e 10, Jornal R. T. P.; 23 e 30 encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

URNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 89216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703. Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857. Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Occidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46888; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — 1 e 48 (3,55 m.); 14 e 4 (3,71 m.).

Dia 30 — 2 e 37 (3,79 m.); 14 e 19 (4,01 m.).

BAIXA-MAR

Dia 28 — 19 e 10 (1,47 m.).

Dia 29 — 7 e 25 (1,44 m.); 19 e 56 (1,21 m.).

Dia 30 — 8 e 14 (1,17 m.); 20 e 10 (0,97 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Castro».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUIS — «O grande amor de Goya».
TIVOLI — «Orfeu negro».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPERIO — «Um americano tranquilo».
MONUMENTAL — «Gigi».
EDEN — «Arco do triunfo».
POLITEAMA — «Al Capone».
ODEON — «Vingança suprema».
ALVALADE — «O grande amor de Goya»
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «A contra-espionagem ataca»
AVIS — «Suprema justiça»
CAPITOLIO — «Traficantes de cocaina».
OLIMPIA — «O filho do Conde de Monte Cristo».
RESTELO — «Ariane»
PAVILHÃO — «Pala negra»
PROMOTORA — «A mulher dos meus sonhos».
JARDIM — «Estradas do inferno».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

EVORA, 28 — Na igreja de S. Francisco, desta cidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graciette Pedrosa Reis, filha da sr.ª D. Damásia Maria da Silva Pedrosa Reis e do sr. Joaquim dos Santos Reis, director do «Notícias de Evora», com o sr. Vasco António Cavaleiro de Sousa, chefe-geral metalurgico, em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Saraiva Cavaleiro de Sousa e do sr. Hildebrando Cavaleiro Magalhães de Sousa.

Os nubentes foram apadrinhados, por parte da noiva, por seu irmão eng. Carlos Manuel Pedrosa dos Santos Reis e pela sr.ª D. Eulália Faustina Caeiro Rodrigues Romão Gaspar e por parte do noivo, por sua irmã, sr.ª D. Maria Sofia Cavaleiro de Sousa Martins Semedo e seu cunhado, sr. João Martins Semedo.

FALTA DE ÁGUA

em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 28. — Como nos anos anteriores, esta vila está, de novo, a sentir falta de água. A distribuição publica faz-se á uma hora da manhã e a de tarde nem sequer chega ás residências.

Estando a central abastecedora na margem esquerda do rio Ave, porque não se faz uma derivação para abastecer as Taipas?

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	951$00	950$00	952$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$50	980$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.005$00	1.005$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 2.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.425$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.425$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	203$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	107$50	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	951$00	950$00	952$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	1.013$00	1.013$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	—	1.027$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	840$00	825$00	850$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	—	2.770$00
Ultramarino	—	1.775$00	1.785$00
Seguros			
Mundial	495$00	490$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	1.400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.474$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	550$00	660$00
Açucar de Angola	1.730$00	1.710$00	1.750$00
Boror	—	311$00	314$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.900$00	3.050$00
Colonial do Buzi	—	238$00	240$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Mocambique	—	130$00	131$50
Zambézia	135$00	124$50	125$50
Diamantes T 100	756$00	755$00	758$00
Lobito T 10		1.530$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	520$00
Crédito Predial	50$10	50$10	50$50
Industrial Allança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	436$00	435$00	438$00
Nacional Navegação	—	—	1.310$00
Colonial Navegação	—	—	977$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	1.400$00
Port. de Tabacos	283$00	281$00	281$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	735$00
Saeor	—	3.840$00	3.850$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	295$00
Eléct. das Beiras	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	308$00	307$50	308$00
H. Alto Alentejo	133$50	133$50	134$00
H. El. Cávado	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H. El. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	—	1.311$00	1.311$00
União Eléct. Port.	—	172$00	174$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 e 10	28$55	28$85
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$16.5	$18.5
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46.3	$47.2
França	$05.75	$05.9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04.6	$04.75
Marrocos	$05.6	$06
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$00	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Nova estação de correio

em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 28. (Pelo telefone). — Foram hoje inauguradas nesta vila, com 1.500 habitantes, as novas instalações dos C. T. T., em moderno edifício com alojamento, também, para o chefe da respectiva estação.

O novo edifício integra-se no conjunto do Largo do Tablado e foi construído para arrendamento aos C. T. T. pelo sr. dr. Amadeu Baptista Ferro. Trata-se de um magnífico melhoramento pelo qual a população desta vila há muito ansiava, tanto mais que, ampliada com o serviço telefónico, a nova estação passa a executar operações nos três ramos de serviço publico de comunicações.

Ao acto, assistiram as mais destacadas individualidades do concelho, representante da administração-geral dos C. T. T. e muito povo.

O novo Liceu de Leiria

vai ser construido

LEIRIA, 28 — (Pelo telefone) — Uma das grandes e mais antigas aspirações desta cidade vai ser, finalmente, concretizada — a construção do novo liceu.

Na Secretaria Notarial de Leiria, foi hoje assinada a escritura da venda do terreno pelos respectivos proprietários, D. Luís da Silva Ataíde e seus pais, á Junta das Construções, para o Ensino Tecnico e Secundário, representada pelo sr. eng. Egas Monteiro de Barros, director distrital dos Serviços de Urbanização.

Este importante melhoramento, que vai ocupar para cima de 20.300 metros quadrados, no local denominado Porto Moniz, á entrada da cidade, junto á estrada nacional n.º 1, ficará devendo em parte a acção desenvolvida pelo sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, então presidente do Municipio, e ao sr. eng. Egas Monteiro de Barros que sem desfalecimentos trabalharam para conseguir tão importante obra cuja necessidade tem aumentado de ano para ano.

Provocou impressão agradável

em diversos círculos diplomáticos aliados o texto do comunicado final das conversações Ike-«K»

(Continuação da 1.ª página)

pressão geral é de que as conversas, arredondando alguns angulos, permitiram chegar-se a acordo acerca de alguns pontos, em especial quanto ao pedido de Moscovo para que as forças ocidentais saiam de Berlim. Verificou-se, pois, pode dizer-se uma espécie de «degelo» da situação em Berlim.

As próximas etapas

De momento, não é de todo impossível que o reatamento das negociações se situe ao nível inferior ao de ministros, embora o objectivo final seja a realização de uma conferência ao mais alto nível. E «K» pensa até que Genebra será o local escolhido para o encontro dos chefes de Governo. O «rompimento do gelo» entre Moscovo e Washington conduziria, portanto a uma profunda evolução da situação mundial, permitindo até sair-se do beco berlinense.

Não se podia esperar, aliás, que apenas em poucos horas de discussão se chegasse a acordo completo e concreto acerca de problemas tão importantes como o desarmamento e a suspensão das experiências nucleares. Os dois chefes de Governo aformaram ser estes os problemas mais importantes enfrentados presentemente pelo Mundo, sendo necessário envidar esforços especiais para a sua solução. As chancelarias devem pôr as mãos á obra e preparar as negociações a respeito destas questões. Desde já, encontra-se planeada uma conferência para o desarmamento a realizar em Janeiro.

O presidente Eisenhower vai pôr os seus aliados ocidentais ao corrente das conversações bilaterais de Camp David. O comunicado especifica claramente não ter havido negociações, com o objectivo de assegurar a determinados países que não devem receiar que o encontro Moscovo-Washington se transforme em solução de problemas. Entretanto, a Casa Branca enviará relatórios completos para Paris, Londres, Bonn e, possivelmente, para outras capitais europeias. O Conselho da N. A. T. O será também posto ao corrente do encontro.

No plano puramente americano-soviético, prepara-se o terreno para aumento de trocas comerciais, culturais e de pessoas, e até a solução do antigo litígio da dívida soviética para com os Estados Unidos — que dura desde a ultima guerra.

Não há duvida de que é considerável a importancia do que se passou em Camp David. O Mundo guinte. Não há duvida de que esta é ter havido decisões concretas deve-se ao facto de ser este o primeiro passo de uma primeira fase a percorrer. Uma conferência no mais alto nível, que talvez se realize ainda antes de Ike ir á Russia — será o passo seguinte. Em seguida, haverá a viagem do presidente americano á U. R. S. S., na Primavera. Ao que parece, adoptou-se uma série de encontros no mais alto nível. Depois de cada conferência dos chefes de Governo, as chancelarias ou os ministros dos Estrangeiros prepararão a seguinte. Não há duvida que esta é uma inovação nos métodos diplomáticos: mas o facto é que, no mundo moderno, onde tudo se transforma de maneira extraordinária, é necessário fazer inovações, e é neste ponto, possívelmente, que, perante a História, o presidente Eisenhower tomou uma iniciativa memorável. — (F. P.).

A partida de Kruchtchev

WASHINGTON, 28 — Nikita Kruchtchev chegou ás 01,16 (T. M. G.) ao aeródromo militar de Andrews, onde tomou o avião, três quartos de hora mais tarde, para Moscovo.

Foi saudado pelo vice-presidente Nixon, pelo secretário de Estado Christian Herter e pelo general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Alguns instantes antes de Kruchtchev subir para o aparelho, o vice-presidente Richard Nixon disse-lhe que ele levava consigo «as orações e as esperanças de paz e de amizade da nação americana».

Nixon lembrou que antes da visita de Kruchtchev aos Estados Unidos, grandes divergências de opiniões quanto ás questões fundamentais opunham os dois Governos. Aquelas divergências existiam ainda na hora actual, mas pensava que a viagem aos Estados Unidos do presidente do Conselho soviético podia significar a sua eliminação. Felicitava-se por ser agora o recurso á força aparentemnte «inconcebível» de uma parte e da outra.

«Ficamos impresionados com as realizações dos sábios soviéticos» — disse ainda o vice-presidente Nixon ao chefe do Governo da U. R. S. S. O vice-presidente acrescentou, então, sorrindo: «Ficámos também impressionados com a energia e vitalidade de que Kruchtchev deu provas durante o seu período fatigante através dos Estados Unidos.

Nixon pediu, por fim, ao convidado do presidente dos Estados Unidos, que representava no aeródromo de Andrews, que transmitisse ao povo soviético os sentimentos de paz e de amizade da nação americana.

Nikita Kruchtchev, por seu turno, lembrou que o presidente Eisenhower e ele se tinham posto de acordo em Camp David quanto á necessidade de os diferendos que opõem os Estados Unidos e a União Soviética deverem ser resolvidos por meios pacíficos.

Kruchtchev que falava pela ultima vez em publico no território americano acrescentou que «o povo soviético inteiro procura a paz e as relações amigáveis com os Estados Unidos».

Kruchtchev declarou-se igualmente convencido de que «o povo americano deseja a paz também».

O presidente do Governo soviético disse ter a consciência de que restam problemas para resolver entre os dois países, mas notou que os dois países podem também reforçar a paz e melhorar a compreensão entre todas as nações do Mundo. «E-queçamos o passado», declarou.

Kruchtchev declarou que espera, nas relações soviético-americanas, que seja possível empregar cada vez mais frequentemente a expressão americana «OK»

Kruchtchev despediu-se dos seus hospedeiros americanos com muita cordialidade: em especial, apertou durante muito tempo a mão ao secretário de Estado Christian Herter e o chefe do Estado-Maior Nathan Twining, que recebera na U. R. S. S. há três anos.

A sr.ª Kruchtchev sorridente e tranquila apertou também amigávelmente a mão das personalidades americanas. — (F. P.).

«K» agradece o «acolhimento caloroso»

MOSCOVO, 28 — De bordo do TU-114», André Gromyko telegrafou a Christian Herter para lhe agradecer a recepção feita a Nikita Kruchtchev e aos membros da delegação da U. R. S. S.

Por sua vez, Kruchtchev enviou a seguinte mensagem ao presidente Eisenhower:

«Ao deixar o território dos Estados Unidos, rogo-lhe, sr. presidente, que aceite os meus mais calorosos agradecimentos bem como dos membros da minha família e das pessoas que me acompanham, pelo convite para visitarmos o vosso grande país e pelo caloroso acolhimento que nos foi reservado por V. Ex.ª e pelo povo americano.

«Os nossos encontros contribuirão certamente para atenuar a tensão internacional e reforçar a causa da paz mundial.

«Mais uma vez, sr. presidente, agradeço, a si e a todo o povo americano, a maneira como nos receberam. Podemos garantir-lhe, pela nossa parte, que o povo e o Governo soviéticos farão um acolhimento caloroso, quando da visita de V. Ex.ª á U. R. S. S.

«Desejo, sr. presidente, a si, pessoalmente, a sua esposa, ao seu filho, aos seus netos, com quem tão fácilmente me entendi acerca da data da sua visita á União Soviética, e a toda a sua família e ao povo americano, felicidades e prosperidades. — (F. P.).

«K» chegou a Moscovo

MOSCOVO, 28 — Kruchtchev chegou a Moscovo ás 12 horas e 27 minutos (T. M. G.), vindo directamente dos Estados Unidos.

Eisenhower e Kruchtchev fotografados em Camp David, no começo das conversações entre os dois homens de Estado. (Telefoto recebida da América pela rádio)

Aguardavam-no no aeroporto cerca de 500 pessoas, entre as quais Mikoyan e Kozlov, que o chefe do Governo russo abraçou e beijou ao sair do avião. — (A. N. I.).

A satisfação de Willy Brandt

BERLIM, 28 — O burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, manifestou satisfação por Nikita Kruchtchev e o presidente Eisenhower terem concordado com a realização de novas conversações sobre a questão de Berlim.

Brandt sublinhou, porém, que quaisquer negociações teriam de acautelar os direitos básicos de Berlim-Oeste, que incluem o direito de auto-determinação e de livre acesso á cidade.

Para os Berlinenses, a conferência Eisenhower-Kruchtchev representa um nova adiamento de qualquer prova de força na cidade. Enquanto as negociações durarem, não contam com ofensivas comunistas, embora não encarem as novas reuniões com mais optimismo do que a Conferência de eGnebra. — (A. N. I.).

Informação do Foreign Office

LONDRES, 28 — «O Governo britanico acolhe calorosamente os termos do comunicado distribuido no final das conversações Eisenhower-Kruchtchev, texto que corresponde inteiramente á sua própria maneira de ver» — disse hoje o informador do Foreign Office. — (F. P.).

A França está pronta a participar no recomeço das negociações

WASHINGTON, 27 — «A França, como sempre disse, está pronta a participar no recomeço de negociações para resolver o problema de Berlim» — declarou ao correspondente da Agência France Presse em Washington, Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros o comunicado de Campo David.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês fez as seguintes observações a respeito do comunicado americano-soviético:

«O comunicado denota um esforço particular para mostrar que as questões internacionais podem e devem ser resolvidas amigávelmente e pela via pacífica. E' a maneira por que a França estima que devem ser resolvidos os problemas, incluindo os da Alemanha e de Berlim».

O chefe da diplomacia francesa acrescentou: «Se se iniciarem conversações para estudar como poderão ser resolvidos aqueles dois problemas, a França está disposta a participar nelas». — (F. P.).

Winston Churchill

candidatou-se oficialmente

WOODFORD, 28. — «Sir» Winston Churchill apresentou oficialmente a sua candidatura pela circunscrição de Woodford, no Essex. Tem apenas como adversário o trabalhista A. C. Latham. — (F. P.).

EXCURSÕES

PARTIDAS ASSEGURADAS COM QUALQUER NÚMERO DE PASSAGEIROS

*

SEVILHA E TÂNGER

DE 4 A 11 DE OUTUBRO E VISITA ÀS MARAVILHOSAS GRUTAS DE ARACENA

Preços: 500$00, 1.600$00 ou 2.000$00

*

MADRID

DE 4 A 11 DE OUTUBRO, VISITANDO:

ESCORIAL-ARANJUEZ-TOLEDO E VALE DOS CAÍDOS

Visitando-se o imponente monumento em homenagem aos que tombaram na guerra civil de Espanha!

Preços: 450$00, 1.600$00 e 2.000$00

*

PARIS

DE 10 A 29 DE OUTUBRO VISITANDO:

VERSAILLES - LOURDES - MADRID

SALAMANCA, BURGOS, SAN SEBASTIAN, BIARRITZ, BORDEAUX, TOURS, FONTAINEBLEAU, ETC.

6 dias de estada em Paris!

PREÇOS: 1.300$00 OU 2.800$00

*

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

RUA DA PALMA, 159-A

TELEFONE 861214 — LISBOA

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

(Alta cozinha)

NUNCA UM RESTAURANTE TÃO PEQUENO CONSEGUIU DELICIAR TÃO DISTINTOS CLIENTES

Rua dos Sapateiros, 168

(A dois passos do Rossio)

Telefone 31612

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

Previne a sua Ex.ma clientela que a partir do próximo dia 1 de Outubro encontra-se aberto aos domingos a todas as refeições.

28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA

Telefone 51281

A PARTIR DE AMANHÃ

LUCHO GATICA

A VOZ DE SONHO DA AMÉRICA DO SUL

(Maiores 17 anos) no CASINO ESTORIL

Diário de Lisboa

O avançado Matateu remata à baliza entre Fernando Ferreira e Orlando, criando perigo para Ramin

Azul pálido
e boa lição para o futuro

por FERNANDO SOROMENHO

Não há duvida de que o futebol muito se assemelha às sortes de prestidigitação. Quando menos se espera, surge o imprevisto e na sua esteira uma avanlanche de efeitos que se agravam cumulativamente, confundindo o raciocínio mais sereno. Discute-se o que se vê, mas sem resultados positivos, e o melhor remédio é aceitar os factos tal qual eles se projectam nos olhares arregalados.

O que ontem se passou no Estádio do Restelo compara-se ao que anteriormente aludimos, sem que isto, note-se, vise a menosprezar os méritos — que foram consideráveis — patenteados pelo Atlético.

Começou o jogo — pleno de interesse até que os «azuis» marcaram o seu 3.º golo, a 18 minutos do final — e a caixinha das surpresas abriu-se, ultrapassando a expectativa mais optimista. Vejamos a sequência dos factos capitais:

1.º — Expulsão de Pereira Correia, aos 3 minutos, por falta cuja gravidade não nos apercebemos, embora o árbitro haja imitado uma pretensa atitude do alcantarense que terá diligenciado desarmar Yauca com o pé em riste, em jeito de agressão;

2.º — Golo do Atlético, aos 7 minutos, por Tito. Sorriso de superioridade nos lábios dos homens do Restelo. Dois minutos volvidos, os

(Continua na 6.ª página)

Impressionante arrancada "à Benfica"

Os «encarnados» jogaram «á Benfica». Num abrir e fechar de olhos a turma Lisboeta ganhou o encontro. Bastou uma rajada de desmarcações para a defesa de Braga se desintegrar e consentir dois golos.

Entre esses tentos, o mesmo jogador — Cavem — só não marcou outro golo pelo facto de Cesário ter defensido, instintivamente, o seu remate que levava o caminho das balizas.

Esta foi a grande machadada que o Benfica deu ao Braga. Pode mesmo dizer-se que os Bracarenses ficaram «K. O.» — não se exagera nada.

O terceiro golo — o da confirmação — pertenceu a José Augusto. Teve o seu pitoresco... E' que o dianteiro benfiquista meteu a bola com um pequeno toque do calcanhar e quando estava de costas para as balizas Minhotas. Foi uma imagem viva de um «olé!»», e o publico, afecto ao Benfica, delirou com a jogada. Por aqui se ficou a contenda quanto a golos. Outros poderiam ter surgido: Um a sorte do jogo pôs-lhes um travão e havia de se fixar, com o intervalo á vista.

* * *

Os Bracarenses tiveram entrada muito animadora. Com José Maria Matos a meio do terreno — este jogador deixou o Benfica para ingressar no Braga, há uma época — os Minhotos «apertaram» o meio campo adversário e a defesa da Luz teve que se aplicar para suster o ataque braguês.

Mas, foi sol de pouca dura... Os

Cesário blocou com segurança antes de José Aguas constituir uma ameaça

Graça
não regressa
a Espanha

Ver notícia na 6.ª página

Em Alfama
a primeira piscina de bairro em Lisboa

Não há muito tempo tivemos oportunidade de fazer sair, nestas colunas, um artigo focando, mais uma vez, o velho problema da falta de piscinas em todo País — e, principalmente, na capital, de onde devem partir os primeiros grandes exemplos.

Expusemos o que sentiamos e defendemos um tema já largamente debatido em vão, anos e anos antes de nós, por outros jornalistas, dirigentes e amigos da Natação Portuguesa.

Pouco mais fizemos, portanto, do que martelar na mesma tecla, qual musico falho de êxito ao interpretar longos anos a mesma ária confusa de sons... Mas tivemos a sorte de nos sentirmos compensados pelo interesse que o nosso artigo mereceu á Camara Municipal de Lisboa, á Federação Portuguesa de Natação e a muitos desportistas que nos dirigiram o seu aplauso, corroborando a nossa causa.

Mais do que tudo nos despertou a atenção a atitude tomada pelo sr. brigadeiro Fran-

(Continua na página seguinte)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- As honras da 2.ª jornada devem ser outorgadas ao Benfica e ao Sp. da Covilhã, unicos vencedores nos campos dos adversários.
- Pereira Correia, do Atlético, foi o primeiro jogador a ser expulso no «Nacional» da 1.ª Divisão, mas a decisão do arbitro não pareceu ser de todo justa.
- Cavém foi utilizado a interior, com pleno êxito. Autor de dois golos, esteve na base da sensacional vitória dos «encarnados». Pôs K. O. a defesa dos bracarenses.
- O Belenenses estreou, em Lisboa, os novos equipamentos, mas a sua exibição enfermou de várias defeitos que sugerem a pergunta: «Quando será nomeado um interior-armador com carácter definitivo?».
- O Caldas e o Portimonense isolaram-se nas zonas Norte e Sul do «Nacional» da 2.ª Divisão. Mas há adversários muito próximos.
- Os adeptos do Benfica, que se deslocaram a Braga, deliraram com o golo do José Augusto, marcado com o calcanhar, proeza que na verdade é pouco vulgar no nosso futebol.
- Nos 14 jogos disputados no «Nacional» da 1.ª Divisão, 9 foram ganhos pelos visitados e 3 pelos visitantes, havendo a assinalar 2 empates. Total de golos: 44, sendo 30 das equipas locais e 14 das forasteiras.
- Os Vimaranenses deixaram um rasto de expectativa pela sua carreira no campeonato e os Alcantarenses, que «assustaram» o Belenenses, imitaram-nos. Bom sinal.
- A Académica manobrou com desenvoltura, impressionando agradàvelmente, mas os «leões», experientes, pensaram obstinadamente na baliza contrária.
- O labor das equipas que agiram em Evora, merecia, se fosse possivel, uma derrota aplicada a cada um dos contendores.
- O clássico «penalty», que os adeptos costumam denominar «bárbaro», foi assinalado contra o Sp. da Covilhã. Neste jogo de Setubal, Rita voltou a brilhar...
- «Satelização bolar» em Leixões e exibições de grande relevo dos brasileiros, Osvaldo Silva e Jaburu, dois homens que desinteressaram ao F. C. do Porto...
- Dezoito estrangeiros actuaram na 2.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, ficional» da 1.ª Divisão, figurando no lote 13 brasileiros.

Fazer vingar um sistema
não significa ganhar um encontro...

A saída do Estádio «José Alvalade» o teor de quase todas as conversas assentava na apreciação do mérito ou desmérito da vitória dos «leões», sobre a aguerrida turma escolar.

Para uns, a equipa «leonina» jamais merecia ter saido do relvado que, diga-se já, apresentava excelente aspecto, na situação de vencedora, porquanto o que de bom se vira no rectangulo fora apenas executado pelos «capas-negras» e, além disso, Octávio de Sá, com duas ou três defesas de classe, acabara por superar o bom trabalho de Maló. Para outros, afinal a grande maioria, e na qual estavam os espectadores mais impressionáveis que traziam por tal, ainda bem presentes os derradeiros lances do encontro, na generalidade favoráveis aos vencedores, a vitória «leonina» jamais estivera em duvida e, o «score» estaria até talvez longe de exprimir a verdade do jogo.

E' evidente que a posição desses comentadores ocasionais, mas profundamente interessados, estava um tanto ou quanto deturpada pelas suas afinidades de colocação.

(Continua na 6.ª página)

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O TORNEIO DA ZONA SUL

Portimonense, Montijo, Oriental e Farense

são as únicas equipas sem derrotas

No prosseguimento do torneio da Zona Sul, a segunda jornada forneceu os resultados que rememoramos:

Barreirense-Estoril	5-1
Montijo-Oriental	1-1
Almada-Serpa	2-1
Farense-Olivais	2-1
Lusitano V. R.-Portimonense	2-3
Beja-Olhanense	3-2
Arroios-Juventude	5-2

Tanto bastou para que a classificação ficasse assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimon.	2	2	-	-	10-2	4
Montijo	2	1	1	-	5-1	3
Oriental	2	1	1	-	4-1	3
Farense	2	1	1	-	3-2	3
Juventude	2	1	-	1	6-5	2
Olhanense	2	1	-	1	4-3	2
Barreirense	2	1	-	1	4-3	2
Olivais	2	1	-	-	3-3	2
Almada	2	1	-	1	2-3	2
Desp. Beja	2	1	-	1	3-5	2
Arroios	2	1	-	1	5-10	2
Serpa	2	-	1	1	2-3	1
Lusitano	2	-	-	2	2-6	0
Estoril	2	-	-	2	1-7	0

O desafio de maior expectativa deu um empate, que não deixa de servir ás duas equipas Montijo e Oriental, mais para esta, porque era visitante...

Se quisermos dar maior valor aos triunfos obtidos nos campos do adversário, temos de considerar em primeiro plano a equipa do Portimonense — a única que não regressou a casa, vergada ao peso da derrota.

Barreirense e Arroios puderam redimir-se dos desaires sofridos na jornada anterior ao mesmo tempo que o Olivais fez o que se pode chamar um bom resultado.

A fisionomia da tabela é idêntica á da Zona Norte pois há já um quia isolado e só dois sem pontos ganhos.

NO BARREIRO

A força venceu a inteligência

Para quem não assistiu, há oito dias, ao desaire sofrido pela turma da Costa do Sol, no seu próprio ambiente, ante o Montijo, certamente terá feito mau juizo da equipa perante os numeros que então se verificaram...

Ontem, porém, e não obstante o onze da Costa do Sol ter sofrido nova derrota, aliás, no campo do adversário, o certo é que a equipa «amarela» desfez em parte a má impressão deixada.

Com efeito, os Estorilistas mostraram-se suficientemente esclarecidos para enfrentar a equipa ex-primo divisionária, não acusando em demasia, o confronto com o mais elevado apuramento técnico dos Barreirenses, ontem no jogo.

Acautelaram-se, evidentemente, na defesa, mas sem descurarem o sentido de ataque, faceta esta que serviu para dar ao prélio certa animação.

Evidentemente, os Barreirenses, mais sabedores, acabaram por triunfar com certa naturalidade, confirmando, assim, a sua superioridade, quer técnica, quer física.

Com efeito, pertenceram á equipa da outra margem do Tejo não só os melhores momentos do jogo, como, até, a maioria dos lances ofensivos, com a marca característica do golo. No entanto, a defesa do Estoril, actuando com muita sobriedade e autoridade, soube dispor as suas pedras nos terreno, de modo a condicionar a acção dos avançados contrários, o que justificava plenamente a magreza do resultado no final do primeiro tempo. O 1-0 era bastante elucidativo.

Um ataque barreirense que movimentou toda a defesa orientalista, bem colocada para impedir o pior

Simplesmente, os Estorilistas, no segundo tempo, não tiveram capama eficiência, o assalto dos aBrcidade para aguentar, com a mesma eficiência, o assalto dos Barreirenses.

A justificação da derrota do Estoril, baseia-se, em parte, no maior poder do adversário, e não, práticamente, na sua actuação global, a qual, sem atingir grande bitola, foi, contudo, bastante razoável.

Os que mais impressionaram, no Barreirense, foram: Madeira, Correia e Mascarenhas, este com alguns bons apontamentos; no Estoril, Peixoto e por vezes Lachever.

O trabalho do sr. José Alexandre, de Santarém, que dirigiu a partida, não teve qualquer influência no resultado, pois foi suficientemente honesto

PEDRO CARVALHO

Uma ofensiva orientalista frustrada pela acção decisiva do guarda-redes montijense

EM MOSCAVIDE

Um avançado oportuno

construiu o resultado

Começou da melhor maneira para o Juventude o encontro que ontem veio disputar a Lisboa. A equipa entrou a produzir um fio de jogo agradável, e os seus jogadores, com maior poder físico, de maneira geral, do que os adversários raramente saiam desfeiteados do choque. Ainda por cima, foi-lhes oferecido um golo, pois Necas em jogada infeliz, marcou na própria baliza.

Era realmente animador e os Alentejanos não desconfiaram de tanta facilidade. Pareciam até ignorar o espírito aguerrido dos rapazes do Arroios do qual têm dado bastas provas.

Se tivessem tomado em consideração este pormenor e ainda aproveitassem a irregularidade inicial da sua defesa, talvez nesta altura pudessem saborear o prazer de uma vitória.

Mas não.

A equipa continuou a actuar em jeito repousado, na crença, aliás ingénua, de que estavam a navegar num mar de rosas. O pior é que estas têm espinhos...

E a «picadela» veio logo a seguir ao empate em que os locais, sem desenvolverem jogo de bom recorte técnico, mas pelo menos muito seguros de si, levaram o marcador a uma acelerada movimentação.

Os Lisboetas mostraram então a sua maneira de ser, aguerridos e «atrevidos». A equipa, com alguns elementos jovens, não nos parecia capaz de grandes cometimentos, mas a juventude é irreverente e, neste caso, aceita-se com simpatia que assim seja.

O Juventude no final, pareceu capaz de empatar, pois a sua linha avançada começou a jogar com mais energia, esteve mesmo á beira do empate, mas a conseguí-lo, teríamos de o considerar injusto.

A equipa conta, sem duvida, com alguns elementos de valor apreciável, mas ficámos com a impressão de que querem ir até ao fim sem despenderem muito esforço. E' certo que em princípio de época, as equipas aparecem com preparação física deficiente, mas o pior é, que as vitórias e as derrotas começam já a contar para a classificação.

No Arroios em contra-partida, nota-se nos seus elementos uma apreciável resistência, com um esquema de jogo ainda mal definido, é certo, mas com tendência para se tornar claro.

Jogadores a referir: Amaro, Silva, Paz e Brito. Severino, foi oportuno e lutador.

Nos visitantes: Cadeão, Abegoaria, Cazeiro e Matos.

Arbitragem aceitável.

JOAQUIM PEDRO

EM FARO

Vitória nublada

do «team» local

O jogo largo, feito em profundidade, que Porcell pretende impor aos «leões» farenses não produziu bom espectáculo, saindo o publico adepto insatisfeito, apesar da vitória do seu grupo.

Tendo bons valores individuais, o Farense, ao abandonar a sua característica do passe curto e rendilhado que tão bons frutos deu, actuou, ontem, atabalhoadamente, com bola pelo ar, com passes imprecisos, quase sempre recebidos pelo adversário. Dada a compleição física dos jogadores locais, a nova técnica não se nos afigura aconselhável

O empate seria o resultado mais justo, se o árbitro estivesse á altura dos acontecimentos.

Os Olivalenses, remetendo-se á defesa, no segundo tempo, para poupar, certamente, energias, acabaram por perder o jogo.

Dos visitantes, apenas a sua defesa, Gomes, Necas e António nos agradaram. E dos locais, todos muito esforçados, com referência especial para Angelo, Porcell, Vinagre e Atraca.

Má arbitragem do sr. Guilherme Lemos, de Setubal.

PEDRO MARTINS

EM ALMADA

Luta entusiástica e emotiva

Se alguma vez uma só palavra chega para definir uma vitória alcançada num encontro de futebol, aquela que pode sintetizar o triunfo obtido pelos Almadenses no seu prélio com o Serpa é esta: dificuldade.

Realmente, a decisão com que actuaram os visitantes, acrescida de um fio de jogo assinaladamente ligado, tornou penosa a tarefa dos locais. Estes, talvez surpreendidos com o desembaraço dos contrários, tiveram uma primeira parte desconexa, em que a sua apatia contrasta com a vivacidade visitante. Patalino arrancou mesmo um forte pontapé, que foi ao poste, e esteve quase a dar aos 45 minutos iniciais o resultado condizente.

Por esta imagem, podemos verificar o ardor com que se lutou no Pragal, na partida entre almadenses e serpenses

O segundo período foi totalmente distinto, em particular no que se refere ao Almada. O «onze» da casa, sacudido o torpor que vinha acusando, surgiu no terreno com uma toada veloz e demolidora, que rendeu dois golos. Os Alentejanos replicaram com brio e isso levou-os ao resultado tangencial com que terminou a contenda.

Já dissémos que os «onzes»—com mais nitidez no Almada — se exibiram diferentemente, nos dois tempos da partida. Efectivamente, os visitados foram, inicialmente, lentos, enquanto os Serpenses actuaram num ritmo mais certo e fluente. Digamos que o Serpa se «explicou» então melhor.

O Almada insistiu pelo centro do terreno, num jogo miudinho que a «barragem» alentejana demoliu fácilmente. Quando emendou o sistema, e o seu ataque utilizou as faixas laterais, os «amarelos» levaram vantagem e resolveram a questão

Os de Serpa foram de acção mais igual. Podem até queixar-se de pouca fortuna no princípio do jogo. De-

(Continua na página seguinte)

NO MONTIJO

A igualdade

adapta-se ao perfil do encontro

Com uma primeira parte em branco, as duas equipas procuraram, mais decididamente, mas com estilos diferentes, a baliza contrária. Do duplo intento resultaram apenas dois golos, um para cada lado, embora os Montijenses tenham sido compelidos a estabelecer uma igualdade que se adapta ao perfil do encontro. O golo, de autoria de Aleixo, verificou-se a 4 minutos do termo e de um certo modo solucionou o nervosismo que se apossou dos locais a partir do momento em que se julgou ter o árbitro negado um tento de Arsénio. Por isso, os jogadores exorbitaram em atitudes condenáveis sob os olhares complacentes do árbitro, que foi dominado pelo ambiente «escaldante»

Nomes a salientar: Redol, Serralha, Aleixo e Custodio, no grupo do Montijo. E Cordeiro, Edmundo, Luz, Martinho, Fernandes e Cristovão, entre os Marvilenses.

CICLISMO

O festival de amanhã em Alvalade

Para o festival de amanhã em Alvalade, com inicio às 21 e 30, estão inscritos corredores do Alpiarça, Belenenses, Benfica, Porto, Sangalhos e Sporting

As provas são as seguintes: Independentes: Eliminação, Perseguição e «Criterium»; amadores: «Criterium» e Eliminação. A fechar o programa, 1 hora á americana

Uma piscina em Alfama

(Continuação da pág. anterior)

ça Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, ao manifestar o seu desejo de voltar a estudar o «caso das piscinas», tão entusiasticamente debatido pelo falecido vereador sr. Luís Rosa.

E que o assunto, desta vez, parece não ficar em «ponto morto», prova-o a notícia da possição assumida pelo Município de Lisboa ao decidir construir junto ao Chafariz del-Rei a primeira piscina popular.

O terreno ali existente, património do Município, é exíguo, porém, para comportar a piscina e seus anexos, segundo as dimensões que se consideram necessárias para a obra.

Mas a solução deste primeiro óbice pode ser encontrada se a Camara Municipal de Lisboa conseguir juntar ao seu terreno um barracão, propriedade do Estado, ali existente.

Para isso — segundo nos informam — o sr. brigadeiro França Borges dirigiu-se, já, á Direcção-Geral da Fazenda Publica solicitando a cedência daquele imóvel.

Resolvido isto, espera-se que seja, finalmente, construida a primeira piscina municipal de bairro em Lisboa. Servirá o populoso Bairro de Alfama — numa das zonas mais necessitadas daquela importante melhoria.

A piscina do Chafariz del-Rei assinalará, portanto, o começo de uma grande obra, que há muito se impõe na capital: uma piscina municipal em cada bairro de Lisboa.

Fernando, o dianteiro do Sporting, tal como enfiou a bola na baliza da Académica e obteve a vitória da sua equipa, também a foi lá buscar para a repor em jogo. No caminho para o centro do terreno, o jogador «leonino» foi abraçado pelos seus companheiros

A experiência do Portimonense teve influência na marcha do jogo

O Lusitano de Vila Real de Santo António, que realizou, ontem, o seu segundo jogo oficial desta época, apresentou-se perante o seu publico cheio de entusiasmo e optimismo contra um Portimonense mais experiente nestas andanças da 2.ª Divisão.

Os locais, logo de início, foram desfeiteados nalgumas jogadas, mostrando-se a sua defesa surpreendida pelo ataque adversário que, numa avançada rápida e fulminante, logrou abrir o activo.

A partida, porém, manteve-se em toada de equilibrio até final do primeiro trecho do desafio, havendo, contudo, certo predomínio do lado dos Vila-Realenses. Assim e como remate dessa superioridade, veio o empate e, pouco depois, a vantagem de um tento.

Na segunda parte, os donos do campo deixaram-se subjugar e o Portimonense em sucessivas avançadas, fazia perigar o reduto defensivo do Lusitano e chegando ao final em vencedores.

O árbitro, que pretendeu ser imparcial, cometeu vários erros técnicos, que desagradaram á assistência, a qual, contudo, se manteve sempre com a melhor correcção e compostura.

MANUEL DOMINGOS

EM BEJA

A eficácia dos visitados decidiu o pleito

Esperava-se mais da equipa visitante e menos da turma visitada. Como se verificou o inverso, o resultado teve absoluta naturalidade, premiando o «onze» que lutou com a maior rapidez e com sentido mais prático do jogo.

O D. Beja, que estreou o ex-Torriense Vitor, e que nele teve elemento de magnifica influência no labor global, pôde anular completamente o sistema de jogo do adversário de melhor apuro técnico.

Mesmo nos períodos, aliás, curtos em que o Olhanense chamou a si a vantagem territorial, falou sempre a maior objectividade dos locais, que já ao intervalo mereciam ter avanço no marcador.

No segundo tempo, a equipa algarvia manteve-se ao ataque com a maior insistência, mas claudicou pela sua notória falta de remate, que o concurso de André, pelo menos, neste jogo, não conseguiu suprir.

Individualmente, salientaram-se, entre os Bejenses, Tito, em primeiro plano, Madaleno, Honório, Martins, Rosa e Marcelino; nos Algarvios, Abade, Rendas, Parra e Campos.

A arbitragem com muitas deficiências num jogo de geral correcção.

MELO GARRIDO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROVAS DA A. F. L.

Vantagem consolidada do Alhandra e Sacavenense

O campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. teve ontem a sua terceira jornada, com os seguintes resultados:

Alhandra-Vilafranquense	3-2
Casa Pia-Operário	4-0
Alverca-Sintrense	2-2
Sacavenense-Desp. Olivais	2-1
Vitória-Futebol Benfica	2-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ALHANDRA	3	3	—	—	12-4	9
Sacavenense	3	3	—	—	8-3	9
Vitória	3	2	—	1	6-3	7
Vilafranquense	3	1	1	1	8-4	6
Casa Pia	3	1	1	1	4-2	6
Sintrense	3	1	1	1	5-7	6
Desp. Olivais	3	1	—	2	5-5	5
Fut. Benfica	3	1	—	2	5-8	5
Alverca	3	—	1	2	3-8	4
Operário	3	—	—	3	2-14	3

O Vilafranquense, tendo vindo de mal a pior, sofreu a primeira derrota, por sinal frente ao seu mais directo competidor. Disso vieram a beneficiar o Alhandra — o seu adversário de ontem — e o Sacavenense para se distanciarem dos mais próximos. Também o Vitória aproveitou do desaire dos Vilafranquenses para se alcandorar ao terceiro lugar.

Benfica e Belenenses começaram bem o campeonato de Juniores

A actividade da A. F. L. alargou-se ontem com o início do campeonato de juniores da 1.ª Divisão — uma competição que reune 16 equipas e decorre sempre com o maior interesse.

A jornada de abertura foi aguardada com a maior expectativa, pelo desconhecimento das possibilidades das equipas e, ainda, da sua constituição. Por isso, de modo geral as assistências aos jogos foram numerosas.

Na Série A, em boa verdade, nada se passou de anormal. Foram vencedores todos os clubes de maior projecção em relação aos que lhes coube defrontar, nada espantando que ao Benfica e ao Atlético tenham pertencido os melhores resultados, sobretudo, pelo que respeita aos *encarnados*, defrontando uma equipa vinda da Divisão inferior: o Casa Pia. De notar também, a boa resistência oferecida pelo Palmense, em Torres Vedras, á equipa local.

Na Série B, ao fim e ao cabo tudo se passou como se poderia esperar, ainda que não possa passar despercebido que o Vilafranquense, vindo da Divisão inferior bateu o Oriental em Marvila De resto, não houve nenhum visitado que ganhasse. Outra referência pode ser feita, mas esta em relação ao Sporting: a magreza do resultado feito em Alhandra. Para o Belenenses a melhor marca do dia a dar aos «azuis» o direito de encimarem desde já a tabela da classificação.

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Caldas voltou a ganhar fora e ficou, isolado, à frente da tabela

Na continuação do torneio da Zona Norte, a 2.ª jornada da prova deu os resultados que a seguir se capitulamos:

Acad. Viseu-Torrense	*3-2*
Sanjoanense-Caldas	*1-2*
Chaves-Salgueiros	*1-1*
Spt. Espinho-Vianense	*2-1*
Peniche-Oliveirense	*2-1*
U. Coimbra-Vila Real	*3-1*
Marinhense-Beira Mar	*2-1*

Com estes resultados a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Caldas	2	2	–	–	5-2	4
D. Chaves	2	1	1	–	5-4	3
Salgueiros	2	1	1	–	2-1	3
Vila Real	2	1	–	1	7-4	2
U. Coimbra	2	1	–	1	3-2	2
Sp. Espinho	2	1	–	1	3-3	2
Oliveirense	2	1	–	1	3-3	2
Beira Mar	2	1	–	1	2-2	2
Sanjonense	2	1	–	1	2-2	2
Desp. Peniche	2	1	–	1	2-2	2
Acad. Viseu	2	1	–	1	4-5	2
Marinhense	2	1	–	1	3-7	2
Vianense	2	–	–	2	1-3	0
Torrense	2	–	–	2	5-7	0

A vantagem pertenceu as equipas que jogaram em casa, pois cinco delas ganharam, uma empatou e só outra perdeu. Alcançaram primeiras vitórias a que correspondem os primeiros pontos nada menos de cinco equipas: União de Coimbra, Sporting de Espinho, Peniche, Académico de Viseu e Marinhense.

Ao invés, tiveram o primeiro desaire: o Vila Real, a Oliveirense, o Beira Mar, e a Sanjonense, o que quer dizer que as equipas de Aveiro (distrito) não estiveram afortunadas.

De salientar que vencidas apenas duas jornadas já há um guia isolado e só dois concorrentes sem qualquer ponto conquistado.

A defesa do Salgueiros justificou o empate

Teve grande interesse o encontro disputado em Chaves pois tanto flavienses como salgueiristas se entregaram á luta com o maior entusiasmo.

Os locais entraram a dominar, mas a defesa dos Portuenses, com aplicação e segurança anulou-lhes todas as tentativas, acabando mesmo por empatar o jogo para uma fase de equilibrio, que tornou a luta ainda mais movimentada.

Atingido o intervalo em igualdade, o Salgueiros procurou segurar esse resultado reforçando ainda mais a sua retaguarda e lançando vários contra-ataques, tão afortunadamente que um deles lhe rendeu o avanço de um golo.

A desvantagem fez com que o Chaves se empenhasse num ataque maciço mas a oposição porfiada dos visitantes não lhe consentiu mais que o empate, e esse mesmo em lance discutível

O Caldas prossegue com segurança

Diante da categoria do adversário, os Sanjoanenses tentaram surpreender o Caldas logo de início, com ofensiva vigorosa, coroada com um golo, mantendo-se os locais em superioridade até ao intervalo.

Sem incorrerem em precipitação, os Caldenses acabaram por fazer valer a sua melhor estrutura, estabelecendo o empate, no recomeço, e fixando o resultado a seu favor, nos derradeiros minutos.

Os Sanjoanenses bateram-se com decisão, mas esbarraram sempre com a melhor organização dos visitantes.

Duelo emocionante em Viseu

A partida do Estádio do Fontelo, tornou-se emocionante após a primeira parte, concluida sem golos. A toada do jogo, de autêntica parada e resposta, adquiriu enorme vivacidade logo que os Torrejanos abriram a contagem. O Académico igualou e, numa explosão de entusiasmo, chegou a vencedor, mas os visitantes, forçando, por seu turno, em ataques rápidos, estabeleceram o equilibrio no marcador, de grande penalidade. Com maior reserva de energias, os Visienses, por intermédio de Orlando (ex-Cuf), decidiram a contenda que foi emocionante.

O Académico, em relação ao primeiro jogo, subiu bastante, mostrando-se o Torriense algo distante daquilo que foi.

O Espinho teve adversário difícil no Vianense

No campo da Avenida Espinho e Vianense entregaram-se a luta enérgica que os Espinhenses ganharam, pelo mínimo e com dificuldade.

Os locais criaram maior numero de oportunidades, mas Walter e Artur não estiveram felizes no remate final.

O Vianense, esforçado, principalmente na segunda metade, tornou o êxito tangencial do Espinho bastante difícil e incerto até ao ultimo instante

O União de Coimbra ganhou merecidamente

Contra um adversário de confrangedora ineficácia durante toda a primeira parte, o Vila Real pôde conservar, até ao intervalo, a vantagem de um golo, da autoria de Tomé.

A miragem do triunfo concentrou os Trasmontanos na defesa e a ofensiva ininterrupta e então já melhor ordenada dos unionistas acabou por derrotar os Trasmontanos com três golos sucessivos, a traduzir nítida superioridade.

O Marinhense obrigado a esforçar-se ante o Beira-Mar

O encontro da Marinha Grande abriu, sensacionalmente, com um golo do Beira Mar O prosseguimento, porém, não trouxe a confirmação para o ataque aveirense, que passou a ser inofensivo, distinguindo-se apenas Hassanne-Ali.

O Marinhense, embora longe da boa «forma» teve assim oportunidade de triunfar, com a obtenção de dois golos, ainda na primeira parte, que foi o melhor do encontro.

A barreira defensiva da Oliveirense deu que fazer ao Peniche

Os Oliveirenses apresentaram-se em Peniche com propósitos nitidamente defensivos, o que obrigou os locais a tarefa trabalhadora e pouco luzida. Para chegar até á margem de dois golos, os Penichenses levaram 55 minutos e foi em ambiente de pouco interesse, que os visitantes reduziram a diferença no ultimo instante.

Contra o que se esperava e como motivo principal na táctica empregada pelos Oliveirenses, a partida teve poucos motivos de agrado.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Para a Taça das Nações a Espanha vai defrontar a Rússia que ontem, em Budapeste, eliminou a Hungria

O derrota que ontem em Budapeste a Hugria sofreu ante a Russia (1-0), provocou sensação. No jogo da primeira mão, realizado em Moscovo, os hungaros também haviam perdido (3-1). Assim, ficaram eliminados da «Taça da Europa das Nações». Decididamente, os magiares continuam a não ter sorte quando tomam parte em competições internacionais de grande projecção.

Ontem, em Budapeste, a notável figura do encontro foi o guarda-redes russo, Iachine. Executou extraordinarias defesas, que evitaram a derrota á sua equipa.

Entretanto, a Espanha, depois de, para o mesmo torneio, haver eliminado a Polónia, terá de defrontar agora a Russia. O desafio suscitará, naturalmente, grande interesse em toda a parte, devido ao valor das duas equipas, que vão defrontar-se pela primeira vez. O jogo, em Espanha, realizar-se-á em Madrid, no estadio de Chamartin, que decerto terá mais uma lotação esgotada.

Evaristo continua a ser marcador de respeito

O brasileiro Evaristo continua a ser o elemento mais brilhante da famosa linha de ataque do F. C. Barcelona. Já na época passada fora o rei dos marcadores do campeonato do país vizinho e nesta parece querer repetir a proeza, depois de há tempos ter sofrido um acidente que o afastou, largos dias, dos terrenos da luta, dando até origem a que se chegasse a propalar a sua pretensa disposição de representar certo clube português.

No campeonato em curso, Evaristo, na primeira jornada, contra o C. D. N. A., marcou três golos e ontem, diante do Osasuna, apontou outros três. Não há duvida: Evaristo, além de ser um jogador de enorme classe, é também, e isso nem sempre acontece, um marcador de grande categoria. Dos tais jogadores que valem milhoes'

A França tem outro guarda-redes de grande classe

A França acaba de encontrar no argelino Lamia o seu guarda-redes. Lamia, que alinha no Nice, começou, no entanto, por ter duas jornadas infelizes no actual campeonato do seu país, pois perdeu contra o Racing, por 5-2, e contra o Toulouse, por 4-1. Mas nao tardou a reabilitar-se depressa. Em Dublin, no jogo contra o Shamock Rovers, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, o Nice teve de contar especialmente com Lamia, se quis passar a eliminatoria seguinte do torneio.

Afirmaram, a proposito, os irlandeses que ha 20 anos não se admirava em Dublin a exibição de um guarda-redes de tal categoria.

Lamia, no desafio disputado ontem pelo Nice contra o Reims, no qual alinha o avançado internacional Colonna, um dos melhores marcadores do campeonato francês, voltou a realizar uma exibição extraordinária e tudo indica, portanto, que seja escolhido para a equipa do seu país, a qual se apresta para defrontar a Bulgaria em Sofia.

Cairá o «record» de Wright ?

O defesa-central ingles, Wright, detem o «record» das internacionalizações: 104. Pensa-se que esse «record» dificilmente será batido, tanto na Inglaterra como noutros países. Todavia, há quem o ameace. Por exemplo: os hungaros Bozsik e Grosics, que ontem, em Budapeste, no jovo disputado contra a Russia, completaram, respectivamente, 92 e 60 internacionalizações.

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes para os comboios dos domingos
Esta venda começar se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas até aviso em contrário.

Almada-Serpa

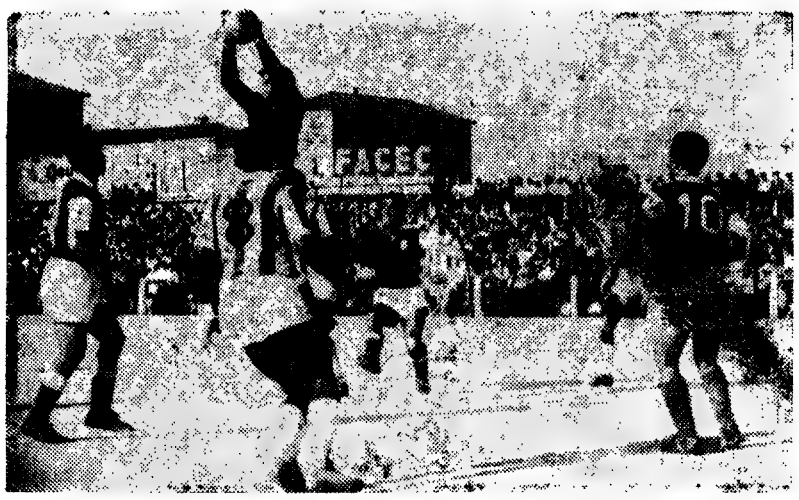
(Continuação da página anterior)

pois, cederam um tanto perante a pressão contrária, voltando a bom plano no declinar da partida.

A acção de Santana, Jaime Silva Costa e Saraiva, no Almada; e de Maurílio, Cecílio, Dionisio e Moreno no Serpa, tornou-se notada.

O sr. Salvador Garcia dirigiu geralmente sem erros, excepto no que se refere á não marcação de várias «mãos» intencionais. O Serpa foi mais vezes atingido pelo seu critério, mas o Almada não beneficiou de uma grande penalidade pelo motivo

FRANCISCO CAMILO



Num salto decidido, o guardião cufista anula uma ofensiva dos matosinhenses

CICLISMO

Juventude — arma do futuro

Finalmente, os candidatos a «ases» voltaram á estrada. Foi graças á Associação sulista e á colaboração dos clubes — graciosamente, refira-se — que se tornou possível resolver um problema cujo óbice pricipal se baseia em pura questão material.

Que os corredores querem correr e que carecem de provas a fim de manterem a forma, ficou agora demonstrado. Com os ciclistas devidamente rodados, estamos certos de que a luta na estrada despertaria maior interesse do que aquele que ontem foi dado ver.

Os «populares», cujo quadro consideramos como «mercado-abastecedor do ciclismo», continuam a singrar a todo o passo, sucedendo-se as provas a um ritmo talvez nunca atingido.

Vamos citar o nome de um jovem de Torres Vedras — da terra de Polainas e Francisco Inácio — que na semana passada esteve em foco. Referimo-nos a João Sarreira que triunfou em quatro corridas em sete dias: Lousa, P. de Loures, Póvoa da Galega e ontem, em Mafra! Não admira que se afirme já que o rapaz surja no próximo ano envergando o «maillot» de um grande» de Lisboa...

Alves Barbosa continua. Ontem deu uma «saltada» a Grandola e, no final, a sua obrigação estava cumprida — ganhou a corrida...

Puro trabalho de rotina.

A equipa do eBnfica, em luta com o F. C. Porto, Sangalhos, Aguias e Tavira — o Sporting faltou — parece que lhe tomou o gosto em Alenquer e repetiu agora o triunfo colectivo. Será que se iniciou uma competição no género da série Barbosa?

O festival de pista organizado pela A. C. S. constituiu uma desilusão. O publico não correspondeu, mas cremos que não se esperaria melhor receita de um espectáculo que carece de «estrelas» para poder luzir. Ora, os clubes de Lisboa estão práticamente desinteressados por uma especialidade do ciclismo que podia ser a fonte de receita das respectivas secções. Até os ciclistas do Sporting, unico proprietário de uma pista na capital, revelaram insuficiência de preparação.

E' de crer que a organização seja mais feliz com o festival de amanhã a disputar também no estádio leonino, tanto mais que comparecerão os clubes nortenhos, onde se trabalha mais a sério.

A finalizar, uma informação: ao contrário do que tem sido noticiado — e comentado... — ainda não foi marcada a data em que deve reunir-se o congresso da F. P. C. Pode mesmo acontecer que a assembleia do ciclismo só venha a realizar-se para além do dia que tem sido indicado — 10 de Outubro — em virtude de se encontrar ausente uma figura associativa cuja presença no congresso é tida como indispensável.

Aguardemos, não sem que manifestemos a nossa estranheza por tanto barulho feito á roda de uma assembleia que não há ainda muito tempo nem aos próprios dirigentes interessava.

J. SOARES

Osvaldo Silva e Jaburu

«fizeram» o triunfo do Leixões

O resultado que o Leixões conseguiu contra a voluntariosa, mas desarticulada equipa da C. U. F., pode considerar-se absolutamente certo.

Efectivamente, pelo que os dois conjuntos jogaram durante os 90 minutos da luta, sempre disputada correcção, o grupo visitado mereceu indiscutívelmente a diferença de dois golos com que atingiu o final.

Técnicamente, o jogo foi muito pobre. Bola muito pelo ar, na maioria das vezes levantada pelos medios e defesas da equipa visitante, muitos passes para os pés dos adversários e inumeros lançamentos em profundidade, dos extremos, feitos com demasiada força, o que levava a bola a perder-se pela linha de cabeceira.

Das duas equipas, a menos má foi, sem sombra de duvida, a matosinhense. E este facto deve-se ao labor incansável de Osvaldo Silva e Jaburu. Na verdade, os dois brasileiros que comandam agora o ataque da equipa do Leixões estiveram em grande relevo, não só pelo que jogaram, mas também, pelo que tentaram fazer jogar.

Durante toda a primeira parte, Osvaldo Silva «agarrou» o jogo da sua equipa e distribuiu-o sempre da melhor maneira. O brasileiro que o F. C. Porto dispensou no fim da época passada, numa demonstração perfeita de todas as possibilidades que o consagraram neste clube, acorrendo á defesa a buscar a bola e levando-a para o ataque, onde ai a passava a um companheiro bem colocado, foi o grande (e unico) impulsionador da avalanche que caiu durante quase todos os primeiros 45 minutos sobre a baliza de José Maria. Depois, na segunda parte, Osvaldo Silva baixou nitidamente por inferioridade física, trocando de posição com Silva que, diga-se desde já, não conseguiu atingir o nivel do seu colega.

Se na primeira fase da partida a actividade produtiva do Leixões se resumiu ao jogo «fabricado» por Osvaldo Silva e para o qual não apareceram os necessários finalizadores (Jaburu esteve vigiadíssimo e os outros avançados não acertavam com a baliza), no segundo tempo foi Jaburu quem orientou o ataque da sua equipa. Colocado no centro do terreno ligeiramente atrasado em relação a Osvaldo Silva que havia tomado o lugar de «ponta de lança», Jaburu deu-nos, por momentos, a sensação de estarmos em presença do Jaburu-1956.

Conseguindo-se livrar-se da vigilancia a que vinha sendo submetido por parte de Palma e seus companheiros, o antigo avançado do F. C. Porto recebia a bola que vinha detrás e passava-a ao colega mais bem colocado. O golo do desempate nasceu de uma sua jogada excepcional.

Apesar de vencedor, o Leixões jogou mal. Os médios e defesas da equipa foram nitidamente inferiores aos avançados. O guarda-redes Ilosas esteve muito seguro e atento. Nos avançados Carlos Alberto com transbordante energia e muita e Nunes estiveram diligentes e algumas das suas incursões foram bastante perigosas. Silva, apesar de muito esforçado, esteve muito infeliz a passar e a rematar.

Na C. U. F., a defesa, enquanto teve fôlego, jogou razoávelmente, com relevo para Palma. Os médios só pensaram na tarefa defensiva e deixaram os avançados á espera da bola enviada por alto e em más condições. Destes, Bispo foi o que mais tentou ordenar o jogo da sua equipa.

A arbitragem foi muito fraca. O juiz de campo, sr. Mário Costa, não acompanhou as jogadas de perto e, daí, o ter assinalado vários «fora de jogo» inexistentes e desprezando, com frequência, a lei da vantagem.

ALBERTO SÉRGIO

Um novo treinador no Lusitano de Evora?

Sempre que se sabe qualquer acontecimento inesperado aos clubes desportivos, as massas afectas ao que cai na berlinda agitam-se, emocionam-se e discutem, por vezes, com tão descontrolada paixão, os sucessos ou insucessos do seu «mais que tudo», que chegam a modelar a seu bel-prazer a marcha dos acontecimentos, emulando a verdade a fantasia dos seus desejos.

E' isto que parece estar a acontecer aos associados do Lusitano Ginásio Clube. O «onze» eborense, depois de uma digressão por Espanha perdeu o seu primeiro encontro do campeonato, realizado em Guimarães, por um resultado algo inesperado no volume e no desnível de forças verificado no decorrer da partida.

Surpresa e sensação surgiram de braço dado no seio da massa associativa lusitanista e as críticas ao responsável e á sua competência surgiram contundentes, não sendo poupada a direcção do clube, por ter organizada a já referida recente digressão.

Um novo nome surgiu para o cargo de orientador técnico: Mariano Amaro.

Como surgiu? A direcção do clube não sabe, segundo afirma. Nas relações entre os dirigentes e o técnico espanhol Ansina não existe cisão. De ambos os lados o confirmam.

Mas — repete-se — como surgiu o nome do português Amaro nesta barafunda de opiniões irresponsáveis? Associados em diligência particular? u boato infundamentado? Qualquer das coisas será possível, mas, entretanto, a direcção do Lusitano e Ansina mantém-se firmes no cumprimento do seu contrato.

Procuramos esclarecer a verdade, fundamentá-la. Mas, apesar das declarações inequívocas dos responsáveis, não sabemos se a teremos encontrado.

A lentidã... tor... ante um Gu...

Na antevéspera dum jogo internacional de grande responsabilidade, o F. C. Porto viu-se coagido a desenvolver enorme esforço para dominar o Guimarães esforço corodo de felicidade, mas nem por isso menos desgastante.

Talvez a equipa portuense devesse, de facto ser poupada aos riscos e efeitos duma partida difícil, quase sobre o inicio da que lhe cabe realizar com os checoslovacos.

Seja como for, as coisas estão consumadas e os «azuis e brancos» talvez até tenham recolhido um certo reconforto com um triunfo vindo após a decepcionante estreia de Coimbra.

São os adversários, quase sempre que valorizam as equipas e os Vimaranenses cumpriram o seu papel, o melhor possível deixando, inclusivamente, um rasto de expectativa pela sua carreira.

Claro que a vitória dos Portuenses assentou na lógica e na fisionomia oferecida pelo encontro, em que a ofensiva do lado «azul-branco» foi a faceta preponderante.

Mas, não obstante a equipa das Antas jamais conseguiu dominar abertamente o seu antagonista, dando-se até a circunstancia, que não era despida de significado de serem os Minhotos a transpor o intervalo com a vantagem de um golo, que lhes assentava, não dire-

Otto Glória DIZ...

*** Que os clubes portugueses, na maioria, não estão devidamente apetrechados para enfrentar os tremendos encargos e responsabilidades exigidos pelo profissionalismo integral.**

*** E que os jogadores continuam a ter mais obrigações do que direitos, vivendo sujeitos a regime verdadeiramente monstruoso.**

AGORA, que começou uma nova temporada oficial de futebol, volta a falar-se insistentemente na implantação (talvez fosse melhor dizer: oficialização) definitiva do profissionalismo, no «soccer» português. Segundo os ultimos informes, restam apenas alguns pequenos detalhes que exigem resolução favorável para termos um novo «modus-vivendi». Embora continuemos a pensar — pelo menos até que as provas em contrário modifiquem a nossa opinião—que o profissionalismo não é o melhor meio de vida para o futebol lusitano, desde que ele seja adaptado da maneira como efectivamente deve ser feito, aguardamos como todos os desportistas, a publicação oficial do respectivo diploma. Como já salientámos inumeras vezes, só consideramos impraticável o profissionalismo integral no futebol nacional, porque conhecemos a situação em que vivem quase todos clubes e sabemos que aquilo que se alardeia cá fora é exactamente o contrário do que sucede nos «bastidores». Poderá haver uma regulamentação teórica, que imponha direitos e deveres a todos, mas, na prática, as coisas, certamente, irão acontecer de maneira diversa. E' que os clubes não estão devidamente apetrechados — em sua grande maioria — para enfrentar os tremendos encargos e responsabilidades exigidos pelo profissionalismo integral. E não serão só os problemas dos ordenados pagos obrigatóriamente até um determinado dia do mês, as questões de transferências ou outros pormenores de menor importancia que têm de ser levados em conta. Com a adopção do profissionalismo, muitos «casos» que actualmente são resolvidos internamente, sem que possa haver apelação,, poderão trazer dores de cabeça quando cairem sob a alçada da F. I. F. A. Qual será a atitude de um clube português que não tenha cumprido as cláusulas de um contrato, quando tiver um jogador que se queira transferir para o estrangeiro? Como agirá o clube que, tendo os jogadores com os vencimentos atrasados, saiba que um outro vai utilizar os serviços de um seu jogador sem necessitar de fazer quaisquer indemnizações?

Isto, naturalmente, se o profissionalismo for, como pensamos, implantado de forma que todos tenham seus direitos assegurados e não — como acontece agora — apenas para atender aos interesses de uma das partes. E' que, até agora, com o «amadorismo mascarado» ou «profissionalismo-marron», que impera no futebol português, os jogadores continuam a ter muito mais obrigações do que direitos. Se é bem verdade que auferem ordenados razoáveis e, nos clubes grandes, algumas «luvas», vivem, por outro lado, sujeitos a um regime de transferências verdadeiramente monstruoso, escravizados a uma legislação atrasada e vesga e até sujeitos aos desmandos e caprichos de um ou outro dirigente mais apaixonado ou autoritário.

E o pior é que nem mesmo os clubes procuram defender-se em muitos casos. Sabemos, por exemplo, que são muitissimo poucas as agremiações que têm os seus profissionais segurados contra a invalidez ou acidentes de trabalho. Ora, sendo certo que, pela sua actividade, os futebolistas estão, lógicamente, sujeitos a lesões de natureza física que lhes podem proporcionar incapacidade parcial ou total de trabalho e até mesmo a invalidez permanente, parece-nos muito natural que os clubes tivessem interesse em defender-se, bastando, para isto, que fizessem um seguro colectivo dos seus jogadores, como sucede, aliás, obrigatóriamente, em todos os países onde existe realmente um profissionalismo devidamente regulamentado. E, através desta medida, não só estariam salvaguardando os seus próprios interesses, como iriam assegurar aos seus profissionais uma situação mais cómoda e segura, diante de possíveis imprevistos. Entretanto, continuamos a ver jogadores que sofrem lesões rec afastamento das suas actividades, bendo seus honorários sem que o ser tra essa anormalidade. Por outro la felizes têm ficado inutilizados para a plesmente afastados (algumas vezes rende uns parcos tostões...), sem qu

Não seria lógico, diante de tud dade de um seguro para os jogadore interesses de todos?

O Atletico deu boa rép

Cumprindo a segunda jornada d no estádio mais bonito do País, os n Amaro, o simpático Atlético Clube d

Embora suficientemente alertados gonista, como á rivalidade existente jogadores iniciaram o jogo com exce zer outra coisa...) e quase iam compli tarenses, mesmo privados de um ele tos, fizeram alarde de um entusiasm mesmo ser superiores aos nossos em fase do desafio. Chegando primeiro á organizando os contra-ataques com vento forte que soprava...) os nosso fundir os nossos jogadores que, depo lados com a desvantagem, quase nu deira, corrigidas as falhas, embora al burar bastante mal, o motor do «tim e, desta forma, lográmos obter um fosse também uma dose bem grande gem tivesse ido mais além.

Enfim, um triunfo difícil que d ticos de que é preciso trabalhar mu objectivo que almejamos. Mas, por o que sabemos o que queremos e estam

Fernandes acabou de marcar a grande penalidade de que resultou o único tento dos sadinos, pois Rita não pôde evitar a entrada do esférico na sua baliza

o dos Portuenses

'nou-lhes difícil o triunfo

uimarães poderoso

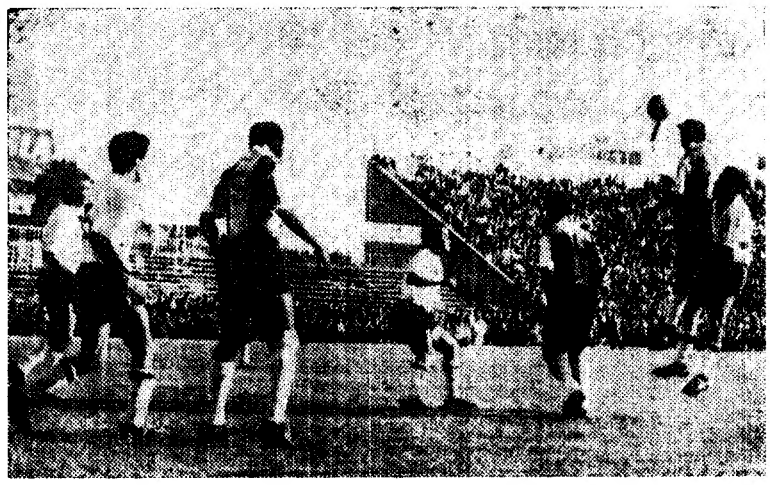
mos como luva, mas, pelo menos, como prémio merecido.

Tal como se dispôs no terreno, com Humaitá, que se estreava, e Teixeira por testa, e Hernani, Ferreirinha e Perdigão, em segunda linha, o F. C. Porto teve cerceadas as iniciativas de ataque, principalmente, no que respeita a Hernani, que longe da zona de intensidade, mostrou sinais de arrefecimento, para não dizer já, que em muitos lances frontais a sua ausência se tornou visível.

Teve, é certo, o Porto, felizmente para si, equilíbrio no trio defensivo, o que lhe valeu para impedir os dianteiros Vimaranenses de irem mais longe. Virgílio, Arcanjo e Barbosa evidenciaram regularidade e segurança, com relevo para Arcanjo, que teve de haver-se com Edmur, o mais jogador dos avançados Vimaranenses.

Mas Acursio não foi tão completo no seu trabalho, primeiro porque deixou, quando a marca estava em 1-0, escapar das mãos uma bola, que Edmur atirou, prontamente, ás redes, suscitando duvidas a anulação do lance pelo árbitro; e segundo, consentindo um golo de Caifara, na marcação de um «livre», muito aquém da grande área.

Com ataque e a produzir raras jogadas de futebol directo, mostrando-se Ferreira e Luís Roberto apagados a meio campo, o Porto não foi nunca equipa fulgurante. Podia ter-se até a impressão de que o grupo se poupava, mas a verdade é que o resultado se lhe apresentou desfavorável até aos 51 minutos, e depois disso foi precisa mais meia hora para lhe dar a feição desejada, assim mesmo pela margem mínima, nada tranquilizadora.



Monteiro da Costa, de cabeça, tenta alvejar as redes de Pinho (ex-F. C. do Porto) sem resultados práticos

Há que concluir, portanto como, aliás, bem pôde ver-se, por uma falta de fluência no jogo portuense, tornando-se a ausência de Carlos Duarte demasiado palpável, se bem que no centro do sector atacante algo deva ter sido ganho com a inclusão de Humaitá, bastante jogador e possuidor de remate de qualidade, como o que deu o segundo golo.

O Guimarães apresentou um conjunto amadurecido, que denunciou uma autêntica equipa.

Defesa rápida, decidida rija, certa na marcação e na entrada e resoluta nos momentos de aperto, e ataque cheio de iniciativa e ganhando cada vez mais desembaraço, á medida que se acerca da baliza.

Edmur foi o mais jogador, mas os extremos, cheios de ligeireza, e Carlos Alberto e João da Costa, na tarefa da construção, foram molas preciosas no conjunto, que, repete-se, é uma força autêntica.

Sofrendo a contrariedade de um golo logo aos quatro minutos, em consequência de uma grande penalidade, que nos pareceu rigorosa, o Vitória suportou o golpe, indo firmemente até á igualdade e ao desempate, a seu favor. A equipa vimaranense cedeu depois um tanto, por se retrair na mira de sustentar a vantagem ou pelo menos o equilíbrio. Isso e o redobrar do esforço portista foram o ditame do resultado final. Mas radicou-se a impressão do poder vimaranense e ficou a vibração de um jogo bem disputado. Oxalá a relva das Antas o conserve para a tarde de amanhã.

ALBERTO LOBO

uperáveis, mas que exigem longo assarem todo esse tempo rece- clube se tivesse precavido con- lo, o que é pior, outros menos sua profissão e são pura e sim- ainda lhes fazem uma festa que e lhes seja assegurado o futuro. isto, que houvesse obrigatorie- s, que viria, afinal, defender os

lica ao Belenenses

«Nacional», enfrentamos ontem ssos vizinhos de Alcantara-Santo Portugal.

não só quanto ao valor do anta- e os dois clubes, os nossos ssivo «á vontade» (para não di- cando as coisas. E' que os Alcan- mento logo aos primeiros minu- o impressionante e conseguiram todos os aspectos, na primeira bola, marcando com precisão e sabedoria (aproveitaram bem o s contendores conseguiram con- is então, enervados e descontro- nca acertaram. Na etapa derra- umas peças continuassem a car- nho» passou a funcionar melhor resultado significativo. Se não de infelicidade, talvez a conta-

ve ter convencido os mais cép- ito mais, se quisermos atingir o utro lado, uma demonstração de os conscios do nosso real valor.

OTTO GLORIA

O Vitória

não merecia melhor sorte

O Vitória de Setubal que, contra o Benfica, havia impressionado, agradávelmente, teve, ontem, uma tarde má de mais para ser verdadeira. Não que a derrota tenha sido, unica e exclusivamente, ditada pela sua inferior exibição, mas, também, pelo facto de os Serranos terem feito jus á vitória, mercê de uma actuação sem grandes primores técnicos é certo mas, inegávelmente, de uma utilidade a toda a prova.

O início da partida deixava antever comportamento meritório dos dois grupos. O equilíbrio era notório e se a turma covilhanense demonstrava maior homogeneidade e se mostrava, nitidamente, superior nos lances de antecipação, os ataques sadinos mostravam maior agressividade e os remates dos dianteiros da casa eram, realmente, mais intencionais.

Surgiu, porém, o primeiro golo dos «leões da serra», no ultimo minuto da primeira parte. Com a vantagem de um golo, obtido na melhor altura, os visitantes entraram, após o intervalo, a carrilar com mais á-vontade e, aos dez minutos, consolidavam-na com novo golo que desbaratou o grupo da casa, já então a patentear pouca confiança nas suas possibilidades.

Mas, quando tudo parecia perdido para o Vitória, o árbitro assinalou um daqueles «penáltics» considerados pelo vulgo de «bárbaros» para logo, a seguir, talvez como compensação, negar outro evidentiíssimo, provocado por um dos defensores serranos.

Os donos da casa quelmaram, então, os seus ultimos cartuchos, mas não conseguiram concretizar os seus intentos por via do modo tenaz e corajoso como os visitantes se defendiam, acantonados na sua grande área, onde se encontrava, ainda por cima, um guarda-redes que se chama Rita e que continua a ser de uma utilidade e de uma segurança incontestáveis.

Daqui se infere que o triunfo covilhanense não merece a menor contestação e podia até ter tido expressão mais dura. Com efeito, foi o grupo mais certo no terreno, demonstrando notável sentido de entreajuda e excelente condição física. Do guarda-redes ao extremo esquerdo todos cumpriram e nesse espírito de equipa residiu, afinal, a principal razão do seu magnífico triunfo.

O Vitória, equipa que sabe jogar a bola e que se havia creditado de regular exibição no jogo de estreia no Campeonato, teve actuação decepcionante e não merecia, na verdade, melhor sorte. Salvou-se o sector defensivo, com realce para Soares — indiscutívelmente o melhor dos visitados — logo seguido do sector intermediário que alternou as coisas boas com outras menos felizes. Da linha ofensiva, em que quase todos se deixaram bater, invariávelmente, nos lances de antecipação, apenas gostámos de Mateus, tipo de jogador subtil e intencional e de cujos pés partiram os melhores apontamentos do ataque sadino. Simplesmente, a sua condição física é, ainda, bastante deficiente, pelo que cedo se ressentiu do esforço despendido no início do jogo. Quando conseguir ter os noventa minutos nas pernas, então será um caso sério.

Jaime Pires, de Lisboa, viu a sua tarefa facilitada pela correcção dos jogadores de ambas as equipas. A certa altura, porém, ia complicando as coisas, ao assinalar uma grande penalidade inexistente para, logo a seguir, perdoar á mesma equipa idêntica falta (e desta vez das autênticas) para transformá-la, em jeito de compensação, num incompreensível livre indirecto. Quando se convencem os nossos árbitros que «penalty» e livre indirecto são coisas absolutamente distintas e que a grande penalidade não existe senão para ser aplicada sempre que houver falta digna dessa sanção?

FERNANDO F. GARCIA

MARCADORES

EDMUR, CAVÉM e C. ALBERTO

na vanguarda

Ontem, no desenrolar da 2.ª jornada, marcaram-se 24 golos. Mas ao contrário do que sucedera oito dias antes, nenhum jogador tomou posição de realce, fazendo mais tentos do que qualquer outro dos marcadores da jornada. Ou, se se quiser ver o problema doutra maneira, houve cinco jogadores na primeira linha, pois a verdade é que Matateu (Bels.), Teixeira (F. C. P.); Suarez (Covilhã), Cavém (Bfe.) e Osvaldo Silva (Leixões), todos marcando dois golos e deixando os restantes catorze golos da «ronda» para outros tantos jogadores. Nada de especial, afinal, porque estes cinco nomes são vulgares, a ocuparem boas posições na tabela dos marcadores.

Na ordenação dos melhores marcadores, temos, pois:

Edmur	3
Cavém	3
Carlos Alberto	3
Aguas	2
Matateu	2
Daniel	2
Romeu	2
Osvaldo Silva	2
Suarez	2
Teixeira	2
Fernando	2

Os 44 golos até ontem marcados, distribuem-se pelos seguintes jogadores:

V. GUIMARÃES — Edmur (3), Daniel (2), Romeu (2), Carlos Alberto (1) e Caiçara (1).

BENFICA — Cavém (3), Aguas (2), José Augusto (1) e Santana (1).

ATLÉTICO — Albano (1), Angeja (1), Carlos Gomes (1), Germano (1) e Tito (1).

LEIXÕES — Carlos Alberto (3) e Osvaldo Silva (2).

BELENENSES — Matateu (2), Tonho (1) e Dimas (1).

SPORTING — Fernando (2) e F. Mendes (1).

F. C. PORTO — Teixeira (2) e Hernani (1).

ACADÉMICA — Bentes (1) e J. Humberto (1).

VIT. SETUBAL — Miguel (1) e Fernandes (1).

SPT. COVILHÃ — Suarez (2).

LUSITANO — Caraça (1).

C. U. F. — Bispo (1).

O empate estaria mais certo

no encontro Lusitano-Boavista

Da qualidade do jogo exibido pelas equipas do Lusitano de Évora e do Boavista, que se encontraram no campo da primeira, foi, na realidade, tão inferior, que se pudesse haver duas turmas derrotadas no mesmo prélio esse seria o resultado mais adequado neste encontro.

Foi um autêntico jogo de principio de época em que todos os elementos alternaram o razoável com o mau, excepção feita ao guarda-redes do Lusitano, que, realmente, fez exibição em cheio, salvando a sua equipa de uma derrota certa, com um punhado de intervenções, que levavam o selo de golo...

Valeu-lhe, contudo, noutros momentos, a péssima pontaria dos dianteiros portuenses, que foram autênticos perdulários ao desperdiçarem tão grande numero de ocasiões soberanas, especialmente Kovacks e Germano, que chegaram a parecer fazer o impossível para não marcar ...

No primeiro tempo, os Eborenses, depois de um período de desorientação, arrumaram a casa e tiveram melhor produção de jogo do que a dos adversários. E o resultado de 1-0 o seu favor, tornou-se aceitável já que o dr. Décio de Freitas não assinalou uma grande penalidade que beneficiaria o Boavista, transformando-a num «livre», sem consequências.

Na segunda parte, o Boavista apareceu com melhor disposição atacante e os Eborenses jogaram mais sobre a defesa, chegando á grande área portuense em «raids» isolados, sem consistência.

A este período de melhor jogo dos visitantes, correspondeu, entretanto, o melhor acerto da defesa eborense. E como os avançados do Boavista não tiveram talento no remate a bola foi atirada constantemente por cima das balizas de Antoninho.

Assim, não custa concluir, que o resultado de 1-0, para os Eborenses, se aceita, embora o empate fosse o resultado mais lógico.

Na apreciação individual, teremos de pôr em relevo, entre os vencedores, Antoninho e Caraça, que estiveram na base da sua equipa, até porque o primeiro defendeu tudo; e o segundo marcou o unico golo do desafio. Dos vencidos, Mário, Campos e Germano estiveram melhor que os companheiros.

O dr. Décio de Freitas fez arbitragem de craveira regular, apontando-se-lhe sómente um erro de vulto — o da grande penalidade, perdoada a Narciso.

CESAR DE CARVALHO

CAMPEONATO DE ESPANHA

Sete clubes

á frente da classificação

Resultados dos jogos de ontem: Oviedo, 1-Atlético de Madrid, 0; Valhadolid, 1-Elche, 0; Granada, 3-Bilbau, 2; Real Sociedade, 1-Saragoça, 0; Betis, 2-Valencia, 0; Barcelona, 6-Osasuna, 0; Las Palmas, 2-Sevilha, 1; Real Madrid, 4-Espanhol, 0. Com 2 pontos, encontram-se á frente da classificação: Atlético de Madrid, Barcelona, Real Madrid, Valladolid, Granada, Betis e Real Sociedade.

CAMPEONATO DE FRANÇA

O NIMES

no comando da classificação

Os jogos de ontem do campeonato francês de futebol terminaram com os seguintes resultados: Havre, 0-Nimes, 3; Valenciennes, 1-Racing, 4; Stade Français, 2-Lyon, 1; Saint Etienne, 1--Angers, 1; Mónaco, 1-Toulon, 3; Limoges, 2-Sedan, 2; Toulouse, 1-Rennes, 2; Bordeus, 0-Estrasburgo, 1; Sochaux, 1-Lens, 0; Rems, 2-Nice, 2.

O Nimes ficou isolado no comando da classificação, com 14 pontos, seguido pelo Reims, com 13.

O Atlético resistiu

deixando uma impressão agradável

(Continuação da 1.ª página)

visitantes perdem um tento, por precipitação de Albano e Gomes;

3.º — Uma grande «perdida» de Tonho (bola no poste); aos 32 minutos, Ramin defendeu um «penalty» (mau remate de Yauca) e a 8 minutos do intervalo Ramin voltou a evitar um golo certíssimo («tiro» de Yauca);

4.º — Espicaçados no seu brio, os «azuis» reataram o encontro com uma garra especial e, antes dos 2 minutos, Matateu estabeleceu a almejada igualdade;

5.º — Tonho, aos 7 minutos, colocou a suaequipa em vencedora, «quebrando» o Atlético;

6.º — Tito, de cabeça, quando já se desistira de pensar numa avançada perigosa por parte dos visitantes, perdeu o 2.º golo por uma mão travessa;

7.º — No minuto seguinte (32), Matateu transformou um «canto» e, na sequência, Dimas tranquilizou «todo o mundo», obtendo o golo mais espectacular da partida;

8.º — O 4.º golo, obra de Matateu, a 13 minutos do termo.

●

Propositadamente, apontamos as incidências que, como é do uso, fazem parte de um relato, mas a explanação contribui para se «visionar» e encontro e, simultaneamente, reconhecerem-se as dificuldades que se depararam aos belenenses que estrearam, em Lisboa, o seu fato novo — de concepção «gloriana».

Com a sua decisão tão drástica como abrupta (o juiz de linha deve ter influenciado), o árbitro podia terestragado o espectáculo, dado que ás primeiras escaramuças o grupo alcantarense ficou sem um elemento — contrariedade de tomo e que, regra geral, leva á ideia de declínio acentuado.

Mas o Atlético, num golpe audacioso, abriu o activo e depois, sem se deslumbrar, tratou de executar um jogo pensado e sereno, através de passes rasteiros e curtos que bastante embaraçaram os belenenses. Estes, em ar altivo, não acreditaram no efeito da proeza contrária e quando tentaram despertar fizeram-no com o espírito embaciado, confundindo todas as instruções teóricas e, o que é pior, diminuindo a sua capacidade física.

A imagem do pugilista pesado, de precária mobilidade, em face de um adversário leve, pleno de elasticidade e inteligência, aplica-se ao caso vertente. O primeiro, falhando os golpes, enervou-se e inferiorizou-se; o segundo, confiante nas suas armas, refinou no objectivo de serenidade que se justificava.

●

Sem golos não se ganham jogos — é uma verdade do tamanho do mais colossal «arranha-céus». As sucessivas ansiedades frustradas, adensaram as preocupações e tal sorte que se aceitou como infalível o triunfo dos alcantarenses, os embraços dos belenenses e de o que seria, na realidade, sensacional, mas uma revisão total dos erros, nos vestiários, constituiu como que um duche de água fria — bom remédio para alentar certos amolecimentos.

Injectados de soro psicológico adequado na emergência, com ordens tácticas determinantes, os «azuis» trataram no segundo tempo de subjugar o adversário e, antes dos 10 minutos, tinham averbado dois golos. Respirou-se fundo, muito fundo mesmo, nas hostes dos prosélitos, mas após um período «para mais tentos», uma nuvem de apatia cobriu os belenenses quando Tito perdeu a igualdade. A lição, todavia, foi ràpidamente assimilada e, na resposta, a sabatina acabou, com o golo de bandeira, o de Dimas.

●

O Belenenses ganhou duas vezes. No jogo e na lição que, magistralmente, o Atlético lhe deu. O aviso — e que «senhor» aviso — deve ter valido tanto como um mês de intensa preparação física. Com efeito, é sempre perigoso subestimbar os recursos do adversário e exagerar nos próprios. Dez homens apenas chegaram para fazer estremecer um edifício que na sua perspectiva se afigura imponente, desde que tudo esteja convenientemente arrumado. O golo de Tito foi como que um caroço entalado na garganta. Só uma pinça de mestre o tiraria. Aliás, foi o que aconteceu, conforme os factos do segundo tempo o comprovaram.

O que, anteriormente, não passava de uma ilustração de azul pálido, oxidado pelo tempo (calmo) dos campeões da 2.ª Divisão, transmutou-se em querer, entusiasmo, aplicação e eficácia.

A manobra, atabalhoada e errónea, sem o domínio do meio do campo (quando haverá um «armador» estável no «onze» do Restelo?), adquiriu maior sentido objectivo, mercê de velocidade e de golpes «para a frente», logo que Dimas foi para a zona central, formando paralelamente com Carlos Silva 2.º e Moreira (este acertadamente adiantou-se, visto que, como é lógico, não havia necessidade de marcar um espaço sem ocupante. Quer dizer, uma coluna dorsal colmatou a base da manobra criadora.

Independentemente destas nótulas, aliás, registadas com propriedade, o Belenenses revelou o fôlego de uma equipa que sabe forjar golos e marcá-los, mesmo que os processos não primem pela ortodoxia da técnica. Mas, num campeonato, o poder atlético vale por dois «ases» de um baralho. E neste aspecto, os «azuis» convenceram, embora haja que se considerar o desfalque do grupo visitante.

Os complexos psicológicos inibiram as unidades de demonstrarem a sua real valia, pelo que a classificação não pode ser brilhante. No campo da relatividade, destacaram-se, no entanto, Carlos Silva, pela tenacidade e intenção; Dimas, pelo talento táctico; e Matateu, pelo sentido do oportunismo.

●

O Atlético, embora derrotado por forma expressiva, não desiludiu. Longe disso até a impressão. Francamente abonatória. Diremos até que os lances de melhor futebol lhe pertenceram, principalmente no primeiro tempo, quando Tito, o impulsionador, e os companheiros executaram uma manobra de toada rasteira e enleadora, mas de traço perpendicular á baliza.

A ausência de Pereira Correia diminuiu inludivelmente a força da equipa, mas apesar do tremendo contratempo, as provas prestadas deram a sensação de que os campeões nacionais da 2.ª Divisão podem iluminar o torneio. Há, ali, ordem, unidade, muito jeito e unidades de apreciável grau técnico, como, por exemplo, Fonseca, Ramin (com o senão do 2.º golo, detendeu muito e bem, no restante), Albano (um tanto lento, mas a cobrir admiràvelmente a bola com o corpo), Tito (atrevido e intencional), e Bispo (num lugar estranho cumpriu a contento, porque é um executante consciencioso). Os restantes, esforçados, com relevo para Orlando e Vítor Lopes. Em síntese: há boa matéria-prima na Tapadinha. Haja entusiasmo e melhores dias forçosamente surgirão.

●

O sr. Encarnação Salgado arbitrou com excessiva meticulosidade, evidenciando o deliberado propósito de «segurar» os jogadores. Acertou e errou, mas a média não desiludiu. O «calcanhar de Aquiles» do seu trabalho residiu na ordem de expulsão dada. — F. S.

Cavém

brilhou em Braga

(Continuação da 1.ª página)

«encarnados» tinham o seu plano e não perderam tempo em apresentá-lo.

Estavam tão conscientes do seu êxito, que jamais se atemorizaram com o adversário.

Para o Benfica até foram bons os acertados ensaios com que iniciou a contenda o antagonista. Logo que os Bracarenses encheram o peito de esperanças e se convenceram que tinham a turma «encarnada» na mão foi o diabo... Autênticas rajadas de fogo ofensivo saíam dos pés dos homens do Benfica. Deu-nos a ideia duma bomba de relógio. O ataque «encarnado» tinha a sua hora e esta apareceu de forma fulminante.

* * *

A derrocada dos Minhotos era inevitável. E deu-se, precisamente, quando os Bracarenses estavam confiantes em si próprios. Sentiram-se senhores do terreno, mas esqueceram-se da realidade — o futebol «á Benfica».

Como conseguiu a equipa encarnada anular e depois desbaratar o adversário? Para quem viu o jogo sabe que tudo foi fácil. Tornou-se tão claro como se de água cristalina se tratasse. Todos sabem que os atacantes do Benfica têm uma grande arma com eles: a velocidade. E os que alinharam, mesmo sem Coluna, apresentaram esse predicado no mais alto grau. Pois foi no desembaraço, na troca de lugares, nas desmarcações sucessivas á terra de ninguém, que o Benfica esfrangalhou — é o termo — o futebol compassado e lento do Braga.

Aturdida, nitidamente alarmada, a defesa dos Bracarenses deitou as mãos á cabeça, em evidente sinal de desespero. Dois golos relampagos e mais outro acabaram por premiar uma equipa com muito querer e cheia de pujança física.

* * *

Cavém foi o homem do Benfica. A ele se deve o «xeque-mate» na turma Bracarense. Em meia duzia de jogadas, viu-se que ele trazia a lição bem estudada, no respeitante ás suas espantosas deslocações para a faixa central do terreno. Daí desfechou os seus golpes fatais e sempre que a terra da verdade lhe pertencia tudo á sua frente ficava apavorado. Ele, Aguas e Palmeiro formaram um trio de respeito. Há mais jogadores de raça na turma Lisboeta. Todos eles impressionam pelo seu po'e físico. Esse tem sido o seu segredo de há uns anos para cá e dá mostras de continuar a sê-lo. José Augusto e Santana foram os «aguadeiros» do grupo. Conseguiram passar o testemunho um ao outro sem qualquer quebra de ritmo.

A unidade imperou á retaguarda. Artur foi um bom maestro de um bloco jovem e prometedor. Há futebolistas desconhecidos no Benfica, que se lançam com facilidade impressionante. São os casos de Mário João e Cruz, este com estreia muito engraçada.

* * *

Que dizer do Sporting de Braga? Iludiu toda a gente com a primeira troca de passes. Mas não foi além disto o seu futebol, mesmo rendilhado e bonito. Esfumou-se num sopro. A desorganização fez o resto. Faltou-lhe o indispensável encaixe para suster a linha atacante do Benfica e, nesse pormenor, mesmo até quase o final do encontro, os defensores Bracarenses nunca atinaram com a maneira de marcar os seus adversários e isso custou-lhes, sem duvida alguma, a derrota.

DOMINGOS LUZ

Tito em bom estilo tenta esgueirar-se a Tonho

Sporting-Académica

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, a diversidade de critério é de aceitar, até porque, para além da reduzida e equilibrada expressão numérica, houve pormenores de jogo que, embora dissemelhantes na forma e na intenção, terão dado aso a certas duvidas e, até, á criação de um sem numero de hipóteses todas elas, aliás, com alguma fundamento.

O comentário a uma partida destas torna-se assim um tanto mais difícil, porquanto a opinião crítica, falível, de resto, como qualquer outra, embora feita de um angulo de observação melhor e com uma maior soma de argumentos corre, sem duvida, o risco de não agradar na generalidade aos assistentes do embate, todos eles vivendo o ambiente que torna o futebol um desporto de paixão.

* * *

Como é tradicional, os despiques entre académicos e «leões» revestem-se de sabor muito especial e a que não é estranha, a forma como os estudantes encaram jogos desta natureza, especialmente robustecida pelos ultimos resultados verificados neste relvado nos dois ultimos campeonatos. Desta vez, também neste aspecto se não fugiu á regra, pois a Académica, embora perdendo (nas vezes anteriores vencera e empatara) conseguiu mostrar-nos um pouco do futebol que tanto a popularizou e, o que é mais importante para o caso, tornou um tanto discutido o resultado final.

Para enfrentar um Sporting robustecido e moralizado com os ultimos resultados e, como sempre, em luta pelo primeiro lugar, o grupo ora treinado por Oscar Montez apresentou uma planificação de jogo que se afigurava a mais lógica.

Sabido que o maior poder do adversário residia no sector médio para a frente e que tinha, além disso, a vantagem de actuar no seu meio os estudantes reforçaram a sua secção da retaguarda, sem que fosse necessário acorrer a ferrolhos ou outros sistemas eminentemente defensivos (iamos a escrever negativos), procurando, no meio do terreno, fazer valer o seu jogo simples, harmonioso, «intelectual» que, além de preguiçosamente efectivo, desmoraliza o adversário. Tentaram manter junto do reduto defensivo contrário duas ou três «setas» (Bentes, Humberto e Miranda) apontadas na direcção de Sá e prontas a beneficiar do primeiro deslize. Quer dizer, a Académica tentou impor o seu sistema habitual em jogos fora de casa, contra adversários fortes.

O Sporting, por seu lado, talvez consciente do seu próprio e real valor, valor que na mente dos seus atletas talvez significasse, no caso de ontem, superioridade no confronto, fez assentar todo o seu trabalho na esquematização que esta época já lhe vai sendo habitual, embora a ausência de Vadinho e Faustino pudessem fazer crer o contrário.

Deste entre-choque de vontades, não se pode verdadeiramente dizer que o Sporting haja saído nítido vencedor. Quanto a nós, até, a Académica, no aspecto de imposição, foi mais certa que os «leões». Quer dizer, enquanto aqueles pretenderam impor, e conseguiram, fazer vingar o seu plano, estes, talvez mercê da diminuta velocidade utilizada (e jogar com rapidez, muita rapidez tem sido o grande êxito dos adversários da Académica em encontros com estas características) e também da tarde desastrada dos seus dianteiros no capítulo de remate, não esquecendo, ainda, alguns lapsos defensivos, poucas vezes terão logrado evidenciar a superioridade que se poderia aguardar e que, apesar de tudo, a expressão numérica justificaria. Não se infira no entanto que achamos imerecida a vitória do Sporting, longe disso. Apenas, temos, para nós, que, embora perdendo com relativa justiça — as oportunidades de golo criadas foram em menor número — a Académica esteve mais perto daquilo que pretendeu impor do que o Sporting do jogo, e neste caso referimo-nos á qualidade do jogo, que todos por certo aguardariam. Simplesmente, os golos é que indicam os vencedores.

Em breve apontamento individual, poder-se-á dizer que por banda dos vencedores Octávio de Sá, Mendes Pérides, em certos momentos, e Fernando, este com o pormenor interessante de, tal como há oito dias no Barreiro, ter sido o homem da vitória, foram os melhores elementos.

Na Académica, Maló com um punhado de intervenções que o tornam já uma certeza do nosso futebol, Araujo, Malícia, anulando quase totalmente a acção de David Julius, e Jorge Humberto constituiram o lote dos melhores.

Arbitragem regular de Francisco Guerra.

NUNO MOTA

EMIDIO GRAÇA

não regressa a Espanha

O Sevilha terá que pagar ainda 250 contos

Graça, o excelente «stopper» sadino que ingressou no Sevilha no início da época passada, regressou a Setubal, com armas e bagagens, e disposto, ao que parece, a não voltar á equipa de Campanal, onde por via dos desagradáveis incidentes das Antas, lhe foi criado um ambiente verdadeiramente hostil.

Contràriamente á noticia propalada por «nuestros hermanos», julgamos saber que Graça não foi informado de qualquer suspensão pelas declarações feitas a determinado jornal desportivo português e segundo as quais não se sentia muito bem fora da sua Patria.

Para agravar a situação naquele clube espanhol, uma emissora sevilhana lançou o boato de que teria sido Graça a incitar o publico portuense a invadir o rectangulo de jogo nas Antas e, quando o nosso compatriota surgiu, foi o bom e o bonito. Alvo de calorosas manifestações de desagrado, viu-se constrangido a retirar-se, aguardando, agora, paulatinamente, na «princesa do Sado», o epílogo deste tristíssimo caso.

Ao fim e ao cabo, esta atitude para com Emídio Graça, deixa transparecer o propósito de se arranjar um pretexto para o seu afastamento do Sevilha Futebol Clube, que, satisfeito com o comportamento meritório do outro estrangeiro contratado, deixou de estar interessado no concurso do jogador sadino.

Seja como for, porém, o Sevilha deve ficar obrigado ao pagamento de 250 contos — 125 para o jogador e outro tanto para o Vitória de Setubal.

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

O CONDUTOR EXEMPLAR

● PODE TER ACÇÃO:

→ SOBRE SI PRÓPRIO

NÃO EXAGERA AS SUAS POSSIBILIDADES | CONHECE-SE A SI PRÓPRIO

É CONSCIENTE

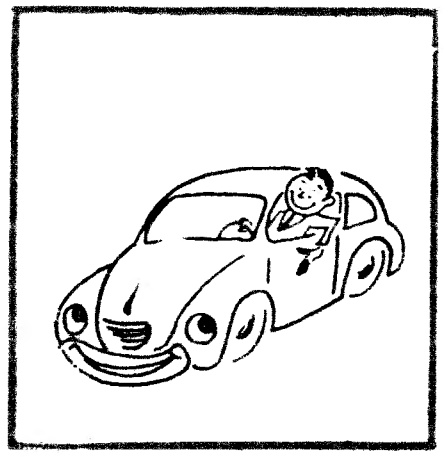
HOMEM PREVENIDO, VALE POR DOIS

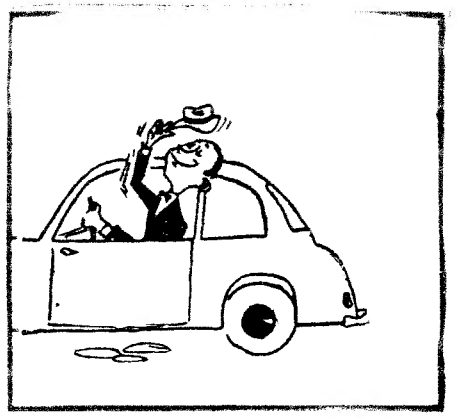
→ SOBRE O SEU CARRO

CONHECE O SEU ESTADO DE FUNCIONAMENTO
E AS SUAS LIMITAÇÕES
MANTÉM PERFEITO CONTRÔLE SOBRE ELE

É CONHECEDOR

MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR





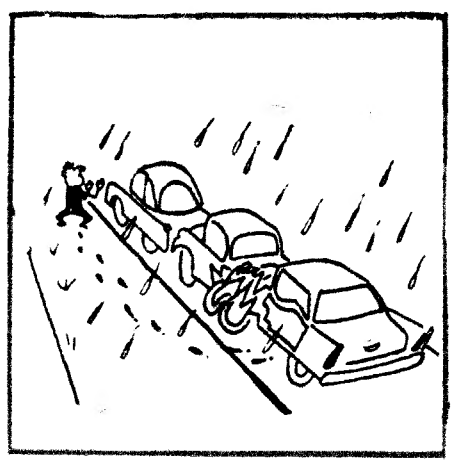
→ NAS RELAÇÕES COM OS OUTROS

PEÕES
CICLISTAS
MOTORISTAS | RESPEITA OS SEUS DIREITOS

É CORTÊS

NÃO FAÇAS AOS OUTROS O QUE NÃO QUERES QUE TE FAÇAM A TI

● TEM QUE SE SUBMETER:



→ ÀS CONDIÇÕES

DA LUZ
DO TEMPO
DA ESTRADA
DO TRÂNSITO | ESTA ATENTO A QUALQUER MODIFICAÇÃO E ADOPTA IMEDIATAMENTE AS PRECAUÇÕES EXIGIDAS

É PRUDENTE

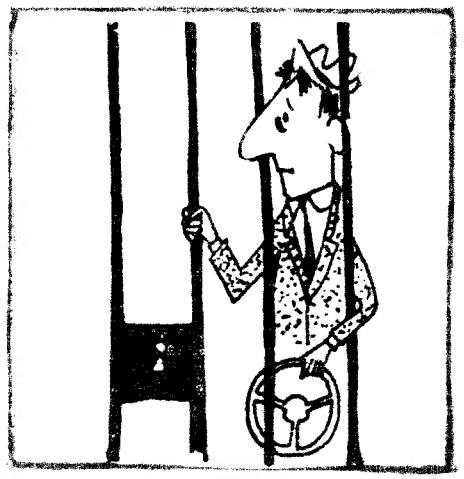
O SEGURO MORREU DE VELHO

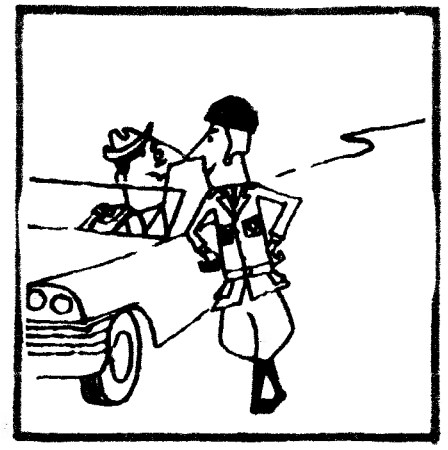
→ ÀS LEIS

CONHECE-AS
COMPREENDE-AS
RESPEITA-AS

É DISCIPLINADO

QUEM MAL ANDA, MAL ACABA





→ ÀS AUTORIDADES

OUVE-AS
ACATA AS SUAS ORDENS | A SUA FUNÇÃO É DEFENDER O BEM COMUM

É OBEDIENTE

QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME

Mobil

QUEM TE AVISA, TEU AMIGO E'

DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA

Mobil

Diario de Lisbôa **Mobil** Diario de Lisbôa

O QUE É A CAMPANHA DE SEGURANÇA

EM RELAÇÃO AO SEU PARQUE DE VEICULOS MOTORISADOS, PORTUGAL É O PAIS DA EUROPA COM MAIOR NÚMERO DE ACIDENTES DE TRANSITO E OCUPA O SEGUNDO LUGAR, LOGO DEPOIS DA JUGOSLAVIA, NA RELAÇÃO DOS ACIDENTES MORTAIS: NUM DOS ULTIMOS ANOS, 29 MORTOS POR CADA 10.000 VEICULOS.

A CAMPANHA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO PROMOVIDA PELO «DIARIO DE LISBOA» É UM GRITO DE ALARME CONTRA ESTA SITUAÇÃO, PROFUNDAMENTE OFENSIVA DO NOSSO PATRIOTISMO PELO ESCLARECIMENTO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES, OUVINDO ENTIDADES OFICIAIS E OUTROS ESPECIALISTAS DE TRÂNSITO, RECORDANDO AS REGRAS DE TRÂNSITO QUE DEVEM OBSERVAR OS CONDUTORES E OS PEÕES, O NOSSO JORNAL PRETENDE CRIAR UM IRRESISTIVEL MOVIMENTO NO SENTIDO DE QUE SE MORRA MENOS NAS ESTRADAS DE PORTUGAL.

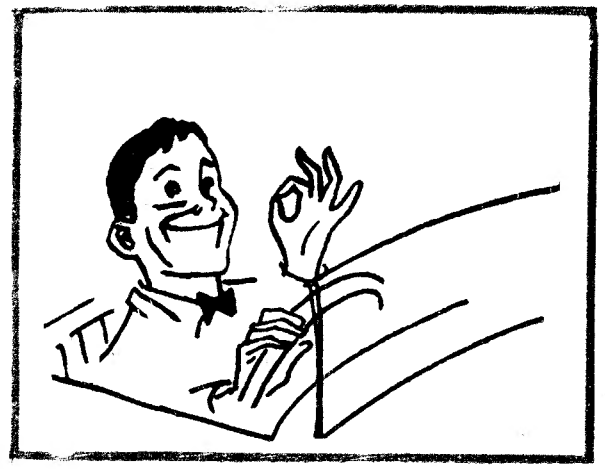
A SEMANA DA SEGURANÇA NO TRÂNSITO, AGORA EM CURSO, COINCIDE COM OS ULTIMOS DIAS DE SETEMBRO, PERIODO EM QUE SE AGRAVAM, NORMALMENTE, AS NOSSAS ESTATISTICAS DE ACIDENTES. É UM APELO DIRIGIDO A CONSCIENCIA MORAL DE TODOS OS CONDUTORES PARA QUE CUMPRAM RIGOROSAMENTE AS NORMAS DO CÓDIGO DA ESTRADA E SE SUBORDINEM SEMPRE A PRUDENCIA E CORTESIA. PERMITIRA, AINDA, SELECCIONAR, EM TODOS OS DISTRITOS DO CONTINENTE, OS NOSSOS CONDUTORES EXEMPLARES — 12 EM LISBOA, 10 NO PORTO E 5 EM CADA UM DOS OUTROS DISTRITOS. OS SEUS NOMES SERÃO PUBLICAMENTE PROCLAMADOS NUMA GRANDE FESTA AUTOMOBILISTICA A REALIZAR EM LISBOA.

CUMPRA AS REGRAS DE TRÂNSITO: ASSIM DEFENDERA A SUA PRÓPRIA SEGURANÇA E ASSEGURARA A SEGURANÇA DOS OUTROS.

IMPRUDENTE — Adoidado afoito, agressivo, arrebatado, arremessado, avoado, cego, desacautelado, desaconselhado, desacordado, desajuizado, desatentado, desavisado, despropositado, doidinho, doidivana, doido, esparramado, estouvado, ignorante, impertinente, imprevidente, impróvido, inadvertido, incauto, inconsiderado, inconsulto, indiscreto, insípido, insipiente, irreflectido, leve, leviano, ligeiro, louco, moço, néscio, precipitado, precipitoso, tamalanes, temerário, violento

(do «Dicionário de Sinónimos» da Tertúlia Edípica, 2.ª Edição, página 580)

QUAL SOU EU?



FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13.221

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROSSEGUINDO NO SEU APOIO À CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Mobil Oil Portuguesa

CHAMA A ATENÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS PARA A

SEMANA DE SEGURANÇA

QUE ESTÁ A DECORRER EM TODO O PAIS POR INICIATIVA DO

Diario de Lisbôa

E COM A COLABORAÇÃO DA

POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA RECORDAR ALGUMAS REGRAS A QUE OBEDECE

O CONDUTOR EXEMPLAR

Mobil

CAMPANHA DE SEGURANÇA * ACIDENTES DE VIAÇÃO